

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

Maritcheli de Almeida Vieira

**A RECEPÇÃO DA TELENOVELA *ÓRFÃOS DA TERRA* E A
REPRESENTAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL**

Santa Maria, RS.

2021

Maritcheli de Almeida Vieira

**A RECEPÇÃO DA TELENVELA *ÓRFÃOS DA TERRA* E A
REPRESENTAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Comunicação.**

Prof.^a Orientadora Liliane Dutra Brignol

Prof.^o Coorientador Guilherme Oliveira Curi

Santa Maria, RS

2021

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Vieira, Maritcheli de Almeida
A RECEPÇÃO DA TELENVELA ÓRFãos DA TERRA E A
REPRESENTAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL /
Maritcheli de Almeida Vieira.- 2021.
172 f.; 30 cm

Orientador: Liliâne Dutra Brignol
Coorientador: Guilherme Oliveira Curi
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2021

1. Órfãos da Terra 2. Recepção de telenovela 3.
Representação 4. Identidades migrantes I. Dutra Brignol,
Liliâne II. Oliveira Curi, Guilherme III. Título.

sistema de geração automática de ficha catalográfica da unam. dados fornecidos pelo autor(a). sob supervisão da direção da divisão de processos técnicos da biblioteca central. bibliotecária responsável paula schoenfeldt vatta cmc 10/1728.

Declaro, MARITCHELI DE ALMEIDA VIEIRA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Marttchele de Almeida Vieira

**A RECEPÇÃO DA TELENOVELA ÓRFÃOS DA TERRA E A
REPRESENTAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL**

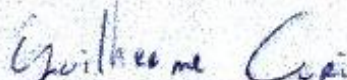
Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Apresentado em 18 de fevereiro de 2021



Liliane Dutra Brignol, Dra. (UFSM)

(Presidente/Orientador)

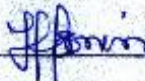


Guilherme Oliveira Cari, Dr. (UFSM)

(Coorientador)



Sandra Daleul Depexe, Dra. (UFSM)



Jani Adriana Bouts, Dra. (UNISINOS)

Santa Maria, RS

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao ator Flávio Magliaccio que interpretou o migrante árabe Mamede em Órfãos da Terra. Foram quase 60 anos enaltecendo a teledramaturgia brasileira. Viva a sua arte, essa não morrerá nunca!

AGRADECIMENTOS

Mãe e pai, é difícil não associar o fim dessa importante etapa com o apoio e participação de vocês. Estar hoje terminando a dissertação não é mérito exclusivamente do meu esforço. Isso é resultado de ser privilegiada em ter pais que me apoiaram de todas as formas possíveis. Sei que vocês deram tudo por mim. Também agradeço às minhas irmãs Bruna e Carine por apoiarem absolutamente todas as minhas escolhas. E é claro, agradeço à luz dos meus olhos, minha sobrinha e afilhada Alice. Obrigada por conseguir, com esse teu jeitinho de criança, colocar sorriso no meu rosto e me dar esperança por dias melhores. Família, eu amo muito vocês!

Também agradeço ao meu amigo e companheiro de vida. Obrigada por sempre tentar me entender e me escutar quando foi preciso. Tua compreensão e apoio, principalmente, nos últimos dias de escrita foram muito importantes. Obrigada por viver esse sonho comigo.

O mestrado para mim começou há três anos atrás. Depois da graduação, tive a oportunidade de ingressar no POSCOM como aluna especial. Agradeço imensamente a todos os amigos e colegas que cruzaram comigo nesse período. Vocês deixaram o curso de mestrado mais leve. Obrigada por cada conversa, cada desabafo e cada chimarrão. Também agradeço aos meus professores – muitos que me acompanham desde a graduação – que através de aulas e discussões fizeram parte da minha construção como pesquisadora.

Em especial, agradeço à minha eterna orientadora Liliane por tudo que me ensinou em todos esses anos. Por abrir meus olhos quanto às migrações e todas complexidades que as envolvem. O teu comprometimento enquanto professora e pesquisadora é contagiante e incentivador. Contigo comecei a me envolver não só pela pesquisa, mas também pela própria causa da mobilidade humana.

Também agradeço ao meu querido coorientador Guilherme Curi. Tua ajuda e maturidade enquanto pesquisador foram fundamentais na elaboração da dissertação. Obrigada por sempre estar disposto a me ajudar no que fosse possível. Tua capacidade de mostrar caminhos na pesquisa fez com que eu saísse de cada orientação sentindo ainda mais vontade de pesquisar.

Professoras Sandra e Jiani, muito obrigada por receberem o meu convite de banca de braços abertos. As dicas e percepções cuidadosas de vocês foram muito importantes para aperfeiçoar essa pesquisa.

Um muito obrigada ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional/Cátedra Sérgio Vieira de Mello (MIGRAIDH UFSM) por proporcionarem muitas aprendizagens e trocas. Através de vocês pude me aproximar mais da comunidade migrante de Santa Maria, conhecendo tanto migrantes de fora como de dentro da Universidade.

Agradeço ao grupo de pesquisa Comunicação em rede, identidades e cidadania (UFSM) por ter, neste tempo de pandemia, transformado as minhas manhãs de quintas-feiras mais especiais. Durante a semana, a quinta era o dia mais esperado.

Não mais importante, agradeço a todos os telespectadores de Órfãos da Terra, em especial aos que fizeram parte dessa pesquisa. A colaboração de vocês foi essencial para o êxito do trabalho. Que em breve o Brasil e o mundo vejam que todos nós somos filhos da mesma terra.

Por fim, agradeço à Capes pelas bolsas que tornaram o mestrado possível.

Na construção de sociedades pluralistas e inclusivas, o reconhecimento de direito não decorre de favores do estado ou do mercado, e sim da simples pertença à humanidade.

(Roberto Marinucci e Rosita Milesi)

RESUMO

A RECEPÇÃO DA TELENVELA *ÓRFÃOS DA TERRA* E A REPRESENTAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL

AUTORA: Maritcheli de Almeida Vieira
ORIENTADORA: Liliane Dutra Brignol
COORIENTADOR: Guilherme Oliveira Curi

Esta dissertação propôs investigar a recepção da telenovela *Órfãos da Terra* por migrantes, descendentes de migrantes e brasileiros, a fim de compreender se a telenovela, atuando como um recurso comunicativo, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, contribui no debate e reflexão sobre a temática migratória, com base na cidadania e direitos humanos. O trabalho também percebe se essa representação midiática, a partir das interpretações dos receptores, contribui para quebrar ou reforçar estereótipos, e para construir possíveis relações interculturais entre os receptores migrantes e brasileiros. A pesquisa utiliza como base os estudos de recepção de telenovela, tendo como pressuposto básico de que os sujeitos são produtores de sentidos, que negociam, reinterpretam e reelaboram as mensagens dos meios (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008). Parte de uma abordagem de pesquisa qualitativa, combinando etapas e procedimentos bibliográficos, exploratórios e empíricos. Na pesquisa bibliográfica, identificaram-se trabalhos para a formação do quadro teórico da presente pesquisa. Entende-se telenovela como um recurso comunicativo (LOPES, 2009) que constrói representações midiáticas (HALL, 2006) de temas sociais, podendo contribuir para discussão da pauta migratória e em possíveis relações interculturais (PARDO, 2008) de diferentes grupos e etnias. Além de atuar na inclusão social e respeito às diferenças culturais, as representações midiáticas podem apontar limites na pauta de temáticas sociais, como culturas e identidades estereotipadas. A etapa exploratória da pesquisa foi realizada em duas fases: descrição de *Órfãos da Terra*, na busca por matérias e curiosidades sobre autores, enredos e produção; e levantamento e análise descritiva das redes sociais construídas pelos receptores utilizando o nome da telenovela, como páginas e grupos do *Facebook* e *Twitter*. Nesta fase, também foram mapeados grupos de migrantes no Brasil para encontrar principalmente receptores migrantes e descendentes de migrantes. Após a aplicação de questionários, realizaram-se entrevistas com dez telespectadores, a fim de aprofundamento nas respostas. Por meio dos resultados obtidos, concluiu-se que a telenovela teve o intuito de pautar a temática migratória, ao tentar derrubar estereótipos e apresentar os obstáculos e dificuldades da mobilidade humana, agindo como um recurso comunicativo. Mas, a partir das percepções dos receptores, constatou-se representações estereotipadas quanto às identidades migrantes, como por exemplo reprodução de personagens e culturas reduzidas a apenas algumas características. Além disso, *Órfãos da Terra* fomentou a interculturalidade não só entre diferentes culturas migrantes, mas também entre culturas migrantes e brasileiras. Através da empatia e sensibilização, mostrou que é possível respeitar as diferenças e viver em harmonia. Para finalizar, agiu como uma narrativa de nação, ao fazer com que os receptores, principalmente, migrantes e descendentes de migrantes se reconhecessem através da temática migratória e de identidades migrantes. Sendo assim, acionou a memória familiar retrocedendo lembranças e experiências relacionadas às migrações.

Palavras-Chave: *Órfãos da Terra*; Recepção de telenovela; Representação; Identidades migrantes

ABSTRACT

THE RECEPTION OF SOAP OPERA *ÓRFÃOS DA TERRA* AND THE REPRESENTATION OF MIGRANTS AND REFUGEES IN BRAZIL

AUTHOR: Maritcheli de Almeida Vieira

ADVISOR: Liliane Dutra Brignol

COORIENTADOR: Guilherme Oliveira Curi

This dissertation proposed to investigate the reception of the soap opera *Órfãos da Terra* by migrants, descendants of migrants and Brazilians, in order to understand whether a soap opera, acting as a communicative resource, by representing migrants and people in situations of refuge, in the debate and reflection on the thematic migration, based on citizenship and human rights. The work also recognizes whether this media representation, based on the interpretations of the recipients, contributes to breaking or reinforcing stereotypes, and to possible intercultural relations between migrant and Brazilian recipients. The research uses soap opera reception studies as a basis, having as a basic assumption that the subjects are producers of meanings, who negotiate, reinterpret and rework the media messages. It starts from a qualitative research approach, combining bibliographic, exploratory and empirical steps and procedures. In the bibliographic research, works were identified for the formation of the theoretical framework of the present research. Soap operas are understood as a communicative resource (LOPES, 2009) that builds media representations (HALL, 2006) of social themes, which can contribute to the discussion of the migratory agenda and possible intercultural relations (PARDO, 2008) of different groups and ethnicities. In addition to acting on social inclusion and respect for cultural differences, media representations can point out limits on the agenda of social issues, such as stereotyped cultures and identities. The exploratory stage of the research was carried out in two phases: description of *Órfãos da Terra*, in the search for materials and curiosities about authors, plots and production; and survey and descriptive analysis of the social networks built by the receivers using the name of the soap opera. At this stage, groups of migrants in Brazil were also mapped to find mainly migrant recipients and descendants of migrants. After questionnaires were applied, they were identified with ten viewers, in order to deepen the answers. Through the results obtained, it was concluded that a telenovela was intended to guide the migratory theme, when trying to break down stereotypes and present the problems and difficulties of human mobility, acting as a communicative resource. However, it was found that stereotyped representations of migrant identities, such as the reproduction of characters and cultures reduced to only a few characteristics. In addition, *Órfãos da Terra* fostered an interculturality not only between different migrant cultures, but also between migrant and Brazilian cultures. Through empathy and awareness, revealed that it is possible to respect differences and live in harmony. Finally, it acted as a narrative of the nation, making the recipients, mainly migrants and descendants of migrants, recognize themselves through the migratory theme and migrant identities.

Keywords: *Órfãos da Terra*; Soap opera Reception; Representation; Migrant identities.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Foto da família Faiek	23
Imagem 2 – Bombardeio em Fardús.....	23
Imagem 3 – Foto do deslocamento migratório.....	23
Imagem 4 – Foto do deslocamento migratório.....	23
Imagem 5 – Laila e Jamil no campo de refugiados.....	23
Imagem 6 – Boris e Mamede na Vila Mariana.....	24
Imagem 7 – Sara e Ali.....	24
Imagem 8 – Jean Baptiste e Teresa Monte Castelli cantando juntos.....	25
Imagem 9 – Migrante sírio Faruq.....	26
Imagem 10 – Entrada do Instituto Boas Vindas.....	26
Imagem 11 – Cena dos personagens no Instituto Boas Vindas.....	27
Imagem 12 – Cena dos personagens no Instituto Boas Vindas.....	27
Imagem 13 – Foto da réplica do campo de refugiados.....	28
Imagem 14 – Foto da réplica do campo de refugiados.....	28
Imagem 15 – Foto da abertura de <i>Órfãos da Terra</i>	29
Imagem 16 – Foto da abertura de <i>Órfãos da Terra</i>	29
Imagem 17 – Etapas e procedimentos metodológicos da pesquisa.....	69
Imagem 18 – Postagem sobre a telenovela no grupo “Somos Árabes”.....	75
Imagem 19 – Jamil e Laila.....	92
Imagem 20 – Rania e seu esposo Miguel.....	93
Imagem 21 – Cibele.....	93
Imagem 22 – Missade.....	94
Imagem 23 – Davi Fisher.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfis mapeados no <i>Twitter</i>	73
Quadro 2 – Grupos mapeados no <i>Facebook</i>	74
Quadro 3 – Páginas no <i>Facebook</i>	74
Quadro 4 – Grupos de migrantes e descendentes de migrantes no Brasil.....	76
Quadro 5 – Informações sobre os entrevistados.....	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos telespectadores de <i>Órfãos da Terra</i> por faixa etária.....	78
Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos telespectadores.....	79
Gráfico 3 – Profissões dos telespectadores de <i>Órfãos da Terra</i>	80
Gráfico 4 – Estado de moradia dos telespectadores.....	81
Gráfico 5 – País de nascimento dos telespectadores da pesquisa.....	82
Gráfico 6 – Telespectadores descendentes de migrantes.....	83
Gráfico 7 – Orientação religiosa dos telespectadores de <i>Órfãos da Terra</i>	84
Gráfico 8 – Frequência dos telespectadores em assistir a telenovela.....	85
Gráfico 9 – Canais de recepção de <i>Órfãos da Terra</i>	86
Gráfico 10 – Com quem e onde os telespectadores comentam sobre <i>Órfãos da Terra</i>	87
Gráfico 11 – Envolvimento dos telespectadores com a telenovela nas redes sociais.....	88
Gráfico 12 – Motivos pelos quais os telespectadores assistiram <i>Órfãos da Terra</i>	90
Gráfico 13 – Personagens que os telespectadores mais gostam ou simpatizam.....	91
Gráfico 14 – Com quais personagens os telespectadores se identificam.....	95
Gráfico 15 – Interesse pelos assuntos sobre migração e refúgio em <i>Órfãos da Terra</i>	97
Gráfico 16 – Telenovela colabora para diminuir estereótipos e preconceitos.....	99
Gráfico 17 – Justificativas para que a telenovela diminua estereótipos e preconceitos.....	99
Gráfico 18 – Justificativas para que a telenovela não diminua estereótipos e preconceitos.....	100
Gráfico 19 – Telenovela reforça ou reproduz ainda mais estereótipos e preconceitos.....	102
Gráfico 20 – Justificativas para que a telenovela não reproduza ainda mais preconceitos e estereótipos.....	103
Gráfico 21 – Assuntos que os telespectadores aprenderam em <i>Órfãos da Terra</i>	104
Gráfico 22 – Proximidade dos telespectadores com a temática migratória.....	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O BRASIL COMO UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO NAS TELENÓVELAS	21
2.1 POR QUE A GLOBO PRODUZIU UMA TELENÓVELA SOBRE MIGRAÇÃO E REFÚGIO?.....	21
2.2 ESTADO DA ARTE: OS IMIGRANTES NA TELENÓVELA.....	31
2.3 AFINAL, SOMOS UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO?.....	39
3 TELENÓVELA: UM RECURSO COMUNICATIVO PARA REPRESENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES MIGRANTES	49
3.1 TELENÓVELA E REPRESENTAÇÃO	49
3.2. TELENÓVELA E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES MIGRANTES.....	52
3.3 TELENÓVELA COMO RECURSO COMUNICATIVO PARA TEMÁTICAS SOCIAIS	59
4 ESTUDOS DE RECEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
4.1 ESTUDOS DE RECEPÇÃO: PRINCIPAIS CONCEITOS.....	63
4.2 ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	68
4.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA COM TELESPECTADORES DE <i>ÓRFÃOS DA TERRA</i>	72
5. A RECEPÇÃO DA TELENÓVELA <i>ÓRFÃOS DA TERRA</i>	77
5.1 QUESTIONÁRIOS: MAPEAMENTO DOS RECEPTORES E PRIMEIRAS PERCEPÇÕES SOBRE A TEMÁTICA MIGRATÓRIA EM <i>ÓRFÃOS DA TERRA</i>	77
5.2 A REPRESENTAÇÃO DA MIGRAÇÃO E REFÚGIO NA TELENÓVELA: PERCEPÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DOS ENTREVISTADOS.....	107
5.2.1 Telenovela como acionador da memória familiar.....	112
5.2.2. Telenovela e migrações: cenas e personagens marcantes.....	115
5.2.3 Telenovela na pauta da temática migratória.....	118
5.2.4 Recurso comunicativo: da recepção tradicional à transmidiática.....	126
5.2.5 Telenovela: conflitos interculturais e diálogos religiosos.....	129
5.2.6 Racismo e xenofobia na ficção e no cotidiano brasileiro.....	133

5.2.7 Acolhimento e desafios migratórios	138
5.2.8 Brasil como um país de imigração	140
5.3 O PAPEL DA TELENÓVELA COMO RECURSO COMUNICATIVO: A REPRESENTAÇÃO MIGRATÓRIA E AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS.....	143
CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	158
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	163
ANEXO A – DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS DE <i>ÓRFÃOS DA TERRA</i>	165

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual de imigração tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões públicas, visto a tendência de novos fluxos migratórios, caracterizados por pessoas que saem de seus países de nascimento por motivos sociais, econômicos e políticos. Segundo o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra 2019, o Brasil acolheu imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados com diferentes origens. De acordo com os dados do Relatório, de 2010 a 2018, foi significativa a chegada de imigrantes haitianos e venezuelanos. Além destes, o Brasil também recebeu bolivianos, colombianos, argentinos, chineses, portugueses e peruanos. Em relação aos haitianos, o relatório da OBMigra registra que a entrada dos nacionais da República do Haiti começa a perder força a partir do ano de 2017, enquanto a migração venezuelana para o Brasil mantém tendência desde 2016.

Neste cenário de migrações contemporâneas em que pessoas em situação migratória têm os seus direitos de ir e vir violados, sendo muitas vezes desrespeitados e criminalizados, veio ao ar *Órfãos da Terra*. Com autoria das escritoras Duca Rachid e Thelma Guedes, a telenovela foi transmitida na Rede Globo às 18 horas entre os meses de abril e setembro de 2019 e teve como pano de fundo a migração para o Brasil de pessoas de diversos lugares do mundo, por conta de guerras, conflitos e perseguições. Dentre as temáticas migratórias que a telenovela discute, enfatiza-se a convivência e contato entre diferentes culturas, xenofobia, condição de apátrida, documentação e revalidação de diplomas.

Órfãos da Terra, ao apresentar e discutir um tema emergente e necessário no cenário atual, teve grande repercussão, sendo vencedora, em dezembro de 2019, como melhor telenovela no “Rose d’Or Awards”, prêmio suíço que ocorre desde 1961 para coroar os melhores programas da televisão do mundo¹. Em 2020, a telenovela também venceu a categoria de melhor série dramática da 15ª edição do Seoul Internacional Drama Awards, premiação da Coreia do Sul, conhecida por eleger as melhores produções televisivas internacionais. E para fechar o ano de 2020, recebeu o prêmio de melhor telenovela na 48ª edição do Emmy Internacional, em Nova York. Além do alcance internacional através dos prêmios e acesso *online*, a telenovela foi transmitida no ano de 2020 em vários canais fechados do exterior, como em Moçambique (STV - Soico Televisão), Uruguai (Teledoce), México (Imagen TV) e Estados Unidos (Univision).

¹ Site Gshow. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/orfaos-da-terra/noticia/orfaos-da-terra-ganha-premio-de-melhor-telenovela-no-rose-dor-awards.ghtml>. Acesso em: 11 de abril de 2020.

Com base na observação inicial da telenovela e seus elementos temáticos, levando em conta o contexto de mobilidade humana em que há uma significativa entrada de migrantes no Brasil, para a problemática do trabalho, considera-se o conceito de recurso comunicativo, teorizado por Lopes (2009). Segundo a autora, a telenovela pode ser compreendida como um recurso comunicativo, sendo um espaço público de debates de temas representativos do que se vive no país e no mundo. É uma narrativa que age com ações pedagógicas, sendo um componente de políticas de comunicação e cultura que tenta desenvolver a cidadania e os direitos humanos na sociedade. A telenovela consegue comunicar representações culturais, a fim de atuar com a inclusão social e respeito às diferenças (LOPES, 2009).

Tendo como pressuposto de que a telenovela pode agir de forma pedagógica, ao fomentar o debate e reflexão de temas representativos de uma sociedade, por meio da cidadania e inclusão de minorias sociais, propõem-se como problema norteador da pesquisa: a partir do estudo de recepção de *Órfãos da Terra* por migrantes, descendentes de migrantes e brasileiros, qual o papel que a telenovela têm como um recurso comunicativo ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio na pauta de discussões sobre a temática migratória?

Para dar conta de responder o problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho é estudar a recepção de *Órfãos da Terra* por migrantes, descendentes de migrantes e brasileiros, a fim de compreender se a telenovela, atuando como um recurso comunicativo, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, contribui no debate e reflexão sobre a temática migratória, com base na cidadania e direitos humanos. Este trabalho também pretende perceber se essa representação midiática, a partir das interpretações dos receptores, contribui para quebrar ou reforçar estereótipos, e para construir possíveis relações interculturais entre os receptores migrantes e brasileiros.

No que se refere aos objetivos específicos pretende-se: a) compreender as interpretações e ressignificações dos receptores acerca das representações midiáticas do tema das migrações em *Órfãos da Terra*; b) a partir das representações midiáticas identificadas pelas interpretações dos receptores acerca da temática migratória, entender se a telenovela contribui nas relações interculturais entre brasileiros e migrantes; c) investigar, com base nos estudos de recepção, se a telenovela, como um recurso comunicativo, contribui para a discussão de temas sociais como cidadania universal, xenofobia e preconceitos na sociedade; d) analisar, considerando a telenovela como uma narrativa de nação, se *Órfãos da Terra* faz com que os receptores migrantes e descendentes de migrantes se reconheçam a partir desta narrativa; e) investigar se os receptores identificam a reprodução de estereótipos das identidades migrantes e refugiadas na telenovela.

Este trabalho é desenvolvido com referencial teórico fundamentado pelos estudos de recepção de telenovela e estudos culturais. Ao pensar na veiculação de representações midiáticas através da telenovela, relacionando-as com as interpretações dos seus receptores, traz-se o pressuposto básico dos estudos de recepção, em que os sujeitos são produtores de sentidos, que negociam, reinterpretam e reelaboram as mensagens dos meios, segundo características como idade, sexo, etnia, grupo social, assim como influência de agentes sociais, ou ainda, a partir de sua identidade cultural e vivência cotidiana (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008). Logo, entende-se que o receptor pode interpretar os mesmos textos e conteúdos de diferentes formas, conforme o que o produto midiático objetiva ou com outras diversas significações. Neste trabalho, pensa-se que os telespectadores poderão trazer pistas, a partir das suas interpretações, acerca das representações midiáticas do tema das migrações em *Órfãos da Terra*, percebendo como a telenovela incide na pauta dessas temáticas e se contribui para possíveis relações interculturais entre migrantes e brasileiros.

Além disso, dentre outros conceitos necessários para o entendimento do trabalho, apresenta-se o de *representação*. Parte-se da premissa de Stuart Hall (2016), que se refere à representação como uma parte de significados que são produzidos e compartilhados entre membros de uma cultura. Representar, então, para o autor, envolve o uso de linguagem, signos e imagens que significam ou representam objetos. Além disso, Hall (2016) percebe que a cultura está envolvida em todas as práticas que carregam sentido e valores, que precisam ser significativamente interpretadas por outros, ou que dependem de sentido para seu funcionamento. Logo, ele argumenta que o sentido é o que nos permite cultivar a noção da nossa própria identidade, relacionando-se a questões sobre como a cultura é usada para restringir ou manter a identidade dentro do grupo e sobre a diferença entre grupos. É possível apresentar que os sentidos são também produzidos pelas mídias, fazendo-os circularem entre diferentes culturas em grande velocidade (HALL, 2016).

Dentre os conceitos norteadores, a dissertação também discute as questões de interculturalidade, e reflete sobre o papel da telenovela *Órfãos da Terra* na construção de possíveis relações interculturais entre os receptores migrantes e brasileiros. Segundo Pardo (2008), a interculturalidade, a partir do contexto-latino americano, é entendida não só como interações de culturas, mas também como a possibilidade de manter, dentro de uma estrutura intercultural mais ampla, pluralidade e diversidade cultural. Ou seja, a interculturalidade é definida como processos em que diferentes grupos culturais reconstróem sua identidade em territórios multiculturais, através de relacionamentos de negociação recíproca, conflito e troca (PARDO, 2008). Neste trabalho, tendo em vista o Brasil como um país composto por diversas

culturas e etnias, serão analisadas as relações interculturais que a telenovela pode desencadear, como na valorização das contribuições dos migrantes para o Brasil; nas diferenças, contradições e semelhanças do que é ser migrante e/ou brasileiro.

Com essa breve definição dos conceitos-chave da pesquisa a serem aprofundados nos capítulos teóricos, aponta-se uma relação inicial entre eles. A telenovela, como um recurso comunicativo que constrói representações midiáticas de temas sociais, pode contribuir para discussão da pauta migratória e em possíveis relações interculturais de diferentes grupos e etnias. Apesar disso, deve-se pensar que além de atuar na inclusão social e respeito às diferenças culturais, conforme Lopes (2009) apresenta, as representações midiáticas podem apontar perigos e limites na pauta de temáticas sociais, como a reprodução de estereótipos.

Justifica-se o trabalho no âmbito das relações entre mídia e migrações pela trajetória da pesquisadora no grupo de pesquisa “Comunicação em rede identidades e cidadania”, sob coordenação da professora Liliane Dutra Brignol (POSCOM/UFSM). Este mesmo grupo faz parte de uma das linhas de pesquisa do “Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional/ Cátedra Sérgio Vieira de Mello” (MIGRAIDH/UFSM), nomeada como linha 5: “Comunicação Midiática e Migração Transnacionais”. A pesquisadora também participa de atividades de extensão do MIGRAIDH, coordenado pela professora Giuliana Redin do curso de Direito da UFSM.

A presente pesquisa se adequa ao Programa de Pós-Graduação de Comunicação da UFSM por ser voltado às temáticas de migração, representação e identidade, utilizando como perspectiva teórico-metodológica os estudos de recepção. Na linha do POSCOM “Mídia e Identidades Contemporâneas” já existem trabalhos e Grupo de Pesquisa que abordam essas temáticas, com percursos teórico-metodológicos semelhantes. A escolha pelos estudos de recepção, justifica-se pelo fato da pesquisadora ter trabalhado com este instrumento teórico-metodológico desde o seu trabalho de conclusão do curso de Produção Editorial - Comunicação Social, ao estudar práticas de leituras em revistas no contexto da convergência midiática. Sabe-se que os estudos de recepção de revistas e de telenovelas diferenciam-se entre si, logo, acredita-se que este trabalho será desafiador e enriquecedor.

Para além dessas justificativas, a pesquisa tem importância em nível científico, pois diferencia-se de outros trabalhos tanto relacionados à temática de migrações transnacionais quanto de recepção de telenovela, assim constatado na revisão do *estado da arte*². Conforme será apresentado no próximo capítulo, mapearam-se doze trabalhos, no período de 2010 a 2020,

² O estado da arte será apresentado no próximo capítulo, no item 2.2, nomeado como “*Estado da arte: os migrantes na telenovela*”.

que abordam a temática de telenovela e migrações, sendo cinco de estudos de recepção, e dois que, sob perspectivas distintas, estudam a telenovela *Órfãos da Terra*. Esta dissertação diferencia-se por, através dos estudos de recepção de telenovela, buscar analisar os sentidos que a representação midiática da temática migratória provoca nos receptores migrantes, descendentes de migrantes e brasileiros, pensando em uma possível contribuição na discussão de questões que tangem as migrações através de uma telenovela. Não só, mas a pesquisa poderá contribuir para que as próprias organizações, meios de comunicação e produtores de ficção possam avaliar e qualificar os seus trabalhos, através das percepções e críticas construtivas dos telespectadores, os quais são compostos por brasileiros, migrantes e refugiados. Também deve-se apontar que uma particularidade de *Órfãos da Terra* é ser uma telenovela caracterizada por abordar o refúgio, temática social e contemporânea que precisa ser discutida em nível de esfera local, nacional e global.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos teóricos, um teórico-metodológico e outro de análise. O capítulo “O Brasil como um país de imigração nas telenovelas”, inicialmente será apresentada a novela *Órfãos da Terra*, tendo como intuito situar o leitor sobre as especificidades e características da telenovela. Assim, é possível relacionar e entrecruzar o teórico com as temáticas da trama desde o início do trabalho. Posteriormente, são apresentados trabalhos e pesquisas de telenovelas relacionadas às migrações, e, ao final do capítulo, um breve panorama histórico a partir dos estudos sobre a migração no Brasil.

No segundo capítulo de cunho teórico, intitulado “Telenovela: um recurso comunicativo para a representação e construção das identidades migrantes”, são trazidos conceitos sobre a telenovela relacionando-os com questões de migrações transnacionais. Dentre os assuntos apresentados e discutidos, estão presentes, a partir da perspectiva dos estudos culturais, os conceitos de representação, construção de identidade, cidadania universal e telenovela como recurso comunicativo.

O capítulo teórico-metodológico, “Estudos de Recepção e Procedimentos Metodológicos” apresenta os principais conceitos dos estudos culturais e estudos de recepção de telenovela, como perspectivas teóricas e metodológicas que nortearam a construção da pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa, combinada a diferentes etapas e procedimentos metodológicos. Em um último momento, também são apresentados os grupos e páginas da telenovela *Órfãos da Terra* mapeados nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*.

Para finalizar, no último capítulo intitulado “A recepção da telenovela *Órfãos da Terra*”, será apresentada a análise dos questionários e entrevistas realizadas com os telespectadores de *Órfãos da Terra*. A partir desse capítulo, com base nos estudos de recepção,

o trabalho buscou contribuir no avanço das reflexões sobre telenovela e migrações, envolvendo temas e conceitos (identidade migrante, interculturalidade e representação, estereótipo, por exemplo) que já foram abordados de diferentes formas em trabalhos anteriores. Mas também deve-se frisar que este trabalho também trouxe para a discussão problemáticas que são relacionadas ao refúgio, xenofobia, preconceito e cidadania universal, a fim de fortalecer ainda mais essa linha de pesquisa em desenvolvimento.

2 O BRASIL COMO UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO NAS TELENÓVELAS

Este primeiro capítulo teórico da dissertação apresenta um panorama geral sobre a telenovela *Órfãos da Terra* e estudos sobre migrações no Brasil. Primeiramente, é discorrido sobre a telenovela estudada, bem como suas especificidades e temáticas abordadas. Após a apresentação de *Órfãos da Terra*, por se tratar de um capítulo com objetivo de contextualização, também é apresentado o estado da arte, enfatizando pesquisas que analisam a temática de imigração em telenovelas, colaborando para justificar a relevância da presente dissertação. Para finalizar, é apresentada uma breve contextualização histórica dos diferentes processos de imigração para o Brasil, desde a colonização portuguesa até a contemporaneidade, indicando a importância do tema e suas relações com as construções midiáticas.

2.1 POR QUE A GLOBO PRODUZIU UMA TELENÓVELA SOBRE MIGRAÇÕES E REFÚGIO?

Órfãos da Terra, telenovela que foi transmitida na Rede Globo às 18 horas entre os meses de abril e setembro de 2019, teve como temática norteadora a migração e refúgio, que trouxe histórias de pessoas que tiveram que sair do seu país de nascimento e recomeçar a sua vida no Brasil. A telenovela foi lançada no ano em que o mundo alcançou, segundo dados da Organização das Nações Unidas³ (ONU), o número de 272 milhões de pessoas que saíram de seus países para recomeçar suas vidas, sendo que 70,8 milhões se encontravam em situação de deslocamento forçado⁴. Foi neste contexto que a trama de autoria de Duca Rachid e Thelma Guedes discute diversas questões que englobam as migrações transnacionais para o Brasil, tendo como pano de fundo o refúgio de pessoas de diversos lugares do mundo, por conta de guerras, conflitos e perseguições. Também são relatadas histórias de pessoas que precisaram sair do país de origem por questões de cunho econômico e por desastres naturais⁵.

³ Dados da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-migrantes-internacionais/>.

Acesso em: 22 de abril de 2020.

⁴ Dados ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/numero-de-pessoas-deslocadas-no-mundo-chega-a-708-milhoes-diz-acnur/>. Acesso em: 22 de abril de 2020.

⁵ Site Estadão. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/tv.agencia-da-onu-para-refugiados-realiza-parceria-com-novela-orfaos-da-terra,70002777957>. Acesso em: 7 de maio de 2019.

Segundo o site Memória Globo⁶, Duca Rachid é jornalista pela Pontifícia Universidade Católica De São Paulo (PUC-SP) e chegou a exercer essa profissão por alguns anos. Por trabalhar com teledramaturgia desde o final dos anos 1980, Rachid tem títulos como “O Cravo e a Rosa” (2000), “O Profeta” (2006), “Cama de Gato” (2002), “Cordel Encantado” (2011) e “Joia Rara” (2013), sendo que, as últimas quatro novelas são de autoria conjunta com Thelma Guedes. Em uma entrevista ao site⁷ da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal), Rachid comenta que por ser neta de um imigrante libanês de Trípoli, as culturas árabes ainda são muito presentes em sua família, como por exemplo, festas regadas a comidas, música e danças árabes. Thelma Guedes, segundo o site Memória Globo⁸, é formada em Letras e com mestrado em Literatura Brasileira pela USP (Universidade de São Paulo). Guedes, em 1997, fez uma Oficina de Autores da Globo, posteriormente, além das novelas em autoria com Duca Rachid, colaborou com títulos como Vila Madalena (1999), Esperança (2002), Chocolate com Pimenta (2003) e Alma Gêmea (2005).

O primeiro capítulo de *Órfãos da Terra*, que foi ao ar na TV Globo no dia dois de abril de 2019, apresenta a destruição de Fardús, cidade fictícia da Família Faiek, decorrente da guerra civil do oriente médio, na Síria, em 2015. A família é composta por Laila (Julia Dalavia), seus pais Missade (interpretada por Ana Cecília Costa) e Elias (interpretado por Masco Ricca), e seu irmão Kháled (interpretado por Rodrigo Vidal). Com a perda de seus familiares e da sua casa, a família Faiek decide migrar para o Brasil, onde Missade tem a sua prima Rania (interpretada por Eliane Gardini). Quando chegam ao campo de refugiados no Líbano, Kháled acaba morrendo por ter sido gravemente ferido no atentado a Fardús. Ao atravessar o Mediterrâneo em um bote clandestino, eles migram para a Grécia e de lá conseguem emprego temporário em um navio que tem como destino o Brasil.

⁶ Site Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/profissionais/duca-rachid/duca-rachid-trajetoria.htm>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

⁷ Site Fepal. Disponível em: <http://www.fepal.org.br/duca-rachid-o-refugio-e-e-sera-por-muito-tempo-a-questao-deste-seculo/?fbclid=IwAR1wlcUu3TaBvQeP0FOA8xm_ohf0dUGrY6qIMVUrJMkQnhdfZFYl2zwoVjI>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

⁸ Site Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/profissionais/thelma-guedes/thelma-guedes-trajetoria.htm>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

Imagem 1 e 2 – Foto da família Faiek e bombardeio em Fardús.



Fonte: GShow.

Imagem 3 e 4 – Fotos do deslocamento migratório.



Fonte: GShow.

Órfãos da Terra conta também uma história de amor entre a refugiada síria Laila (Julia Dalavia) e o libanês Jamil (Renato Góes) que se conhecem em um campo de refugiados no Líbano e se reencontram no Brasil. Além dos protagonistas da telenovela, outros núcleos trazem questões da temática migratória como, por exemplo, a convivência e contato entre diferentes culturas, xenofobia, condição de apátrida, documentação, e a revalidação de diplomas.

Imagem 5 – Laila e Jamil no campo de refugiados.



Fonte: GShow.

A convivência e o contato entre culturas de diferentes países na telenovela são narrados principalmente na Vila Mariana, em São Paulo, Brasil. O bairro cenográfico tem na mesma vizinhança famílias palestinas e judaicas, em que a rivalidade histórica ganha abordagens cômicas através de personagens idosos que seguem suas culturas de forma mais rigorosa. Esses personagens são o palestino Mamede Al Aud (Flávio Migliaccio) e judeu Bóris Fischer (Osmar Prado). Toda a telenovela é marcada por cenas de rivalidade entre os personagens, que apenas é neutralizado após seus netos Sara (Verônica Debom) e Ali (Mohamed Harfouch) se apaixonarem e se casarem. Outro fato que colabora para que os personagens convivam de forma mais harmônica, no final da telenovela, é que Mamede começa a ter sintomas de Alzheimer e Bóris se sensibiliza com o vizinho.

Imagem 6 e 7 – Boris e Mamede na Vila Mariana; e Sara e Ali.



Fonte: Rede Globo e Gshow.

Além destas duas famílias, a família Nasser também mora na Vila Mariana, sendo composta por Rania (Eliane Giardini), Miguel (Paulo Betti), e seus filhos e netos. É Rania que abriga a família de Missade no Brasil logo depois que chegam da Síria, pelo motivo de que são primas.

Outras questões que englobam a migração e o refúgio na telenovela são abordadas em torno do Centro de Acolhimento de Refugiados Boas-Vindas, que tem como diretor o Padre Zoran (interpretado por Angelo Coimbra). O centro, na telenovela, serve para que os migrantes possam ficar até se estabelecerem financeiramente. Pelo o que foi retratado, ele é mantido por doações e voluntariado de profissionais, como médicos e professores. No capítulo do dia oito de abril de 2020, por exemplo, há a entrega de certificados de proficiência de língua portuguesa para os migrantes, como consequência de um curso que foi oferecido no próprio centro.

Alguns dos migrantes que foram acolhidos pelo Centro de Acolhimento na telenovela demonstram situações que infelizmente podem ser frequentes na sociedade. Um exemplo, é o caso do personagem haitiano Jean Baptiste, que sofre racismo e xenofobia ao ser convidado a

se retirar de um restaurante por ser negro. Na telenovela, o personagem trabalha em uma mecânica, mas nas suas horas vagas canta em restaurantes. Depois de uma apresentação em parceria com Teresa Monte Castelli⁹ em um restaurante de classe alta, ambos sentam em uma mesa do estabelecimento para jantar. É neste momento que apenas o personagem migrante e negro é convidado a se retirar do local, com a justificativa de que funcionários não podem realizar refeições no restaurante.

Imagem 8 – Jean Baptiste e Teresa Monte Castelli cantando juntos.



Fonte: Globo Play.

Outra questão que foi abordada na telenovela foi em relação a revalidação de diplomas, mostrando as fases e as dificuldades para pessoas de outras nacionalidades revalidarem o diploma no Brasil. A telenovela trouxe essa temática através da história do personagem Faruq (interpretado por Eduardo Mossri), um médico refugiado sírio, que depois de diversas tentativas e frustrações consegue finalmente revalidar o seu diploma e exercer a sua profissão. Mesmo depois de conseguir atuar como médico, Faruq teve muitas dificuldades para exercer a medicina por ser migrante e muitas pessoas não confiarem na sua capacidade e conhecimento.

⁹ Teresa Monte Castelli na telenovela é interpretada por Leona Cavali. A personagem é uma mulher de classe alta, branca, loira e ex-cantora de sucesso.

Imagem 9 – Migrante sírio Faruq.



Fonte: GShow.

Segundo o site¹⁰ MigraMundo¹¹, o próprio ACNUR¹² e a Missão de Paz¹³ colaboraram com a construção do roteiro da telenovela, a partir de oficinas e pesquisas. Também houve refugiados que atuaram como consultores da trama. Um dos migrantes consultores de *Órfãos da Terra* foi o sírio Abdulbaset Jarour, integrante da ONG África do Coração. Abdul também participou de um workshop com o elenco da telenovela no Rio de Janeiro, juntamente com outros refugiados e com o Padre Parise, da Missão de Paz, entidade que serviu de inspiração para o centro de refugiados Boas-Vindas e as histórias que foram contadas durante a telenovela.

Imagem 10 – Entrada do Instituto Boas Vindas.



Fonte: GShow.

¹⁰ O site MigraMundo pretende ser um espaço para abordar, informar e debater sobre as múltiplas facetas que permeiam as migrações no Brasil e no mundo. Ele contém tanto notícias e relatos sobre problemas vividos pelos migrantes dentro e fora do país como avanços e reconhecimentos obtidos na questão migratória. Disponível em: <<https://migramundo.com/sobre-o-blog-migramundo/>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

¹¹ Site MigraMundo. Disponível em: <<https://www.migramundo.com/o-que-esperar-de-orfaos-da-terra-novela-da-globo-que-falara-de-refugiados/>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

¹² Alto Comissariado da ONU para Refugiados.

¹³ A Missão Paz é uma instituição filantrópica de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados na cidade de São Paulo.

Imagens 11 e 12 – Cenas dos personagens no Instituto Boas Vindas.



Fonte: GShow.

Outra questão interessante que deve ser evidenciada é que diversos migrantes reais compartilhavam suas histórias em uma roda de conversa que acontecia de tempos em tempos no Centro de Acolhimento da telenovela. Em um dos episódios, Maha Mamo compartilhou sua história¹⁴ contando que por 30 anos viveu como apátrida e 26 anos sem documentação. Ela conta que seu pai era sírio e sua mãe muçulmana, se apaixonaram na Síria, mas que no país o casamento inter-religioso é ilegal. Então, seus pais foram para o Líbano e se casaram, mas o casamento não foi registrado. Essa situação fez com que Maha e seus irmãos, que nasceram no Líbano, não fossem nem libaneses e nem sírios. A falta de documentação de pertencimento de algum país fez com que tivessem dificuldades para se alfabetizarem em uma escola e para cursarem o ensino superior. Maha Mamo, em outubro de 2018, por meio da Nova Lei de Imigração, foi considerada de nacionalidade brasileira.

Além do relato verossímil de Maha Mamo e de outras pessoas que participaram das rodas de conversa, a telenovela contou com a presença de imigrantes na composição do elenco, com Blaise Musipiere (personagem Jean Baptiste) e Kaysar Dadour (personagem Fauze). Blaise, migrante da República do Congo, interpretou um refugiado haitiano que veio para o Brasil fugindo da crise do seu país; e Kaysar, migrante da Síria, interpretou um personagem libanês, que era segurança de um poderoso sheik da telenovela.

Órfãos da terra foi filmada na cidade de São Paulo, onde existe, segundo o Site Justiça e Cidadania¹⁵, uma população estimada de mais de 538 mil migrantes, dos 1,198 milhão que

¹⁴ O relato de Maha Mamo também pode ser acessado pelo site: < <https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/noticia/refugiados-contam-como-e-reconstruir-a-vida-no-brasil-na-10a-edicao-do-rep-repercutindo-historias.ghtml>>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

¹⁵ Site Justiça e Cidadania. Disponível em: <<http://justica.sp.gov.br/index.php/sao-paulo-lanca-campanha-para-conscientizar-a-populacao-sobre-o-acolhimento-de-imigrantes-e-o-combate-a-xenofobia/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

residem em todo o Brasil. Para as cenas dos primeiros capítulos, montou-se uma réplica de um campo de refugiados na zona oeste do Rio de Janeiro, com apoio do ACNUR, com barracas que foram usadas em abrigos para refugiados venezuelanos em Boa Vista, Roraima.

Imagens 13 e 14 – Fotos da réplica do campo de refugiados.



Fonte: Gshow.

A telenovela utiliza como trilha sonora a música “Diáspora”, escrita e interpretada pelos Tribalistas¹⁶, grupo de música popular brasileira. Ainda, segundo o site Gshow da Globo¹⁷, as fotos que são passadas na abertura são com a participação de refugiados reais, os quais têm histórias parecidas com as que foram contadas durante o desenrolar da trama. Na reportagem do Gshow, o diretor de arte Alexandre Romano conta que os convidados são de diversos países, como Congo, Angola, Venezuela e Síria. Além dos migrantes, para compor as fotos estão os atores Julia Davila (que interpreta a síria Laila), Renato Goes (que interpreta o libanês Jamil), Alice Wegmann (que interpreta a libanês Dalila) e Osmar Prado (interpreta o judeu Boris).

¹⁶ Tribalistas foi um trio de MPB que surgiu a partir da união de três cantores da música brasileira: Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte.

¹⁷ Site GShow. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/orfaos-da-terra/noticia/abertura-de-orfaos-da-terra-tem-tribalistas-e-participacao-de-refugiados-reais-confira.ghtml?fbclid=IwAR1HEgDbty29LuL5T3kGmdpIFMFTgafpmLC52HQLXxdt1SwvBtfEbh-WyXE>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

Imagens 15 e 16 – Fotos da abertura de *Órfãos da Terra*.



Fonte: GShow.

Na entrevista de Duca Rachid ao Site da Fepal, a autora, antes do começo da trama, disse esperar que a novela ajudasse a “derrubar o mito de que todo refugiado é foragido da justiça, marginal, sem nenhuma escolaridade, quando sabemos que, na maioria dos casos, é o contrário”. Então, além de buscar fugir de estereótipos, mesmo que de forma limitada, e apresentar alguns dos obstáculos que estas pessoas enfrentam na chegada ao Brasil, principalmente em relação à cidadania, como documentação, moradia e adaptação com a cultura local, a produção da telenovela investiu em parcerias com instituições de apoio e acolhida como a ACNUR e Missão de Paz. Acredita-se que esse engajamento de produzir a trama através de uma aproximação de verossimilhança pode colaborar para que haja uma sensibilização e um maior entendimento sobre as complexidades da mobilidade humana.

Além desta entrevista, as autoras de *Órfãos da Terra* participaram do VI Encontro da Rede Brasileira de Pesquisadores da Ficção Televisiva, que aconteceu na ECA/USP. Neste evento, no dia 05 de novembro de 2019, elas participaram da MESA GLOBO, intitulada “Mundos em refúgio, a reconstrução do imaginário através da Teledramaturgia. Case *Órfãos da Terra*”, onde puderam contar sobre como foi o projeto de escrita da telenovela, que iniciou já em 2015. Neste encontro, Thelma Guedes aponta fatos que as motivaram para produzir uma telenovela sobre a temática do refúgio. Um dos fatos que contaram foi sobre a imagem do menino sírio morto na beira da praia da Turquia em 2015¹⁸.

“[...] Tantas coisas acontecem e a gente se sente impotente. E a gente pensou assim “o que que a gente tem nas mãos? O que a gente pode fazer? O que a gente pode fazer é tentar transformar essa dor em algo criativo’. Nós temos essa ferramenta poderosa na mão, que é escrever novela em uma emissora como a TV Globo, que tem essa abrangência” [...]” (THELMA GUEDES, 2019).

¹⁸ Matéria G1 do ocorrido: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

Além das motivações, Duca Rachid também compartilhou alguns pontos sobre o fato da trama ser transmitida no horário das 18 horas da Rede Globo. A autora comenta que, por um lado, não puderam aprofundar mais a temática, mas, apesar disso, acredita que um maior número de pessoas pôde saber mais sobre a questão do refúgio.

“[...] Sempre foi característica nossa fazer uma novela das 18 com cara da novela das 21. Por um lado a gente não pôde se aprofundar mais, ser mais dura para tratar esse tema, porque é dramático mesmo. Acontecem coisas absurdas, inimaginadas, cruéis e perversas nos campos de refugiados e com os refugiados. Mas por outro, acho que ampliou o público que vê novela. Chegou-se cogitar em fazer essa novela às 11 da noite, o que seria interessante por um lado, por poder tratar de coisas muito sérias. Eu acho que a gente falou coisas sérias, eu acho que a gente não escapou disso, mas poderia ter sido de uma maneira mais realista e mais dura. Mas por outro lado, a gente atingiu um número maior e sensibilizou um número maior de pessoas para essa questão, o refúgio [...]” (DUCA RACHID, 2019).

A partir do exposto, percebe-se que até mesmo Duca Rachid reflete sobre as diferenças de escrever uma telenovela para o horário das 18 horas ou para um horário nobre. No horário das 18 horas, a temática migratória não pode ser representada de uma forma tão dura e complexa, até porque a telenovela, neste horário, segundo Ferreira e Santana (2013), é destinada para adolescentes e donas de casa. Os autores apresentam, em sua pesquisa sobre a tradição temática das novelas da Rede Globo, que na faixa das seis horas há um histórico de apresentar tramas que abordam histórias mais ingênuas, por isso os enredos são tidos como “mamão com açúcar”. Mas dentro dessas tramas, as temáticas variam desde de cunho pessoal, seguindo-se das condições coletivas e sociais, além de privilegiar enredos ocorridos em um período eminentemente passado (FERREIRA, SANTANA, 2013).

É a partir dessa historicidade da faixa das seis da emissora, que se pode entender o desafio de Duca Rachid e Thelma Guedes de tratar um tema tão contemporâneo e complexo em um horário destinado a tramas com histórias mais simples e descomplicadas. Também pode-se apontar que a escrita da telenovela pelas autoras foi desenvolvida a partir da sensibilização com a temática da mobilidade humana e do próprio refúgio. Mas, apesar disso, deve-se refletir e pensar no porquê da Rede Globo, uma instituição e indústria de discursos que tem interesses políticos e econômicos hegemônicos, transmitir uma telenovela com essa temática.

Segundo Duarte (2013), a Rede Globo vem apostando na telenovela como o “carro-chefe” da emissora, sendo assim considerada uma das maiores produtoras de telenovela do planeta. A autora ainda aponta que uma estratégia da Rede Globo é ocupar o espaço interno dos programas para responder interesses públicos, ou seja, “evidencia o esforço para mostrar uma

imagem de qualidade também ligada à responsabilidade social, ao compromisso com democracia e com o pluralismo cultural” (DUARTE, 2013, p. 334).

As emissoras de televisão, bem como a própria Rede Globo, a partir de Duarte (2013), buscam oferecer sempre novas séries de produtos que possam ser considerados como novidades, mesmo que se trate de assuntos que já foram veiculados e obtiveram sucesso na sua transmissão. A Rede Globo é uma empresa de comunicação que tem um alto valor comercial no mercado da produção televisual, tanto em nível nacional quanto em internacional.

Baseando-se nas proposições de Duarte (2013), deve-se refletir que investir na produção da telenovela *Órfãos da Terra*, fez com que a Rede Globo transmitisse uma trama e temática diferenciada e de cunho progressista no sentido identitário. Sabe-se que outras telenovelas já abordaram a questão de identidade migratória na emissora, mas *Órfãos da Terra* tocou em um tema atual e sensível, que é o refúgio. Essa veiculação veio para além de querer sensibilizar e informar os telespectadores sobre a temática, mas também veio por meio do interesse de veiculação de uma “inovação” na teledramaturgia brasileira. Inovação essa que traz ganhos financeiros e visibilidade para a emissora.

Órfãos da Terra ganhou três prêmios internacionais e também foi vendida e veiculada em diversos lugares no mundo no ano de 2020. Por exemplo, no dia 5 de fevereiro, estreou em Moçambique pela emissora privada STV - Soico Televisão, sendo transmitida, segundo a programação da emissora¹⁹, de segunda a sexta, às 15 horas, e no sábado, às 9 horas. No dia 16 de março, teve sua estreia no Uruguai, pela emissora Teledoce, sendo transmitida, segundo a programação da emissora²⁰, de segunda a quinta, às 22:30. Além de Moçambique e Uruguai, *Órfãos da Terra* passou a ser transmitida a partir do dia 4 de maio no México, às 19:30 horas no canal Imagen Televisión.

2.2 ESTADO DA ARTE: OS IMIGRANTES NA TELENOVELA

Na pesquisa de estado da arte, realizada nas plataformas *on-line* no Google Acadêmico, IBICT - Biblioteca Digital Brasileira de Teses; Dissertações e Banco de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Eletrônica Scielo, foram localizados doze trabalhos que foram apresentados em ordem de publicação, juntamente como uma reflexão sobre como as telenovelas e as pesquisas de telenovelas têm abordado a temática migratória. O exercício do

¹⁹ Programação STV. Disponível em: <https://stv.sapo.mz/programacao>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

²⁰ Programação Teledoce. Disponível em: <https://www.teledoce.com/programacion/>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

estado da arte foi realizado através do mapeamento de trabalhos a partir do ano de 2010, visto que, segundo o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra 2019, no período de 2010 a 2018 foi significativa a chegada de imigrantes no país, especialmente composta por novos fluxos migratórios, caracterizados por pessoas originárias do hemisfério sul, caracterizadas e denominadas como migrações sul-sul. Esse aumento significativo de migrantes no país pode ter incidido na motivação para pesquisas sobre o tema no campo da comunicação midiática. As palavras-chave utilizadas foram “telenovela” e “migrações”, e os trabalhos foram selecionados a partir da proximidade da temática estudada.

O primeiro trabalho a ser destacado é “Telenovela e identidade nacional no ciberespaço: explorações metodológicas da recepção internacional de *Caminho das Índias* em comunidades virtuais”, autoria de Denise de Oliveira Freire (2010). O trabalho trata-se de dissertação de mestrado, orientada por Maria Immacolata Vassalo de Lopes, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). A dissertação buscou perceber a interpretação e a construção de novos significados sociais do produto audiovisual no ciberespaço através dos tipos de comunidades existentes e das discussões promovidas por brasileiros residentes em Portugal, no ciberespaço, em relação à telenovela *Caminho das Índias*, de Gloria Perez, da Rede Globo, transmitida pela SIC²¹. O trabalho apoiado pelos estudos de recepção, estudos culturais e etnografia virtual, e tendo como objeto empírico as comunidades virtuais e as comunidades no exterior, discutiu as marcas da identidade nacional presentes nos discursos dos migrantes brasileiros residentes em Portugal pautados por *Caminho das Índias*, telenovela elegida como narrativa de nação. Dentre os principais resultados, percebeu-se que os internautas consolidam vínculos afetivos para o estabelecimento de comunidades virtuais de nação, assim como aqueles que se agrupam em torno da ficção televisiva, nas comunidades da telenovela. A pesquisa também percebeu que os temas que permeavam a telenovela eram presentes em discussões, em novos significados sociais construídos, que concomitantemente afluíam na identidade do brasileiro migrante e na história das migrações. Foi por meio dos deslocamentos dos temas da telenovela para as discussões nos *ciberespaço* que foi verificado que o imaginário brasileiro difundido por narrativas atuam na preservação da identidade e na manutenção das culturas nacionais e locais.

A pesquisa realizada por Freire e Lopes (2010) dialoga diretamente com a presente dissertação quando, para além dos estudos de recepção de telenovela e migrações, utiliza o conceito de narrativa de nação. Mas, no trabalho proposto pelas autoras, a telenovela *Caminho*

²¹ SIC - Sociedade Independente de Comunicação. É um canal de televisão privado de Portugal.

das Índias, como narrativa de nação, serviu como uma ferramenta que colaborou na preservação da identidade e na manutenção das culturas migrantes, e na presente pesquisa sobre a telenovela *Órfãos da Terra*, este conceito será abordado para entender se os receptores migrantes e descendentes de migrantes se reconhecem a partir da narrativa. Não só, mas a pesquisa de Freire e Immacolata (2010), estuda a identidade brasileira em migrantes em Portugal, de forma que diferencia-se da presente pesquisa, que estuda as identidades migrantes de uma forma geral.

Outro trabalho que se destacou na pesquisa de *estado da arte* foi “Arebaba! Telenovela e autoria. Caminho das Índias, Glória Perez e os relatos de migrantes e viajantes”, dissertação de mestrado de Juliana Oliveira Gomes (2013), com orientação de Maria Carmem Jacob de Souza, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa analisou as representações das identidades nacionais e individuais presentes na abordagem dos temas que tratam dos contatos interculturais promovidos pela migração e pelas viagens na telenovela *Caminho das Índias*, escrita por Glória Perez, produzida e exibida pela TV Globo em 2009. A dimensão autoral da roteirista de telenovelas foi examinada, tendo em conta o contexto de produção deste produto cultural massivo que tem ampla visibilidade no Brasil e representatividade internacional. Utilizou-se o conceito de *campo* da telenovela para compreender as relações entre as marcas de autoria de Perez observada no tratamento dado à temática cultural em suas novelas e em sua própria trajetória de consagração no campo. As proposições de campo, baseados em Bourdieu, salientam que o produto deve ser examinado segundo o campo de relações de força específico no qual se situam, se posicionam e se relacionam agentes, grupos e instituições que trabalham direta ou indiretamente na concepção, na produção, na distribuição e na crítica (dos jornalistas aos fãs) do produto em questão. Neste campo efetivam-se lógicas de definições e disputas para melhores posições no mesmo. Dentre os principais resultados, aponta-se que Glória Perez elege os movimentos migratórios para situar as discussões sobre o contato cultural em suas telenovelas. Em *Caminho das Índias*, ela amplia a perspectiva desses contatos, buscando ilustrar diversas experiências desse tipo, tais como o tratamento do Outro como exótico, a absorção cultural, o conflito e a incompreensão da cultura alheia.

Com a breve apresentação da pesquisa de Gomes (2013), percebe-se que ela estuda a mesma telenovela que Freire (2010) trabalhou, no entanto, a partir de uma perspectiva diferente. Freire (2010) analisou as identidades migrantes em *Caminho das Índias* a partir dos estudos de recepção e Gomes (2013) pesquisou sobre representações das identidades nacionais e

individuais migrantes nesta mesma telenovela e atentou para produção a partir da dimensão autoral de Glória Perez.

Também foi mapeado o artigo “Telenovela de época: retrato histórico dos portugueses no Brasil”, de Elaine Javorski (2014), realizado quando estava em seu doutorado no Curso de Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O trabalho objetivou entender de que forma os portugueses são retratados nas telenovelas históricas de emissoras como Excelsior, Manchete, Globo, Record e Bandeirantes, observando o fluxo migratório dos séculos XVIII, XIX e XX. O trabalho realiza uma reflexão sobre o personagem histórico, características e contextualização no fluxo migratório aberto entre Brasil e Portugal com a colonização. Dentre os mais de cem personagens portugueses encontrados nas telenovelas brasileiras das emissoras, através de fontes como bases bibliográficas e sinopses dispostas em guias virtuais das redes, bem como visualizações de capítulos, 46 fazem parte do elenco de telenovelas de época. O trabalho de Javorski (2014) discorre brevemente sobre a caracterização desses personagens e sua relação com a realidade migratória do século XVIII, XIX e a primeira metade do século XX. Dentre os resultados apresentados, aponta-se que as diferenças culturais entre portugueses e brasileiros foram exploradas em alguns momentos, bem como dificuldade em se acostumar ao novo país. Destacou-se também nos resultados o português com o estereótipo de comerciante e amante das mulatas. Já o Brasil foi mostrado como um país de refúgio para pessoas com problemas de conduta, que cometeram crimes e delitos na Europa. Outro resultado é a transformação do perfil do imigrante português: primeiro representado de origem simples e sem estudos e, portanto, apto apenas aos serviços braçais do campo; posteriormente, a partir dos anos de 1930, os imigrantes são representados como jovens que já chegam com mais condições de competir com os brasileiros da zona urbana, instalando-se nas cidades.

Outro trabalho também do ano de 2014 de Elaine Javorski, em parceria com Isabel Ferin Cunha, professora da Universidade no Curso de Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é “A influência das relações comerciais e culturais entre Brasil e Portugal na inserção de personagens portugueses nas telenovelas”. O artigo pretendeu identificar de que forma são criadas as imagens contemporâneas dos portugueses no Brasil a partir da análise das telenovelas. Partindo-se do pressuposto de que a telenovela se apropria de elementos do cotidiano para a construção da narrativa e de que se trata de um produto cultural com valor econômico, foram levados em consideração dois fatores principais de análise: a observação dos fluxos migratórios entre os dois países e as relações comerciais entre emissoras brasileiras e portuguesas. Foram listadas de forma cronológica as telenovelas que possuem

personagens portuguesas entre 1965 e 2012 de sete emissoras brasileiras, excetuando as obras de época ou históricas. A análise concluiu que a participação de personagens portuguesas nas telenovelas brasileiras, interpretados ora por atores brasileiros, ora por portugueses, mostra a intensa relação entre os dois países. Apesar do estereótipo do português padeiro ou comerciante do varejo, que deixa uma região pobre de seu país, e com poucos estudos, a partir de 1990, o imigrante português é apresentado com um perfil diferenciado. Agora os portugueses são profissionais qualificados que imigram para desenvolver seus negócios ou trabalhar como profissionais em áreas específicas. Assim, as histórias retratadas na ficção agradam também a audiência portuguesa, de grande importância para o setor exportador das telenovelas brasileiras.

Percebe-se que os dois trabalhos de Javorski, sendo um em parceria com Cunha, estão relacionados entre si, pois ambos são frutos da pesquisa de tese de doutorado, intitulada “Portugueses na mídia brasileira: identidade, representação e memória”. Os trabalhos estudam a telenovela a partir do processo de produção, trazendo dentre as suas conclusões, percepções de como o imigrante português é retratado, aproximando essa questão com a pesquisa que será desenvolvida nesta dissertação. Acredita-se que o trabalho de tese de doutorado não foi localizado durante o exercício de estado da arte por não estar nas bases de dados brasileiras, já que foi realizado no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Coimbra.

Além dos trabalhos citados, encontrou-se “*Made in Brazil: identidades e migrações na música brasileira dos anos 1970*”, dissertação do ano de 2015, com autoria de Jackson Gil Avila e orientação da professora Dr^a Jussara Bittencourt de Sá, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. A dissertação, reflete sobre as migrações na identidade musical brasileira dos anos 1970. A pesquisa focaliza artistas que fizeram parte do movimento *Made in Brazil* e das associações que foram estabelecidas com o mercado fonográfico e com a televisão, mais especificamente as novelas e suas trilhas sonoras. Para o estudo, elegeu-se os cantores como Fábio Júnior (Mark Davis e Uncle Jack), Chrystian e Michael Sullivan, além do grupo musical Pholhas. O objetivo principal foi analisar como se construiu a identidade musical estrangeira de cada artista e quais os desdobramentos que se estabeleceram na carreira de cada um, após o fim do movimento *Made in Brazil*. Esta pesquisa configurou-se como um estudo de caso, tendo como aporte teórico de estudos de nação, identidades, migrações e indústria cultural. No trabalho, destacou-se que a música brasileira de 1970 se constituiu plural por permitir a negociação com o estrangeiro, um hibridismo que se deu pela influência rítmica, pelos modelos musicais e pelo domínio de uma parte do mercado. Logo, o movimento *Made in Brazil* foi exitoso na medida em que soube utilizar da indústria cultural para estabelecer um contato estreito com o público e, assim, promover os artistas e suas

músicas, bem como as trilhas sonoras das telenovelas; colocando em cena os “estrangeiros brasileiros”. Além da dissertação, Avila e Sá publicaram um artigo com o mesmo título da dissertação, na Revista de Letras, Artes e Educação em 2015, apresentando um compilado dos resultados de pesquisa.

Em relação ao ano de 2016, encontrou-se o artigo “Telenovela e Sociedade: Estudo Preliminar Exploratório com Brasileiros que Moram no Japão e Brasileiros que Moram no Brasil”, de autoria de Helen Emy Nochi Suzuki, na época ainda doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). A pesquisa investiga as percepções e opiniões sobre o papel da telenovela brasileira entre os brasileiros que moram no Japão e os brasileiros que moram no Brasil. Como metodologia, utilizou-se pesquisa exploratória por meio de questionário eletrônico, com dois perfis de participantes: brasileiros que moram no Japão e assistem à telenovela brasileira no Japão e brasileiros que moram no Brasil e assistem à telenovela brasileira no Brasil. Dentre os principais resultados, percebeu-se que o olhar do brasileiro que está morando no Japão é mais crítico e exigente do que o olhar do brasileiro que mora no Brasil, por ter um olhar “entrecruzado” pela cultura local japonesa, prezando pelo rigor, as regras, a organização, enfim, a estrutura social diferente da estrutura acostumada a se ver no Brasil. Percebeu-se que as mazelas sociais e os pontos fracos do Brasil são ressaltados numa visão mais crítica e rigorosa, como se fosse de um indivíduo que parece estar cobrando de si mesmo e da representatividade televisiva, uma insatisfação moral e social brasileira.

Além deste trabalho, também encontrou-se a dissertação de Suzuki, intitulada “A telenovela e a produção de sentidos de identidade brasileira no discurso de imigrantes brasileiros no Japão”, defendida em 2014 e com orientação da Dr^a Maria Cristina Palma Munglioli, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). O trabalho objetivou analisar a produção de sentidos de identidade brasileira nos discursos de imigrantes brasileiros que moravam no Japão há mais de cinco anos. O corpus da pesquisa se constituiu por meio dos discursos que giravam em torno dos temas apresentados na telenovela *Amor à Vida* (Globo 2013/2014), e a técnica de coleta de dados, amparada pelos estudos de recepção, foi a observação participante. Dentre os principais resultados, percebeu-se a centralidade da telenovela como elemento de construção de sentidos identitários, tanto em nível pessoal quanto coletivo. Nos discursos coletados de imigrantes brasileiros, observaram-se sentidos que remetiam a experiências de vida e de consumo cultural, fortemente marcadas pela intensa negociação de sentidos de identidade brasileira em contexto estrangeiro. Além da dissertação

de mestrado, Suzuki e Mungiolli também publicaram o artigo “Telenovela e produção de sentidos identitários no contexto de imigração brasileira no Japão: recepção, discursos e formas de consumo” (2017) na revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, compilando seus resultados de pesquisa.

Em 2019, Suzuki defende a tese de doutorado, no mesmo Programa de Pós-Graduação, sendo orientada novamente por Mungiolli. A tese intitulada como “A telenovela brasileira na relação intergeracional de imigrantes brasileiros no Japão: mediação, discursos e produção de sentido”, teve como objetivo observar os discursos da/sobre a telenovela brasileira e sua possível constituição como mediação na relação intergeracional, entre pais e filhos brasileiros que moram no Japão. O trabalho trata-se de um estudo de caso, com o aporte dos estudos e recepção, com técnicas de grupo de discussão, entrevista em profundidade e história de vida. Dentre os principais resultados, a tese apresentou que foi possível observar o embate incessante entre alguns aspectos dos comportamentos e valores das duas culturas, a brasileira e a japonesa, constituintes da dupla ancoragem cultural desses brasileiros. Esses embates foram observados no consumo de produtos exibidos na telenovela; na discussão sobre os valores e visão de mundo de brasileiros e japoneses; no estranhamento e/ou aceitação de comportamentos mostrados na telenovela. Dessa forma, a telenovela ocupa um espaço simbólico de mediação que traz lembranças, produz sentidos de identidade e brasilidade, atualiza informações, serve de ponte e de referência para as relações entre pais e filhos que negociam, discutem, debatem e nesse confronto cotidiano aprendem a estabelecer limites e demarcar territórios no “entre-lugares”, divididos entre as duas culturas, a japonesa e a brasileira.

Referente ao ano de 2019, também mapeou-se o artigo “O olhar documentarizante sobre a Crise dos refugiados na Telenovela Brasileira *Órfãos da Terra*”, de autoria de Coca e Corsi (2019). A reflexão problematiza como a telenovela brasileira *Órfãos da Terra* atualiza (ou não) a noção de docudrama e leitura documentarizante. O artigo discute os aspectos da narrativa que transitam pela campo documental, como os relatos de refugiados reais incorporados à história e cenas pontuais que ultrapassam uma mera inspiração em fatos reais. A metodologia adotada é composta da análise de cenas do objeto empírico entrelaçado à teoria. Como resultados da pesquisa, observou-se que *Órfãos da Terra* propõe uma atualização ao modo de contar histórias de ficção seriada no formato telenovela, no que tange a hibridação entre o texto documental e ficcional, faz isso em um aspecto bem específico que é integração de depoimentos reais à narrativa ficcional, além de, em outros aspectos, fazer alusões e citações ao real, sendo assim considerada uma novela híbrida.

Já no ano de 2020, encontraram-se dois trabalhos, sendo um referente à telenovela *Órfãos da Terra*. O artigo “Discursos de ficção, imigração e alteridade na telenovela *Órfãos da Terra*”, de autoria de Luciano Teixeira, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo. O artigo analisa elementos discursivos da imigração apresentada na telenovela, inserindo-os no quadro das narrativas sobre imigrantes/culturas estrangeiras produzidos pela televisão brasileira no século XXI. Segundo Teixeira (2020), o objetivo foi analisar o fio melodramático que tece a trama ficcional, a construção do discurso sobre o imigrante e a relação com o povo brasileiro no gênero teledramatúrgico como lugar de memória e espaço de construção de significação e sentidos de nacionalidades. Enfocando na telenovela, a análise foi realizada com base nas mediações discutidas por Martín-Barbero como —lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão. Dentre as principais conclusões, tem-se que trazer a alteridade inseriu a trama no quadro das narrativas sobre imigrantes/culturas estrangeiras produzidos pela televisão brasileira no século XXI, contrapôs Brasil e Síria, mostrou diferenças culturais e semelhanças entre os dois países, estabelecendo alteridades geográficas e socioculturais. Também, a telenovela ampliou a visibilidade midiática de imagens e histórias de imigrantes e refugiados amplamente divulgadas na imprensa de maneira geral, na medida em que situa e contextualiza a trama e os personagens —no espaço da individualidade, da afetividade, das inter-relações sociais, do político, do ético e do humano.

O segundo trabalho de 2020, e último, é “Identidades estrangeiras na narrativa de uma telenovela”, de autoria de Paola Peciar e Maria Catarina Zanini. Peciar é doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina e Zanini é professora dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e História da Universidade Federal de Santa Maria. O artigo que escreveram em parceria teve como objetivo principal compreender, a partir do processo de recepção, a experiência de imigrantes indianos ao assistirem a uma telenovela que veiculava informações sobre seu país de origem e seu povo, a telenovela *Caminho das Índias*. Dentre as principais considerações, entendeu-se que as narrativas das telenovelas são vivenciadas reflexivamente e que esse processo se configura como um rico objeto de pesquisa para a área da Antropologia, quando dialoga com os conhecimentos produzidos pela área da Comunicação. Além disso, percebe-se que os telespectadores reviveram, lembrar e ressignificar algumas das particularidades de suas culturas, já um pouco esquecidas ou atenuadas em função dos quase 30 anos de migração e de vida no Brasil. Também foi notado o quanto a narrativa de uma telenovela sobre a identidade étnica de um grupo pode adquirir um

papel significativo, dialógico e promotor de reflexividades, pois ela tem a faculdade de apresentar a um grande público novas identidades, bem como de construir e desconstruir representações hegemônicas.

A partir dos trabalhos mapeados, percebe-se uma tendência nos estudos da identidade migrante nas telenovelas, ou na sua grande maioria, pesquisas sobre a identidade nacional brasileira e sua negociação, exceto nos trabalhos de Javorski (2014) e Javorski e Cunha (2014), que se propuseram a estudar o imigrante português na telenovela. Esses trabalhos e seus resultados contribuem no desenvolvimento das pesquisas de telenovela e migrações, criando uma linha de estudos sobre as temáticas cada vez mais fortalecida. Dentre todos os estudiosos mapeados neste estado da arte, pode-se destacar o engajamento de pesquisa de Helen Emy Nochi Suzuki, por ter desenvolvido nesses últimos quatro anos, com orientação da Maria Cristina Palma Munglioli, pesquisas que avançam nas reflexões sobre telenovela e migrações. Também não se pode deixar de destacar que já existem trabalhos, além da presente pesquisa, estudando e refletindo sobre a trama de *Órfãos da Terra*, como por exemplo o próprio trabalho de Coca e Corsi (2019), que voltou-se para a análise de aspectos da produção televisiva; e o artigo de Teixeira (2020) que tratou de aspectos que vem ao encontro com a presente pesquisa de dissertação, ao se interessar na construção do migrante e alteridade, e na relação que a telenovela tem como um espaço de memória e construção de significados e sentidos de nacionalidades.

Com o propósito de contribuição, a presente dissertação será somada a esses estudos, envolvendo a discussão de migração e refúgio em uma telenovela, temática social e cultural contemporânea que deve ser discutida. Além desses temas (identidade migrante, interculturalidade e representação, estereótipo, por exemplo) que já foram abordados de formas diferentes nos trabalhos anteriores, este trabalho contemplará questões como refúgio, xenofobia, preconceito e cidadania universal, colaborando no fortalecimento dessa linha de pesquisa em desenvolvimento.

2.3 AFINAL, SOMOS UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO?

Nesta parte da dissertação atenta-se para o Brasil, em um processo histórico, como um país de imigração, de modo a compreender suas implicações para a representação midiática. Dentre os principais autores selecionados, destacam-se Patarra (2012), Santos (2003), Campos (2015) e Lesser (2001). Aqui, a partir destas pesquisas de cunho histórico, também são

relacionadas questões e temáticas discutidas na telenovela *Órfãos da Terra* e sua importância na pauta midiática.

Segundo Patarra (2012), a história da imigração brasileira tem origem com os portugueses na época da colonização e exploração europeia, com o objetivo de apropriação militar e econômica da terra brasileira, que resultou na morte de milhões de pessoas oriundas dos povos originários. Mas, Teixeira (2008) relembra ainda da migração dos ciganos que começou a ser mais documentada só a partir do século XVIII. Isso foi em decorrência do reinado de Dom João V, de 1706 a 1750, que perseguiu ciganos portugueses e fez com que dezenas deles fossem exilados para as colônias ultramarinas, inclusive para o Brasil. Segundo o autor, é bastante difícil, praticamente impossível saber quantos migrantes vieram para o Brasil até 1822. Mas, não há dúvidas que os primeiros ciganos que desembarcaram no país eram portugueses, e que não vieram de forma voluntária. Ou seja, foram expulsos de Portugal. A deportação dos ciganos para Maranhão, tinha dois objetivos: colocá-los em lugares mais afastados das áreas brasileiras de mineração e agricultura, a fim de ficarem longe dos principais portos da colônia (Rio de Janeiro e Salvador); e fazer com que ocupassem as áreas dos sertões nordestinos, onde estavam os índios. Ainda que os ciganos fossem considerados perigosos, preferia-se eles aos índios.

Ainda segundo Teixeira (2008), os ciganos eram envolvidos com arte e música, tanto que foram os primeiros artistas que atuaram em Minas Gerais, sendo muito apreciados. Mas, o interessante é que os mesmos que os aplaudiam, rechaçavam-os enquanto indivíduos e os estigmatizavam como ladrões. No fim do século XIX, os ciganos vindos da Europa Central e dos Balcãs trouxeram ursos, animais exóticos que atraíam multidões por causa da inexistência na fauna brasileira. Ainda consta que diversas famílias ciganas eram donas ou trabalhavam em circos que circulavam no Brasil e em outros países sul-americanos.

A questão dos ciganos em *Órfãos da Terra* apareceu de uma forma quase imperceptível. A telenovela não tinha nenhum cigano em si, mas utilizou dois personagens artistas de circo, Omar e Latifa, como picaretas e golpistas. Os personagens durante boa parte da telenovela se passaram de árabes para dar um golpe e fazer com que o árabe Ali se casasse com Latifa. Então, percebe-se que a telenovela reforçou por um lado a questão de que pessoas que trabalham em circo, símbolo dos povos ciganos, podem não ser confiáveis. Questão que pode lembrar e reforçar os estereótipos sobre o povo cigano e seu símbolo, o circo.

Dando continuidade à discussão, segundo Santos (2003), a primeira mão de obra escrava utilizada foi a indígena. Porém, para a progressão da indústria colonial de exploração, necessitou-se que o escravo fosse “uma mercadoria externa à colônia comercializada por um

mercador metropolitano a preços de monopólio, além de a igreja considerar o indígena gentio passível de catequização [...]” (SANTOS, 2003, p. 5). É neste momento então, segundo o autor, que o negro africano apóstata é visto como passível de escravidão, para trabalhar principalmente na lavoura cafeeira de forma forçada e desumana.

Portugueses cafeicultores e proprietários tanto do Vale do Paraíba fluminense e paulista, quanto da Zona da Mata mineira, pensaram em expandir o tráfico negreiro pelo interesse do crescimento econômico e por acreditarem que não haviam trabalhadores suficientes para mão de obra (SANTOS, 2003; PARRON, 2009). Tal esforço foi tão grande, que, em meados dos anos de 1835, a violentação de africanos através do tráfico escravo aumentou drasticamente, chegando a cerca de 700 mil pessoas trazidas de forma forçada (PARRON, 2009).

Pode-se argumentar que *Órfãos da Terra*, ainda que de forma limitada, sem debater as questões de cunho estruturais econômicos, procurou discutir as questões sobre racismo e xenofobia de brasileiros com migrantes, relacionadas com o passado escravocrata e a cultura racista que ainda persiste. Neste sentido, Almeida (2019) aponta a tese de que o racismo é sempre estrutural, ou seja, ele é um elemento que integra a organização da economia e política da sociedade. Todo o racismo é estrutural, não se caracteriza por um ato isolado ou de um grupo, e isso nos torna cada vez mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas (ALMEIDA, 2019). O racismo, por ser estrutural, ainda é visto em pleno século XXI, em que diversas pessoas, como migrantes, refugiados, povos indígenas e negros passam por situações preconceituosas e xenófobas, inclusive em relação aos direitos sociais que muitas vezes são negados e/ou ameaçados.

Além da migração forçada africana através da brutal escravidão, Seyferth (2000) lembra que no ano de 1824, o governo imperial também estava motivado a implantar na região sul do Brasil um sistema de colonização com imigrantes agricultores para suprir a mão de obra africana escrava, que estava com seus dias contados para terminar. Os lugares colonizados seriam as regiões fronteiriças com países vizinhos, objetivando estimular o processo da migração de camponeses europeus. De 1824 a 1830, foram fundadas quatro colônias com imigrantes alemães trazidos pelo governo imperial. Intensificou-se ainda mais a atividade colonizadora a partir de 1850, com a promulgação da Lei de Terras (Lei 601)²², estabelecendo normas de acesso às terras. Depois de 1870, houve a fundação de inúmeras colônias alemãs bem como italianas.

²² Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0601-1850.htm. Acesso em: 03 de abril de 2020.

Segundo Campos (2015), a partir da década de 1880 chegaram os primeiros imigrantes italianos no Espírito Santo. O número cresce rapidamente, e já no final do século, quase um milhão de italianos entram no Brasil e se estabelecem principalmente na região sul e no Estado de São Paulo. O grande número de italianos no país ocasionou com que o governo não desse conta de dar assistência a todos, fazendo com que em 1895 houvesse um decreto pelo governo italiano suspendendo a emigração para o Brasil.

Lesser (2001) também relata que, a partir do século XIX, imigrantes não-europeus advindos do Oriente Médio e da Ásia já podiam ser vistos em cidades de todo o Brasil, com o objetivo de recomeçar a vida, buscando mais oportunidades sociais e econômicas. Em 1850, a elite brasileira, de forma hegemônica, começa a ver esses migrantes correlacionados a uma transformação social. Entre 1872 e 1949, entraram no país aproximadamente 4.55 milhões de imigrantes, mas com a Proclamação da República, proibiu-se a entrada de asiáticos e africanos, vindo a ser estendido, anos mais tarde esse decreto a “africanos” ou “asiáticos” que nunca estiveram na África ou na Ásia.

Esse esforço de colonização no Brasil e o próprio decreto que proíbe a entrada de asiáticos e africanos, remete ao que Cogo e Badet (2013) afirmam que desde a década de 1810, o migrante “ideal” era associado ao branco e europeu que vinha para trabalhar e supostamente garantir o que o Brasil precisava. A tese do “branqueamento” da população brasileira sustentou o debate sobre a necessidade de assimilação e nacionalização dos migrantes europeus. Assim, por um lado, o “branqueamento” dos brasileiros enxergava os migrantes europeus como parte de um processo de miscigenação, e por outro, havia uma expectativa de integração dos mesmos para a cultura nacional através do “embrasileiramento”. Schawarcz (2007) ainda afirma que João Batista Lacerda, um dos principais expoentes da tese do branqueamento, acreditava que, em um período de cem anos, o Brasil seria branco pela seleção natural e pela implementação de políticas migratórias brancas. Além disso,

O imaginário nacionalista, obsessivamente apegado a um sentido étnico de formação nacional, ajudou a criar não só outras formas de exclusão por graus de assimilabilidade, privilegiando migrantes de comprovada latinidade, como reafirmou os preceitos racialistas de desqualificação dos nativos da Ásia e da África[...] (COGO; BADET, 2013, p.23)

O que Cogo e Badet (2013) apresentam sobre o preconceito e exclusão vem ao encontro com o que o Lesser (2001) resgata sobre a proibição de entrada no Brasil após a Proclamação da República, até mesmo de pessoas que tinham características físicas de asiáticos e africanos.

Esse preconceito ao migrante de outras etnias pode ser também relacionado à própria migração chinesa. Segundo Lesser (2001), ainda no século XIX, a discussão sobre a entrada de chineses no Brasil deu-se no período do contexto da abolição da escravidão e da criação do regime republicano. A sabedoria da prática das artes e na produção agrícola foi responsável pela “importação” da mão-de-obra chinesa, tanto que neste período pensou-se em trazer 2 milhões de chineses para substituir a mão-de-obra escrava na agricultura. O autor ressalta que havia controvérsias sobre a entrada desse novo grupo étnico que poderia afetar a identidade nacional brasileira (LESSER, 2001).

Ainda de acordo com Lesser (2001), havia quem fosse a favor por causa do crescimento da produção econômica, enquanto existiam pessoas preocupadas com a “poluição” social. De forma geral, na sua grande maioria, a população local era preconceituosa e racista. Logo, os asiáticos eram colocados em uma escala acima dos africanos e bem abaixo dos europeus. Os asiáticos eram vistos, por parte da população, como quem servia para substituir a mão-de-obra africana, ainda sendo uma etnia aceitável, ou para causar poluição social.

Isto posto, outro ponto a ser destacado em relação à identidade nacional e a preocupação da “poluição nacional” é que, segundo Hobsbawm (1990), foi na metade do século XIX que o nacionalismo étnico recebeu forças enormes, principalmente decorrentes da ascendência da mobilidade humana. A divisão das pessoas por raças a partir da cor da pele, e o evolucionismo darwinista colaborou e alimentou o racismo. Os “outros” eram afastados, expulsos e até mesmo assassinados. Ações essas que utilizavam da “ciência” como justificativa.

Segundo Curi (2018), foi no século XIX que a diáspora árabe moderna tem a sua primeira grande leva migratória, com migrantes sírio-libaneses, cristãos e da região do Levante²³. Às vésperas do século XX, os sírios-libaneses, a fim de refazerem suas vidas, começam a chegar no Brasil, com entrada nos portos de Santos (SP), Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande (RS).

Já em 1990, segundo Lesser (2001) mais de mil judeus do Magreb migraram para o Pará, devido ao crescimento da economia da borracha. Muitos judeus também se estabeleceram ao longo do Rio Amazonas, onde trocavam produtos urbanos - roupas, medicamentos, tabaco e cachaça - por peixe, castanha-do-pará, borracha e óleo de copaíba. Um dos fatores que atraíram os judeus foi a fácil obtenção de documentos de naturalização brasileira, que significava uma

²³ Região do Levante: Na época, também chamada de Grande Síria, onde, hoje, estão localizados Síria, Líbano, Jordânia, Palestina e Israel.

ascensão econômica e um sentimento de segurança²⁴. Com o grande número de judeus naturalizados, diplomatas pediram ao Ministério da Justiça que tivessem mais cuidado na concessão de certificados de naturalização.

Essa contextualização histórica, cultural e social sobre a migração árabe e judaica pode ser relacionada com questões abordadas em *Órfãos da Terra*. A telenovela retrata famílias de migrantes e descendentes de sírios e libaneses, ao mostrar suas culturas negociadas e adaptadas por criarem raízes em outro país. O interessante aqui é que um dos migrantes mais velhos na telenovela, o personagem árabe Mamede (interpretado por Flávio Migliaccio), ainda carregava consigo a chave da sua casa no Líbano, com a esperança do retorno. Essa relação que Mamede tem com sua terra natal, pode ser relacionada com o conceito de retorno de Sayad (2010). Segundo o autor, o retorno está intrinsecamente contido na denominação e na própria ideia de imigração e emigração. Na imaginação, ele é um retorno ao tempo anterior à imigração, como se fosse uma retrospectiva e memória que não é apenas uma nostalgia. A solução seria o próprio retorno. Uma vez que o migrante consegue voltar, o retorno não é a solução. Sempre se pode voltar ao lugar de partida, mas nunca ao tempo de partida (SAYAD, 2010). O personagem Mamede, no caso, acabou não voltando para o Líbano, mas sempre deixou claro durante a telenovela que veio com a intenção de voltar, tanto que ainda guardava consigo a chave de sua antiga casa.

Sobre aos judeus, *Órfãos da Terra* também tenta discutir a relação política e as diferenças culturais entre árabes e judeus, através de dois personagens, o árabe Mamede e o judeu Bóris Fisher (interpretado por Osmar Prado). Essa relação entre os personagens teve finalidade de representar o conflito étnico e político que foi acarretado pela disputa sobre a posse do território palestino que foi invadido pelos judeus no século XX. Segundo Curi (2018) em 1964, “dezenas de milhares de palestinos já estavam no exílio vivendo em diferentes regiões do planeta, incluindo países árabes, europeus, norte-americanos e latino-americanos” (CURI, 2008, p. 101).

Continuando a discussão, entre 1884 e 1930, segundo Lesser (2001), 107 mil pessoas vieram do Oriente Médio, sendo eles, em sua grande maioria, gregos católicos (melquitas) e ortodoxos. Alguns deles já haviam chegado a São Paulo e Rio de Janeiro na década de 1960; mas o primeiro grupo mais significativo chegou à região Amazônica em 1880, dedicando-se às atividades comerciais.

²⁴ Lesser (2001) afirma que os judeus trabalhavam como agentes de negócios para o sultão, mas mesmo assim, por morarem em um mundo muçulmano (Marrocos - Magreb) tinham um sentimento de categoria minoritária.

A esmagadora maioria (quase 91%) vinha do que hoje é Síria e o Líbano, tendo chegado entre 1904 e 1930. Apenas o ingresso dos Sírios cresceu de 1.100, entre 1914 e 1923, para mais de 14 mil, entre 1924 e 1933. Os relatórios consulares franceses, durante a década de 1920, sugerem que havia cerca de 130 mil imigrantes sírios e libaneses em São Paulo e em Santos, 20 mil no Pará, 15 mil do Rio de Janeiro, 14 mil no Rio Grande do Sul e mais de 12 mil na Bahia. (LESSER, 2001, p. 96)

Cabreira (2001) aponta que o que motivou sírios e libaneses a migrar para o Brasil foi a ocupação do Império Turco Otomano da Síria e do Líbano e a desagregação financeira que ocorreu com a entrada de França e Inglaterra naqueles países após a Primeira Guerra Mundial. Lesser (2001) ainda afirma que a religião desses migrantes que entraram pelo porto de Santos, entre 1908 e 1941, eram 65% católicos, 20% ortodoxos gregos, e 15% muçulmanos.

Segundo Cogo e Badet (2013), o Brasil continuou a receber imigrantes até os anos de 1950 e parte da década de 1960, quando, então, foram reduzidos os grandes fluxos migratórios em direção ao país. Ainda, segundo as autoras, baseadas em dados do IBGE, de 1970 até os anos 2000, o número de imigrantes transnacionais reduz, sendo a maioria imigrantes originários de Portugal, Japão, Itália e Espanha. Por mais que a taxa migratória estivesse cada vez menor, os únicos imigrantes que apresentavam crescimento, desde 1970, eram oriundos da Bolívia, Peru e Colômbia, mesmo que suas participações no total de migrantes ainda fossem pequenas.

Para além do traço histórico do Brasil ter recebido imigrantes desde o seu surgimento enquanto estado-nação colonizado, Patarra (2012) aponta que o país, a partir de 1980, entra em uma nova fase migratória, em que brasileiros passam a emigrar para o exterior. O Brasil, que historicamente era reconhecido como receptor de imigrantes, passou a ser um país de emigração. Os principais destinos dos brasileiros são os Estados Unidos, Japão, Paraguai e alguns países da Europa. Nos anos 2000, foram registrados, segundo o *Department of Home Security* (DHS) dos Estados Unidos, 54 mil brasileiros na travessia clandestina da fronteira (PATARRA, 2012).

No entanto, a partir do começo da segunda década de 2000, segundo Cogo e Badet (2013), o Brasil começou a viver uma nova fase nos fluxos das migrações transnacionais, visto que o número de imigrantes entrando no país não apresentou uma queda tão grande como nas décadas anteriores. Neste novo quadro, segundo Patarra (2012), pode-se destacar a migração haitiana, que teve como motivo fundamental de escolha de destino migratório a presença do Brasil no Haiti no comando do Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH²⁵),

²⁵ A Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi criada por Resolução do Conselho de Segurança da ONU, em fevereiro 2004, para restabelecer a segurança e normalidade institucional do país após sucessivos episódios de turbulência política e violência, que culminaram com a partida do então presidente, Jean

a partir de 2004. Pouco tempo depois do terremoto de 2010, para fugir da miséria e da desordem social, os primeiros migrantes haitianos começaram a chegar (PATARRA, 2012). Segundo dados do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDG), no ano de 2012 entraram no Brasil 4.278 haitianos, aumentando, em 2016, para 42.026.

A presença de haitianos na telenovela *Órfãos da Terra* pode ser observada com o personagem Jean Baptiste (interpretado por Blaise Musipiere²⁶), migrante haitiano que veio para o Brasil fugindo da crise do seu país. Na telenovela, o personagem, em um dos capítulos, sofre racismo pelo garçom de um restaurante, sendo convidado a se retirar do local. Cenas como essas, por exemplo, são importantes para pautar não só a xenofobia sofrida por migrantes, mas também o racismo estrutural da sociedade brasileira, desde os anos da escravatura.

Ainda sobre os dados das migrações contemporâneas, segundo Curi (2008), a mais recente leva significativa migratória dos sírios foi para os países latino-americanos, em especial para o Brasil, a partir de 2011, em decorrência da Guerra Civil no país (CURI, 2008). A guerra na Síria além de deixar milhares de mortos, desestabilizou a estrutura do país e causou uma crise humanitária. Protestos inspirados pela Primavera Árabe foram realizados por ativistas e civis a fim de desafiar a ditadura que perdurou no país por 48 anos. Com o avanço do conflito, o Estado Islâmico conquistou parte do território sírio, utilizando métodos extremamente violentos, que resultou no envolvimento dos Estados Unidos, França e Reino Unido, dentre outros, aumentando as implicações regionais e globais da guerra civil (FURTADO, RODER, AGUILAR, 2014). A guerra perdura até os dias atuais. De acordo com os dados²⁷ divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) em 2018, o Brasil apresentava 6.554 mil pessoas na condição de refúgio, sendo que desse total, os sírios representam 36% com o registro ativo.

A Guerra Civil, como já comentado anteriormente, foi abordada por meio das primeiras cenas da telenovela *Órfãos da Terra*, em que foi mostrado o bombardeio da cidade fictícia de Fardús. A trama, então, continua com o processo de mobilidade dos refugiados sírios, com enfoque na família Faiek, até um campo de refugiados no Líbano, travessia do mediterrâneo com destino à Grécia e posteriormente chegada ao Brasil. Além disso, também foi mostrada toda a questão de inclusão no mercado de trabalho e adaptação sociocultural desses refugiados aqui no país.

Bertrand Aristide, para o exílio. Mais informações. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/o-brasil-na-minustah-haiti>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

²⁶ Blaise Musipiere é migrante da República Democrática do Congo.

²⁷ Dados CONARE. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_-versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

Segundo o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais de 2019, entre 2010 e 2018, foram registrados 774,2 mil imigrantes no Brasil, sendo 395,1 imigrantes de longo termo, ou seja, pessoas que ficarão mais de um ano no país. Esses números são compostos principalmente por migrantes do hemisfério sul, sendo os haitianos a principal nacionalidade. Além de haitianos, houve crescimento do fluxo migratório de venezuelanos, a partir do ano de 2016. Segundo o site da Unicef²⁸, com a crise econômica e social da Venezuela, entre 2015 a maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária de pessoas advindas da Venezuela. *Órfãos da Terra*, por mais que tenha começado mostrando a história da migração Síria por causa da Guerra, a trama aborda o refúgio de outras nacionalidades, como do Haiti, Congo e também dos venezuelanos, migrantes que sofreram xenofobia e preconceito na chegada ao país.

A partir dessa discussão, deve-se questionar se o Brasil é realmente um país de imigração. Segundo a projeção do IBGE²⁹, atualmente, o país apresenta 211.413.715 milhões de habitantes, e apenas 774,2 mil imigrantes (dados OBMigra 2019). O Brasil, conforme discutido nesta parte da dissertação, é sim um país composto desde a sua formação por misturas de nacionalidades, etnias e culturas, mas, mesmo assim, o número de migrantes atualmente no país é muito pequeno quando comparado ao todo.

A questão de que no Brasil “existem muitos migrantes” é uma ideia perigosa para justificar um possível preconceito e xenofobia, sentimentos esses que foram alimentados no passado pelo próprio nacionalismo étnico. Cogo e Badet (2013) apresentam que por mais que o “imaginário nacionalista” seja relacionado ao passado, ainda “atualmente um contingente de pessoas cuja visibilidade e interesse precisam ser constantemente negociadas por representarem exatamente as etnias indesejadas historicamente para povoar o país” (COGO; BADET, 2013, p.24).

Então, pode-se pensar que a ideia que tem-se de estado-nação, de certa forma, influencia na exclusão e estigmatização dos grupos minoritários. Cucho (2002) também levanta essa questão de que estado-nação tende a simplificar a uma uni identificação, ou seja, reconhecer apenas uma identidade cultural como nacional. Com isso, percebe-se que a ideologia nacionalista é de exclusão das diferenças culturais, tendo como lógica a “purificação étnica”. Assim, conforme Cucho (2002), com o Estado que legitima uma única identidade, os migrantes

²⁸ Site Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 04 de abril de 2020.

²⁹ Projeção IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php. Acesso em: 21 de abril de 2020.

têm sua identidade negada ou desvalorizada, trazendo a dicotomia de nós/eles. Pode-se afirmar que essa ideia de estado-nação reforça, colabora e legitima para que haja ações preconceituosas e excludentes sobre as minorias na sociedade contemporânea. Neste sentido, segundo Anderson (2008), o nacionalismo das nações, ou até mesmo as próprias comunidades, se distinguem não por sua falsidade ou autenticidade, mas como são imaginadas e inventadas. Tais questões serão discutidas e aprofundadas no próximo capítulo, com aporte teórico de autores como Martín-Barbero (1997), Anderson (2008), Lopes (2015), Hall (2006) e Bonin (2003).

3 TELENOVELA: UM RECURSO COMUNICATIVO PARA REPRESENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES MIGRANTES

Este capítulo é composto por uma discussão sobre telenovela e a construção de identidades migrantes, refletindo sobre a representação midiática da temática migratória por meio da telenovela. Em um segundo momento, é discutido sobre conceito de narrativa de nação, representação e cidadania universal, em que os receptores se reconhecem a partir da narrativa da telenovela, e também do conceito de interculturalidade, discutindo o papel da telenovela na construção de possíveis relações interculturais entre migrantes e brasileiros. Para finalizar, discute-se o papel da telenovela como um recurso comunicativo para temáticas sociais, tendo como ênfase as questões de migração e refúgio. Coloca-se em questão a responsabilidade deste recurso comunicativo em relação aos estereótipos, racismo e xenofobia.

3.1 TELENOVELA E REPRESENTAÇÃO

Neste trabalho, entende-se representação enquanto dimensão que conecta o sentido e a linguagem à cultura. Baseando-se na abordagem construtivista, entende-se que os atores sociais usam dos sistemas de linguagens e outros para representar, ou seja, para construir sentido, comunicar o mundo e fazer com que ele seja compreensível para os outros (HALL, 2016).

É neste sentido que se deve apontar a posição privilegiada da linguagem, pensando na cultura como a soma de diferentes sistemas de classificação e formações discursivas que a língua recorre para dar significado para as coisas. Então, deste modo, as identidades sociais são construídas no interior da representação, através da cultura, sendo o resultado do processo de identificação que permite com que nos posicionemos no interior das definições que os discursos culturais fornecem ou que nos subjetivemos. As subjetividades dos indivíduos acabam sendo produzidas parcialmente de modo discursivo e dialógico (HALL, 1997). Sendo assim, o sentido das representações pode permitir cultivar a noção da nossa própria identidade, relacionando-se a questões sobre como a cultura é usada para restringir ou manter a identidade dentro do grupo e sobre a diferença entre grupos. Os sentidos são também produzidos pelas mídias, fazendo-os circularem entre diferentes culturas em grande velocidade (HALL, 2016).

A partir de Hall (1997; 2016), deve-se apontar que representação se dá a partir do uso de sistemas de linguagem para representar e construir sentidos. Em relação a isso, pode-se relacionar que a mídia, ou melhor, a própria telenovela também utiliza de sistemas de

representação para produzir e reproduzir sentidos. Segundo Motter (2003), a ficção televisiva constrói um mundo paralelo tendo como referente a própria realidade em que se insere e da qual é representante. Deve-se apontar que em certa medida, o real se torna referente da narrativa ou até mesmo de elementos que são acionados nessas tramas, como ações, lugares e personagens, por exemplo.

Ao pensar sobre essa questão de que as telenovelas constroem um mundo paralelo tendo como referente a realidade social, aponta-se a preocupação de Freire Filho (2005) sobre a sub-representação (ou representação distorcida) de identidades sociais pelas mídias. Segundo o autor, os estudos dessa sub-representação se consolidaram nos estudos culturais e midiáticos desde a década de 1960, caracterizando-se com a política da identidade e se preocupando pela afirmação e defesa da singularidade cultural dos grupos minoritários. É neste cenário que, em relação aos meios de comunicação, as “representações inadequadas de estrangeiros, classes sociais e outras comunidades é destacada como um sensível problema para o processo democrático, cujo desenvolvimento demanda a opinião esclarecida de cada cidadão a respeito de questões capitais da vida política e social” (FREIRE FILHO, 2005, p.22).

As representações inadequadas são destacadas como perigo de reproduzir estereótipos e discursos racistas e xenofóbicos sobre identidades sociais, tendo como ênfase, neste trabalho, os migrantes e refugiados na telenovela. Segundo Freire Filho (2005), o estereótipo ajuda a demarcar e manter fronteiras simbólicas entre “nós” e “eles”, o normal e o anormal, o integrado e o desviante, o natural e o patológico, por exemplo. Facilita a união dos “normais” em uma comunidade imaginada e, ao mesmo tempo, excluem tudo e todos que não se encaixam, ou seja, tudo que é diferente.

Hall (2016) ainda compreende a estereotipagem como um conjunto de práticas comunicacionais essencializadoras, reducionistas e naturalizadoras, que reduzem as pessoas a algumas características simples e essenciais, que são representadas como fixas da natureza. Ou seja, o estereótipo se apossa de características simples, memoráveis e bastante conhecidas sobre uma pessoa ou grupo social, reduzindo a esses traços que são depois exagerados e simplificados. Além disso, segundo Hall, a estereotipagem apresenta uma “cisão”, dividindo o normal e o anormal, seguido por uma exclusão de tudo do que é diferente. Ainda, a estereotipagem também tende a ocorrer onde existem desigualdades de poder, sendo dirigido geralmente ao grupo subordinado e excluído. Para Hall (2016), essa última característica da estereotipagem tem como aspecto principal o etnocentrismo, que pode ser conceituado como “uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado no centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é existência” (ROCHA,

2017). Ainda, segundo Rocha (2017), o etnocentrismo implica uma apreensão do “outro”, revestindo-se de uma forma bastante violenta. O grupo considerado como “outro” pode ser colocado como primitivo, como algo a ser destruído ou até mesmo como um atraso ao desenvolvimento. Para esse grupo social é negado o mínimo de autonomia para falar por si mesmo.

A partir da característica etnocêntrica da estereotipagem, pode-se relacionar com o que Said (1999) chama de orientalismo, o qual é uma representação caracterizada como um estilo ocidental para dominar, reestruturar e ter autoridade sobre o Oriente. Inspirando-se em Foucault, Said (1999) diz que sem examinar o orientalismo como um discurso não se pode entender a disciplina enormemente sistemática por meio da qual a cultura europeia conseguiu administrar - e até produzir - o Oriente como uma espécie de identidade substituída e até mesmo subterrânea, clandestina. O autor também traz que a relação entre Oriente e Ocidente é uma relação de poder e de dominação, de uma complexa hegemonia. O orientalismo conquistou, por meio do discurso, uma força sólida, referindo-se a uma noção coletiva que identifica “nós” europeus em contraste com aqueles “não europeus”, trazendo uma ideia de superioridade da identidade europeia (SAID, 1999).

Said (1999), ainda compartilha que um dos motivos por escrever seu livro, intitulado “Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente”, é relacionado às suas próprias experiências.

A vida de um árabe palestino no Ocidente, especialmente nos Estados Unidos, é desanimadora. Existe aqui um consenso quase unânime de que politicamente ele não existe e, quando é admitido que ele existe, é como um incômodo ou como um oriental. A teia do racismo, dos estereótipos culturais, do imperialismo político e da ideologia desumanizante que contém o árabe ou o muçulmano é realmente muito forte, e é esta teia que cada palestino veio a sentir como seu destino singularmente punitivo. (Said, 1999, p. 38).

O que foi exposto por Said (1999) em relação ao preconceito e estigmatização ao oriental, mais especificamente ao árabe, poderá ser mobilizado neste trabalho em relação às percepções dos receptores sobre a representação dos migrantes e descendentes de árabes em *Órfãos da Terra*. Conforme o autor, o orientalismo é um tipo de representação relacionado a questões étnicas, como a própria ideia de racismo, teorizada por Van Dijk (2005). Segundo o autor, o racismo não tem relação apenas com a cor da pele, mas também com a etnia. São discursos que parecem ser normais e naturais, sendo uma forma de hegemonia étnica, que baseiam-se em ideologias e atitudes aparentemente legítimas, aceitas pela maioria dos membros

do grupo dominante. Na imprensa, nos discursos sobre migrantes e minorias étnicas, há sempre a tendência de assumir uma dimensão negativa. A migração tende a ser tematizada como uma ameaça e as relações étnicas são representadas em termos de problemas e desvios, relacionados ao crime, drogas e violência (VAN DIJK, 2005).

Pensando nesse racismo e preconceito ao migrante, relaciona-se com a discussão de que é ser estrangeiro. A partir das concepções de Woodward (2000) e a construção das identidades, o estrangeiro pode ser associado com o forasteiro (*outsiders*) em referência à identidade do “habitante local” (*insiders*). O forasteiro, é então o estrangeiro, e também todo aquele que é associado ao crime, perigo e transgressão da lei. Ainda, para a autora, citando Douglas³⁰, o estrangeiro pode ser considerado aquele que está “fora do lugar”, e que contribui para a desordem social.

A partir do exposto, considera-se que representações construídas pelas telenovelas se dão a partir dos sistemas de linguagem a fim de representar o mundo e criar sentidos. Aqui, a realidade é utilizada como referente e a própria ficção televisiva como representante desse mundo, acionado através da trama, com personagens e lugares. Nessas representações ficcionais, deve-se considerar o perigo da representação simplista e inadequada de culturas e grupos sociais, até porque a representação em si não pode retratar a realidade tal qual como é.

Apesar disso, segundo Lopes (2009), as telenovelas podem dar visibilidade a certos assuntos, comportamentos e produtos, definindo uma certa pauta que regula as interseções entre a vida privada e a pública. Também podem colocar em circulação questões sobre tolerância, direito às diferenças e os próprios direitos das minorias (LOPES, 2009). Logo, por mais que existam certos limites e perigos nas representações dos grupos minoritários, percebe-se que as tramas televisivas podem sim contribuir na pauta de assuntos políticos e sociais que devem ser discutidos na sociedade como, no caso da presente pesquisa, a temática migratória e suas especificidades.

3.2 TELENOVELA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

A telenovela, nesta pesquisa, é entendida também como uma narrativa de nação, em que os telespectadores se reconhecem, se emocionam a partir das identidades nacionais representadas pelos personagens da trama. Neste sentido, Martín-Barbero (1997) na obra

³⁰ DOUGLAS, M. (1987). *Constructive Drinking* Cambridge. Cambridge University Press.

seminal, “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia” já propunha o melodrama como abordagem da noção do reconhecimento identitário.

Como nas praças de mercado, no melodrama está tudo misturado, as estruturas sociais com as do sentimento, muito do que somos - machistas, fatalistas, supersticiosos e do que sonhamos ser, o roubo da identidade, a nostalgia e a raiva. Em forma de tango ou telenovela, de cinema mexicano ou reportagem policial, o melodrama explora nestas terras um profundo filão de nosso imaginário coletivo, e não existe acesso à memória histórica nem projeção possível sobre o futuro que não passe pelo imaginário. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.304).

Segundo o autor, o melodrama é composto por sentimentos e identidades dos sujeitos sociais. O que Martín-Barbero (1997) se refere como “filão”, é o próprio reconhecimento, em que se “re-conhecer” significa interpelar sobre os sujeitos para se constituir como sujeito individual, social ou político. “Todos se fazem e refazem na trama simbólica das interpelações dos reconhecimentos” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 304).

O melodrama da televisão, ou seja, a telenovela, é um produto cultural importante para a América Latina. Ela se destaca com a sua proximidade e predomínio da narrativa e do contar, e com a sua permeabilidade à atualidade do que se passa quando a narrativa se mantém (MARTÍN-BARBERO, 1997). Inspirados nesta importância cultural dos estudos latino-americanos, outros autores também vêm trabalhando a telenovela como um recurso de reconhecimento identitário e cultural.

Neste trabalho, propõe-se o conceito de narrativa de nação, a partir de Lopes (2015), em que a telenovela se constitui como uma narrativa que impregnou a rotina da nação, construindo mecanismos de interatividade e uma dialética entre o tempo vivido e o tempo narrado, configurando-se em uma experiência cultural, estética e social. Com a experiência da sociabilidade, a telenovela aciona mecanismos de conversação, compartilhamento e participação imaginária, tornando-se uma narrativa de nação e uma forma de participar dessa nação imaginada. Lopes (2015) até mesmo afirma que os telespectadores se sentem participantes da telenovela, mobilizando informações que circulam em torno do seu cotidiano.

Em relação a essa comunidade imaginada, em um sentido crítico, Hall (2006) afirma que as culturas nacionais produzem sentidos sobre uma nação, que são responsáveis pelas identificações, construindo identidades. São esses sentidos, segundo o autor, que são contados em histórias sobre nação, ao construir imagens e memórias que conectam o presente com o passado. Em relação a essas memórias compartilhadas pela nação, Anderson (2008) afirma que esse imaginário também pode ser relacionado com a questão de que os membros das nações

jamais se conhecerão, encontrarão ou sequer ouvirão falar da maioria dos integrantes, por mais que todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles.

Assim, o imaginário de nação é relacionado às memórias e as identificações partilhadas de “fazer parte”. Não necessariamente conhecemos todas as pessoas da nossa nação, mas sabemos que existe uma “comunidade sólida percorrendo constantemente a história, seja em sentido ascendente ou descendente” (ANDERSON, 2008, p.56). É neste sentido que Hall (2006) teoriza que o próprio conceito de narrativa de nação são narrativas que são contadas e recontadas nas histórias e nas literaturas nacionais, na própria mídia e na cultura popular. São fornecidos panoramas, cenários, eventos históricos e rituais que representam as experiências partilhadas de uma nação. Da mesma forma que Martín-Barbero (1997), o autor sugere que os membros dessas comunidades se vêm compartilhando as narrativas.

Essas narrativas que membros de uma sociedade compartilham, conectam o presente e o passado são teorizadas por Halbwachs (1990) como memória coletiva, a qual envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Algumas lembranças individuais penetram na memória coletiva, mudando de figura ao serem realocadas em um conjunto que não se restringe a uma consciência individual. O autor também considera que essa memória coletiva está relacionada com as lembranças e bagagens históricas, que podem ser ampliadas através da conversação ou pela leitura. Mas, essa memória, por ser histórica, é emprestada e contada pelos outros membros da nação.

Em diálogo com Halbwachs (1990), Bonin (2003) discorre que a memória coletiva é fundamentada em histórias vividas, reconstruídas pelos grupos sociais durante o tempo. Essas histórias podem sofrer mudanças, como certos apagamentos, remodelações e reconstruções, a partir das experiências presentes dos grupos e dos seus membros. Bonin (2003), no estudo de recepção de telenovela sobre memória familiar, contribui também com a hipótese de que os sentidos construídos na recepção da telenovela podem funcionar como chave de reconhecimento, memória e identificação com as tramas. Para ela:

Na medida em que apresenta tramas que se relacionam com marcas vividas pelas famílias, estas tramas podem funcionar como elementos de acionamento da memória e fornecer quadros e perspectivas de compreensão que alimentam processos de reconfiguração da memória familiar. (BONIN, 2003, p. 06)

As perspectivas tanto de Bonin (2003) quanto de Halbwachs (1990) contribuem para que seja possível entender que os estudos de recepção podem acionar memórias e sentidos de um grupo, ao fazer com que seus integrantes se reconheçam a partir das narrativas da telenovela.

Logo, nesta pesquisa será possível mobilizar o conceito de narrativa de nação a partir do entendimento inclusive sobre a memória coletiva, a fim de perceber se os telespectadores de *Órfãos da Terra*, principalmente os migrantes e descendentes de migrantes, identificam-se com a representação midiática da temática migratória na telenovela.

Isto posto, é necessário ressaltar que *Órfãos da Terra* foi veiculada em um contexto de significativa acolhida por parte da sociedade civil, de imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados com diferentes origens pelo Brasil. É neste cenário globalizado, com a articulação da difusão dos meios de comunicação e da intensificação dos processos migratórios, conforme Lopes (2004), que a narrativa ficcional surge como valor estratégico para a criação e consolidação de novas identidades culturais compartilhadas, sendo assim configurado como uma narrativa popular de nação. Aqui, tanto a difusão dos meios quanto os processos migratórios podem ser associados com a ideia de “*mobilidade* (circulação de ideias, experiências, homens, imagens, símbolos e significados) e portanto de *modernização potencial*, sendo a *viagem* - real e simbólica – na ideia de cultura, uma extraordinária ativação de energias e capacidades” (LOPES, 2004, p. 04).

É neste sentido de mobilidade, entendendo a telenovela como um produto comunicacional que atravessa fronteiras, constrói ideias, identidades e possibilita o reconhecimento, que este trabalho também estuda, a partir dos estudos de recepção, se a telenovela *Órfãos da Terra* contribui nas relações interculturais entre brasileiros e migrantes, mesmo com o fator limitante de reforçar os estereótipos nacionais.

Entende-se interculturalidade, segundo Martín-Barbero (2014), como um processo de intercâmbio entre diversas culturas, situado para além da delimitação das fronteiras geopolíticas nacionais. Baseado em Ricoeur, Martín-Barbero (2014) apresenta que há um “*entrecruzamento de radiações*” entre culturas que se configuram em redes. Essa radiação cultural de Ricoeur é compreendida a partir do conceito de tradução, em que a interculturalidade encontra na própria tradução seu paradigma tanto histórico quanto modelador, já que nela é evidenciada a possibilidade de uma mediação constitutiva entre pluralidade de culturas e unidade do ser humano. A interculturalidade encontra na tradução as verdadeiras possibilidades e limites do intercâmbio entre culturas.

Percebe-se que a noção de interculturalidade relacionada com o meio telenovela proposta por Lopes (2004) vem ao encontro do que Martín-Barbero (2014) baseado em Ricoeur propunha. A telenovela atravessa as fronteiras geopolíticas nacionais através das redes de comunicação, contando e narrando histórias, experiências, símbolos e significados. Esse compartilhamento e atravessamento cultural através do meio midiático pode ser trabalhado a

partir das “condições do traduzível e do indecifrável de cada cultura ao mesmo tempo; a partir, portanto da exigência insuperável de que as culturas conheçam umas às outras e se reconheçam como tal nas possibilidades e no limite de intercâmbio entre elas (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 20).

Prado (2008) também entende a interculturalidade como interações de culturas e possibilidade de manter uma pluralidade e diversidade cultural. É a interculturalidade que valida os processos em que diferentes grupos e culturas entram em relações e negociações recíprocas e os conflitos que surgem dessas trocas. Nesses processos interculturais, são articuladas diferenças e contradições, gerando interconexões que constroem novos fenômenos socioculturais e de identidades, colaborando para definir o dinamismo e a complexidade do fenômeno migratório e conseqüentemente das sociedades compostas por diversas culturas.

Assim, entender a interculturalidade é perceber como as identidades de cada povo são reorganizadas em processos transnacionais e hibridização cultural, fortalecendo ao mesmo tempo suas culturas locais (PARDO, 2008). Para completar, Canclini (2009) ainda remete a interculturalidade ao encontro de diferentes em um mesmo mundo, devendo conviver em relações de negociações, conflitos e empréstimos. Em relação a isso, o autor aponta que as migrações estão presentes nas agendas atuais como um dos casos de interculturalidade, em que existem intercâmbios transnacionais de diferentes culturas.

Ao relacionar o conceito de interculturalidade e as especificidades de *Órfãos da Terra*, será possível perceber, a partir das percepções dos telespectadores, se a telenovela colaborou de alguma forma para os processos de entrecruzamentos de diferentes culturas; conhecimento sobre as culturas migrantes; valorização das contribuições dos migrantes para o Brasil; e nas diferenças, contradições e semelhanças das identidades migrantes e brasileiras. Não só isso, mas com a noção de narrativa de nação será possível perceber se *Órfãos da Terra* fez com que os telespectadores se reconhecessem com a trama, compartilhando da narrativa e participando de alguma forma da “nação imaginada”.

Mas, ao pensar em interculturalidade como interação e intercâmbio entre culturas, deve-se relacionar com o que Lesser (2001) chama de etnicidades hifenizadas. Baseando-se nas perspectivas discutidas em seu livro *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade do Brasil*, entende-se que as etnicidades não são imutáveis, elas são construídas pelos migrantes. A hipótese do autor é que os migrantes e os seus descendentes podem seguir as identidades dos seus referentes históricos, mas também buscar abraçar uma nacionalidade brasileira imaginada como uniforme.

No livro, ele traz à tona esse debate referenciando a história das migrações para o Brasil. Então, naquela época, essa adesão de ambas identidades - migrante e brasileira -, fez com que houvesse um grande debate sobre o que é ser brasileiro. A solução encontrada foi a constituição de identidades hifenizadas, em que há o encontro do étnico e do nacional. Os migrantes que entravam no Brasil formavam comunidades com identidades coletivas próprias, mas os migrantes não-europeus não assimilavam tão facilmente as representações racistas da elite brasileira na definição da identidade nacional. Então, as identidades hifenizadas foram uma forma de negociação destas comunidades, como japonês-brasileiro, libanês-brasileiro e etc. Por meio de toda a discussão do livro, Lesser (2001) ainda deixa claro que essa negociação da identidade hifenizada esteve no século passado, mas que hoje, ainda está mais presente. Complementando, Curi (2008) entende que esse hífen nas identidades significa o encontro entre diferentes etnias, a não fronteira.

Representa também as estratégias discursivas dessa comunidade específica na sociedade brasileira, utilizadas por esses imigrantes nas mais diversas e criativas tentativas de se estabelecerem e pertencerem ao Brasil, de modo muito singular, onde, há mais de um século, estão espalhados por todo o país, nos mais diferentes estratos sociais e culturais (CURI, 2018, p. 13).

Então, a partir das perspectivas dos autores, entende-se que esse hífen representa um encontro entre as diferentes culturas, ao resultar no desenvolvimento sociocultural, que tem como origem nos processos históricos, culturais e sociais. Esse encontro e mescla entre as culturas pode ser inclusive uma forma simbólica de adaptação e pertencimento dos migrantes nesse “local de chegada”, neste caso, o Brasil. Com a perspectiva de que a identidade hifenizada está presente nos dias de hoje, será interessante, neste trabalho, perceber se surgiram novas hifenização a partir da representação das migrações na contemporaneidade no Brasil.

Além de representar essas identidades migrantes ou até mesmo hifenizadas, conforme será discutido no capítulo de análise, é importante trazer que a telenovela também buscou demonstrar os problemas e desafios de cidadania universal inerentes a qualquer cultura. Exemplo dessa representação, foi a fala da personagem Laila, no último capítulo³¹ da telenovela, a favor do refúgio e contra o “fechamento” fronteiras³².

³¹ Cena de encerramento da telenovela. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7957600/>. Acesso em 26 de dez, 2020.

³² Texto da personagem Laila: “O Brasil é um país formado por imigrantes e descendentes de imigrantes de todas as partes do mundo. Assim como o seu Mamede, que veio com a família do Oriente Médio, ou o seu Bóris e dona Ester que vieram do Leste Europeu fugindo de uma guerra que dividiu o mundo, fez desaparecer países e surgir outros novos. Aqui, eles tiveram a chance de reconstruir suas vidas, criar seus filhos, seus netos e seus bisnetos. Assim como os pais do padre Zoran, cujo filho, hoje, se dedica a cuidar de refugiados como eles. Ou os avós do nosso super delegado Almeidinha, que também não nasceram aqui, o avô é espanhol e a avó portuguesa. Até a

Segundo Marinucci e Milesi (2005), na busca de uma cidadania universal pelos migrantes, não é garantido para toda a população mundial o alcance das condições dignas de vida. O sistema muitas vezes não só não ajuda, como muitas vezes acaba excluindo.

Quem desejar uma outra vida terá que buscar soluções biográficas. É esse caminho escolhido por muitos migrantes: desiludidos diante das instituições e se suas falsas promessas, juntam coragem e esperança, e saem da própria terra em busca das migalhas da sociedade dos consumidores e, sobretudo, sobre serem reconhecidos como seres humanos, cidadãos do mundo (MARINUCCI; MILESI, 2005, p. 14)

Ainda, segundo os autores, nessa busca da “cidadania universal”, em que deveriam existir sociedades pluralistas e inclusivas, o reconhecimento dos direitos não pode ser reconhecido como um favor do estado ou do mercado, mas sim do simples pertencimento e reconhecimento dessas pessoas como parte da humanidade (MARINUCCI; MILESI, 2005). Ou seja, os migrantes³³ são pessoas que têm direitos. Por exemplo, no próprio Estatuto³⁴ do Refugiado³⁵, é assegurado que o migrante tem direito tanto em relação à sua documentação quanto à proteção dos direitos humanos. Segundo Zanforlin (2016), quando um refugiado³⁶ entra no Brasil, ele teoricamente, deve conseguir uma documentação necessária para procurar trabalho e até mesmo receber auxílio financeiro, enquanto o seu processo é analisado (ZANFORLIN, 2015). A partir dessa breve discussão sobre a busca da cidadania universal, neste trabalho será mobilizada essa perspectiva a fim de perceber se a telenovela enquanto um veículo comunicacional constrói uma consciência social baseada na alteridade.

Latifa, que se converteu em Rebeca, tem um avô árabe e uma avó alemã de cabelos loiros e olhos azuis. Santinha e Caitano carregam em seu sangue nordestino uma mistura de negros, índios, holandeses, franceses e portugueses. Rogério, Tomaz, Marrie e Martin trouxeram da África o sangue dos seus antepassados, muitos vieram contra a vontade, na condição de escravos, mas hoje são cidadãos que vivem sua liberdade. Que o Brasil continue sendo esse Brasil acolhedor, com pessoas que praticam a empatia, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor. Que esse país que é esse grande caldeirão de raças inspire o mundo, e que não existam mais fronteiras fechadas, crianças sem pais, barcos sem portos para atracar, bombas que matam e incêndios que destroem memórias e culturas em nome da ganância e intolerância. Que não existam mais gases lacrimogênicos e sprays de pimenta, que ardem, nos cegam e nos impedem de enxergar o outro. Que não se faça noite em pleno dia. Que angolanos, curdos, ciganos, bolivianos, tibetanos, palestinos, congoleses, indígenas, filipinos, sírios, cristãos, judeus, muçulmanos de meia mar e de todo o mundo deixem de ser órfãos e possam ser todos filhos dessa terra”.

³³ Migrantes: são pessoas que escolhem sair não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas para melhorar suas vidas em busca de trabalho e educação, por reunião familiar ou outros motivos (ACNUR).

³⁴ Estatuto do refugiado. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

³⁵ Refugiados: são pessoas que escaparam de conflitos armados e perseguições. Então, cruzam fronteiras para buscar segurança nos países próximos e se tornarem “refugiados” reconhecidos internacionalmente (ACNUR)

³⁶ Segundo o Estatuto do Refugiado, o refugiado é todo aquele indivíduo que devido perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, encontra-se fora do seu país, que não possa ou que não queira voltar para tal país.

3.3 TELENOVELA COMO RECURSO COMUNICATIVO PARA TEMÁTICAS SOCIAIS

Como já apresentado anteriormente, esta dissertação tem como um dos seus conceitos norteadores o de recurso comunicativo, teorizado por Lopes (2015; 2009). Abordar a telenovela como recurso comunicativo é identificá-la como uma narrativa que se “conjugam ações pedagógicas tanto implícitas quanto deliberativas que passam a institucionalizar-se em políticas de comunicação e cultura no país (LOPES, 2009, p. 32). A telenovela aqui é reconhecida, então, como um componente de políticas de comunicação e cultura que objetivam o desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos na sociedade (LOPES, 2009).

Ainda segundo Lopes (2015), a telenovela brasileira vem conquistando uma estratégia de comunicabilidade com base na matriz melodramática e no tratamento realista como fundamento da verossimilhança. Em relação a essa hibridização da ficção e realidade, Lopes (2015) traz a cultura para o centro da discussão. A globalização pluralizou o contato de diversos povos e facilitou as migrações, possibilitando que a cultura fosse mais dinâmica e expandisse para além do expediente nacional. A autora sugere ainda que a complexidade da sociedade deve ser vista a partir da “complexificação” dos indivíduos, enfatizando a importância da comunicação como uma possibilidade de abertura, e reconhecimento e compreensão dos outros.

É dentro deste contexto que a comunicação, a partir do seu desenvolvimento, com o uso de novas linguagens e dos ambientes, das próteses ou tecnologias, pode ser compreendida e praticada como um recurso disponível, que pode ultrapassar de alguma forma barreiras e fronteiras. A comunicação, então, contribui:

Para alargar a capacidade de inclusão, para construir novos equilíbrios entre inovação e tradição, para tornar partilhada uma concepção da cultura humana como capacidade permanente de aprender. Conseguindo modificar o ambiente, enfrentando a incerteza e promovendo as mudanças. Pensar a comunicação nestes termos significa pensá-la como ação humana para a inclusão e a recepção, para construir e manter uma ordem social partilhada, ampliando sempre a quantidade de significados a incluir. A comunicação, assim entendida e praticada, torna-se recurso para se abrir e ouvir o diferente, o outro. (LOPES, 2015, p. 62)

Então, a comunicação, neste contexto, pensando principalmente na telenovela, pode contribuir para partilhar culturas, realidades e aprendizagens. Também pode ser pensada a fim de refletir alternativas para modificar e melhorar questões do ambiente, como inclusive a respeitar e aprender sobre o “outro”. Ainda, segundo a autora, a cultura da comunicação é baseada na percepção do outro e no reconhecimento do indivíduo-pessoa como ator principal e responsável do agir comunicativo. “A inserção da diversidade, a coexistência pacífica e o

desenvolvimento autossustentável, as representações e as reivindicações de diferenças culturais são todos recursos comunicativos” (LOPES, 2015, p.62).

Além de Lopes (2009; 2015), outras pesquisadoras também trazem a telenovela como uma narrativa pedagógica que colabora na pauta de temáticas sociais para o desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos na sociedade, bem como um recurso de comunicação para ouvir e conhecer o “outro”. Para enriquecer essa discussão, destacam-se Baccega (2003), Motter (2003); e Motter e Jakubaszko (2007).

Baccega (2003) apresenta que de alguma forma homens, mulheres, crianças, pessoas de diversas partes do país, independente do grau de escolaridade, discutem as temáticas pautadas pelas telenovelas, até porque os outros meios de comunicação acabam abrindo espaço para as temáticas abordadas. Para exemplificar que as telenovelas colaboram na pauta de temas sociais, a autora apresenta que houve o aumento de doação de medula óssea quando *Laços de Família*³⁷ foi veiculada na Rede Globo entre 2000 e 2001.

Motter (2003) também discorre sobre o compromisso social da telenovela quando, sem descaracterizar o seu formato, incorpora problemas e coloca em discussão questões fundamentais da realidade social. Temas como homossexualidade, reforma agrária, crianças desaparecidas, alcoolismo, dentre outros assuntos que foram postos em pauta nas últimas telenovelas e construídos com clareza durante a sua veiculação.

Além disso, Baccega (2003) aponta que a telenovela retrata a história de amor impossível, aliando à eterna luta do bem e do mal, já desde os primeiros capítulos. Mas, essa ficção seriada também se desenvolve a partir de um contexto social em que está inserida, respeitando sempre o tempo e o espaço históricos da sociedade. Desta forma, os temas do cotidiano são inseridos nas telenovelas, proporcionando elementos para que a ficção se sustente por meses.

A inclusão do cotidiano, seus temas políticos, econômicos, sociais, seus comportamentos mecânicos se dá uma lógica ficcional que tem por referência a lógica cultural daquela sociedade. Assim as transformações que ocorrem no nível ficcional, as soluções de tensões, o encaminhamento de soluções de problemas passam a sugerir soluções possíveis no nível do real, pois estão todos imersos na mesma história cultural: dramaturgos e telespectadores (BACCEGA, 2003).

³⁷ Dentre as temáticas que norteiam a telenovela, *Laços de Família* também retratou a história de Camila (Carolina Dieckmann) que, após perder seu bebê, descobre que tem leucemia. A telenovela mostra desde os tratamentos até a realização do transplante de medula óssea. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/perfil-completo/>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

Desta forma, pode-se pensar que com a veiculação de *Órfãos da Terra*, em um cenário atual fortemente marcado midiaticamente pelo refúgio e migrações contemporâneas, os telespectadores podem entender a migração e o refúgio a partir da figura do personagem migrante. A telenovela possibilita que seus telespectadores vejam narrativas com particularidades que o jornal, por exemplo, talvez não consiga narrar e demonstrar. *Órfãos da Terra*, quem sabe, pôde proporcionar que o telespectador pudesse ver as tensões e conflitos sobre a temática migratória, compreender um pouco mais sobre o próprio refúgio e o exercício da cidadania universal.

É desta forma que Motter (2003) também afirma que a ficção televisiva pode fazer muito pela realidade, desenhando mundos e apontando possíveis caminhos. Apesar disso, não pode fazer mágica de transformar, por si só, o que historicamente é resistente à mudanças.

A crítica não fundamentada da telenovela e de suas campanhas é um modo de interpor cortinas entre o nosso olhar e os problemas que clamam por solução. A ficção pode fazer mais pela realidade do que esta tem feito por si mesma. A situação pode e deve ser revertida (MOTTER, 2003, p. 79).

Além disso, Motter e Jakubaszko (2007) consideram que a ficção constrói um mundo paralelo tendo como referência a própria realidade em que está inserida. A ficção, para as autoras, é uma dimensão constituinte do processo de construção de realidade social, e que, ao mesmo tempo, se apropria de elementos desta realidade para a sua construção e composição.

As autoras ainda distinguem a telenovela em duas dimensões: melodramática e a social. Para elas, essa última dimensão é o que caracteriza a telenovela brasileira, para além dos aspectos técnicos e tecnológicos. Em relação a isso, Motter e Jakubaszko (2007) baseiam-se em Larrosa (1999), apresentando que a telenovela pode encarnar dois tipos de logos pedagógicos, sendo o primeiro aquele que convida o leitor/telespectador a pensar, leva-o para uma experiência, uma vivência, que se concretiza em aprendizagem e transformação. Já o segundo, caracteriza-se por uma forma mais monológica, unívoca e dogmática, fechado a qualquer tipo de reflexão e transformação.

Neste trabalho, considera-se telenovela conforme Depexe (2015), ou seja, como um produto cultural de consumo, em que sua significação não fica restrita ao ato de “assistir”, mas a construção de sentidos relacionados a uma gama de bens materiais e comportamentos, que são vistos na tela da televisão e repercutem no cotidiano da recepção (DEPEXE, 2015). Os conceitos sobre recepção serão apresentados no capítulo seguinte, no entanto, é importante ressaltar, em tempo, que uma das suas particularidades, segundo Jacks, Menezes e Piedras

(2008), é não se restringir ao momento de ver televisão. O processo começa bem antes e termina bem depois deste ato, envolvendo variadas mediações neste processo.

Isto posto, considera-se a responsabilidade que as telenovelas em geral têm com a sociedade e suas problematizações. A telenovela, se for utilizada de forma pedagógica, pode contribuir para pautar diferentes assuntos que clamam por discussões e soluções dentro da sociedade. A comunicação pode servir de estratégia, por meio da representação midiática, para produzir diferentes sentidos sobre cidadania e direitos humanos, contribuindo para ouvir o diferente.

É neste cenário que *Órfãos da Terra* pode ser inserida. Uma telenovela com o intuito, segundo as autoras Duca Rachid e Thelma Guedes, de discutir e repercutir o tema de migração e refúgio, o qual é urgente e emergente. Acredita-se que essa telenovela seja caracterizada pelo viés de transformação e reflexão sobre temáticas que envolvem a migração e o refúgio, como condição de apátrida, preconceito, xenofobia, cidadania universal, documentação de permanência e revalidação de diplomas.

Neste sentido, ressalta-se mais uma vez que somente é possível compreender como a telenovela se comporta como recurso comunicativo na pauta migrações a partir da aproximação com as interpretações e ressignificações com seus telespectadores, um dos objetivos principais deste estudo e que será discutido e apresentado nos capítulos seguintes.

4 ESTUDOS DE RECEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os estudos de recepção, como perspectiva teórica e metodológica que norteia a construção da pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa, combinando diferentes etapas e procedimentos metodológicos. Nesta pesquisa, entende-se que a obtenção de dados descritivos com o contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo faz parte da pesquisa qualitativa. Neste tipo de pesquisa, pretende-se entender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes da situação estudada, realizando uma interpretação dos fenômenos da pesquisa (NEVES, 1996). Dentre as etapas e procedimentos qualitativos, estão inclusas a pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória com *Órfãos da Terra* e seus receptores, questionários *on-line* e entrevistas.

4.1 ESTUDOS DE RECEPÇÃO: PRINCIPAIS CONCEITOS

Os estudos culturais, perspectiva teórica que ampara este trabalho, têm interesse em perceber, segundo Escosteguy (2010), as intersecções entre as estruturas sociais e as formas e práticas culturais. Assim, a análise dos meios de comunicação pelos estudos culturais latino-americanos, vê a comunicação relacionada à cultura e aos processos políticos, ou seja, como parte da problemática de poder e hegemonia. Dessa forma, os processos de comunicação tornam-se uma forte referência nas ciências sociais, construindo uma vertente de estudos culturais dedicado ao sociológico-cultural.

Segundo Cogo (2009), a época de 1980 foi marcada pela escassa oferta de pós-graduação em comunicação no Brasil, com a formação de pesquisadores brasileiros em universidades do exterior, focados principalmente em teorias da sociologia funcionalista norte-americana e da semiologia francesa. Assim, em contraponto a esta perspectiva, os estudos culturais encontraram, nesse contexto, uma boa aceitação entre os pesquisadores que tinham como objeto de análise as práticas de comunicação alternativas e populares dos movimentos sociais, preocupados com os processos de democratização da mídia na América Latina (COGO, 2009).

Escosteguy (2010) também aponta que, nessa mesma época, dentro da temática das culturas populares, começam a ser desenvolvidas diferentes abordagens da recepção mediática. Essas abordagens configuram o principal ponto de convergência da perspectiva dos estudos

culturais, juntamente com os trabalhos de consumo cultural, observado através de uma visão mais abrangente de cultura ou relacionado com os processos de constituição e hibridação das identidades.

Ainda, segundo Cogo (2009), duas principais abordagens marcaram o desenvolvimento dos estudos de recepção na América Latina, ambas inspiradas no referencial teórico dos estudos culturais, as quais são: a) pesquisas que tentam estudar a recepção de processos socioculturais e comunicacionais nos quais os meios de comunicação não estão necessariamente envolvidos; e b) pesquisa que se concentra na análise da recepção dos meios de comunicação, nas práticas de recepção midiática.

Após essa breve contextualização, aponta-se que ainda hoje os estudos de recepção são uma corrente importante dentro dos estudos culturais, propondo-se analisar as interpretações que seus receptores dão aos textos mediáticos, ou melhor, referindo-se, ao consumo ou ao uso que o público faz dos textos e das tecnologias da comunicação (GOMES, 2004). Em relação às interpretações do público, as pesquisas de recepção têm confirmado o pressuposto de que os leitores/espectadores situam-se como sujeitos ativos, constitutivos e constituintes dos processos de comunicação. Os receptores são mediados por suas experiências cotidianas e por repertórios relacionados com as suas posições de classe, gênero, geração e etnia. Eles apropriam-se dos enredos e tramas, transformando-os em novas histórias, mediadas por essas experiências e formas de subjetivação, reconhecendo “os territórios de ficcionalidade, dialogando com as dimensões da videotécnica, estabelecendo conexões de *projeção e identificação* e construindo uma *competência textual narrativa*” (BORELLI, 2001).

Por serem mediados pelas suas subjetivações e experiências, apropriando-se dos enredos, tramas e temáticas, os receptores não terão uma única interpretação e não formarão um único sentido, e nem é esse o objetivo dos estudos de recepção.

Estudar recepção não se traduz por checar se a audiência alcança os sentidos transmitidos pelos meios de comunicação. Ao contrário “procuram-se os diferentes sentidos que a audiência constrói” a partir das mensagens disponibilizadas pelos *media*. A própria “diversidade de sentidos” construídos é muitas vezes considerada em si mesma, testemunho da atividade dos receptores. (GOMES, 2004, p. 175)

Conforme Gomes (2004) apresenta, os diversos sentidos apropriados pela audiência fazem com que entendamos que os textos mediáticos na recepção estão abertos a diferentes interpretações e que essas não se limitam necessariamente aos sentidos propostos pelas mídias. Em seu texto clássico que ajuda a constituir as pesquisas empíricas em recepção midiática, Hall

(2003) compreende três possibilidades de efeitos distintos produzidos pela decodificação (audiência/receptor) da mensagem codificada (meio de comunicação/produtor), as quais são: posição hegemônica dominante, posição código negociado e posição de código de oposição.

Segundo o autor, a primeira possibilidade se caracteriza pela apropriação do texto do produto televisivo de forma integral e direta, decodificando a mensagem nos termos do código referencial no qual ela foi codificada. A segunda posição, a qual se refere ao código negociado, caracteriza-se por uma mistura de elementos de adaptação e oposição. Segundo o autor, o receptor reconhece a legitimidade das definições hegemônicas, mas reserva o direito de realizar uma aplicação mais negociada. Os códigos negociados operam através do que podemos chamar de lógicas específicas ou localizadas, que se sustentam por sua relação diferencial e desigual com os discursos e a lógica do poder. A terceira e última posição que Hall (2003) propõe é a de código de oposição, a qual se caracteriza por o telespectador entender perfeitamente o signo conferido pelo discurso midiático, mas, ao mesmo tempo, decodifica a mensagem de forma contrária. Ou seja, o receptor decodifica a partir de um referencial alternativo.

Então, a partir do que foi apresentado, percebe-se que os estudos de recepção compreendem que a audiência é ativa com capacidade de produção de sentidos e que o conteúdo dos meios é polissêmico. Mas, segundo Hall (2003), existem alguns limites na apropriação das mensagens em que o receptor pode tanto decodificar as mensagens de forma negociada; de forma contrária, mesmo tendo entendido perfeitamente a intenção da mídia; ou até mesmo se apropriar do texto midiático de forma integral e direta.

Jacks, Menezes e Piedras (2008) ainda apresentam outra particularidade desses estudos, que os complexificam ainda mais. Segundo elas, a recepção não se restringe ao momento de ver televisão. Ou seja, este processo começa bem antes e termina bem depois, envolvendo variadas mediações, as quais podem ser chamadas de “atravessamentos”, “vivências e valores” ou “referenciais particulares e coletivos”.

Dentre os autores latino-americanos que discutem a relação entre os receptores e meios, os principais são Martín-Barbero e Orozco Gómez. Martín-Barbero (1997) entende a comunicação como práticas sociais, em que o receptor não é apenas um simples decodificador daquilo que um emissor depositou na mensagem, mas também um produtor de significações. Segundo Escosteguy e Jacks (2005), os “usos” são inalienáveis da situação sociocultural dos receptores, em que ressignificam, reinterpretam e reelaboram os conteúdos das mídias, de acordo com suas experiências e vivências (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005).

Para entender as experiências culturais e onde elas se concretizam, em 1997, Martín-Barbero propôs um primeiro mapa das mediações, composto por cotidianidade familiar,

temporalidade social e competência cultural. Barbero (1997, p. 292) explica que mediações são “os lugares das quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão”. As mediações produzem e reproduzem os significados sociais, sendo o *locus* que proporciona o entendimento entre as interações entre produção e recepção. Elas estruturam, organizam e reorganizam a percepção da realidade em que o receptor está inserido, valorizando também essa realidade (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005).

A partir disso, percebe-se que a comunicação é composta por receptores, produtores e por mensagens, e suas relações dinâmicas entre si. Os receptores são formadores de opinião e sentidos. Sendo assim, a apropriação dos conteúdos das mídias é não alienável, em que esse sujeito reflete de forma que ressignifica, reinterpreta e reelabora conforme suas vivências. Já o conceito geral de mediações para Barbero (1997) se refere à produção e reprodução dos significados sociais, possibilitando o entendimento sobre a interação da produção e recepção; e reestruturação do sentido da realidade em que o receptor está inserido e valorizando-a.

Orozco Gómez (2011) tem o seu esforço teórico-metodológico relacionado principalmente à relação entre os meios e as audiências. O autor, ao discutir sobre os desafios dos estudos de recepção, afirma que, a partir dos anos 1990, o sujeito receptor e as audiências têm suas presenças amplificadas e diversificadas, sendo reconhecidas em diferentes processos, perfis, com funções novas, antigas e recicladas.

Então, Orozco Gómez (2011) afirma que o que mudou e o que continua mudando nos estudos de recepção são os espaços das audiências. Agora, a recepção em si pode ser adiada, coletiva ou personalizada, pelo motivo de que há a possibilidade de assistir, por exemplo, a programação da televisão via internet através do computador e telefone celular, por exemplo. Os locais da recepção das audiências também mudaram, podendo ser em bares, mercados, restaurantes, shoppings centers e etc. O autor chama essas novas possibilidades de “transmedialidade” de divulgação e recepção, pensando que essa crescente onipresença e hiperconectividade às vezes reforçam de que o consumo da mídia tornou-se produtivo sob o controle dos consumidores e internautas, sem observar que grande parte do consumo pode ser reativa, ou seja, sem muito pensamento. Outra questão é que por mais que seja adiada e transmediática, não necessariamente envolve criatividade e um relacionamento horizontal. Além disso, Orozco Gómez (2011) apresenta diversas outras especificidades dos estudos de recepção, como algumas mediações (tecnológica, cultural, política e econômica), que contribuem para o receptor ressignificar e interpretar os conteúdos disponibilizados pelos produtos midiáticos de diferentes formas.

Em relação às novas possibilidades de recepção e a própria questão da hiperconectividade, pode-se relacionar com a possibilidade dos receptores discutirem sobre os produtos midiáticos em redes sociais da *internet*. É neste sentido, que Lopes (2011 apud LOPES; MUNGIOLI; FREIRE; *et al*, 2015) discute em sua pesquisa sobre o engajamento dos receptores no *Twitter*. A autora apresenta quatro gradações de engajamento, as quais são: curadores, comentadores, produtores e compartilhadores. Segundo a autora, *os curadores* representam os moderadores, usuários que criam e divulgam através do *Twitter* comunidades, blogs, listas de discussão, perfis de personagens e canais de exibição de capítulos no *YouTube*. *Os comentadores* são os que têm visões críticas sobre a telenovela e comentários sobre a plataforma. Já *os produtores* são os usuários que entram em conversação com outros usuários, interagindo. E para finalizar, *os compartilhadores* são os seguidores, participantes, pessoas que retuitam comentários de outros e comentários referentes à telenovela em geral.

Conforme foi apresentado, percebe-se que os “níveis” de engajamento propostos por Lopes (2011 apud LOPES; MUNGIOLI; FREIRE; *et al*, 2015) foram desenvolvidos a partir de uma pesquisa sobre a participação da audiência no *Twitter*. Porém, esta pesquisa utilizará as categorizações formuladas pela autora para entender o nível de participação e interação dos telespectadores da telenovela nas redes sociais de forma geral.

Então, a partir da discussão, é neste cenário complexo dos estudos de recepção que, esta pesquisa busca entender as ressignificações e interpretações dos receptores de *Órfãos da Terra*, a partir da representação midiática da temática migratória. Neste trabalho, baseado na abordagem construtivista de Hall (2016), entende-se que a televisão, ou melhor, a telenovela tem a capacidade de gerar representações. Para o autor, a linguagem tem um caráter público e social, em que significados são construídos e fixados através do sistema de representação (conceitos e signos). Nesta abordagem, considera-se que são os atores sociais que usam os sistemas conceituais, linguísticos e outros sistemas representacionais da cultura para construir sentido, para comunicar e dar sentido ao mundo.

A partir da apresentação e discussão do contexto teórico em que a pesquisa se encontra, aponta-se a importância de conhecer os pressupostos dos estudos de recepção para compreender as especificidades da audiência e da própria recepção de *Órfãos da Terra*. Nesta discussão, apresentou-se, a partir de Hall (2003), os possíveis limites na decodificação e apropriação do texto midiático, em que há inclusive a possibilidade que o receptor não se oponha, mas reproduza os sentidos disponibilizados pela mídia. Essas questões também foram refletidas através Orozco Gómez (2011), que discute sobre os desafios dos estudos de recepção, ao afirmar que a “transmedialidade” pode ocasionar com que a recepção não envolva a

“criatividade” tão esperada do receptor. Ainda, Orozco Gómez (2011) considera que o lugar da audiência mudou, tendo a possibilidade de assistir à telenovela, não necessariamente através de uma televisão.

Neste trabalho, também é possível considerar as mediações, tendo em vista, por exemplo, que o processo de recepção começa antes e termina depois do “assistir”, podendo ser atravessado por vivências e experiências coletivas. Mas, além disso, entende-se que, por mais que essa pesquisa não tenha partido de nenhum mapa ou de categorias de mediações específicas, a todo momento os contextos e os entornos socioculturais das relações das identidades poderão aparecer enquanto mediadores do processo de recepção. Não descarta-se a relação entre as identidades migrantes e as trajetórias dos receptores, principalmente entre os receptores que se reconhecem enquanto descendentes e os próprios migrantes, que têm ligação com os fluxos de mobilidade mais recentes.

Também pode-se apontar que os receptores estudados são migrantes e brasileiros, participantes de grupos e páginas de discussão sobre telenovelas e têm a opção de assistir *Órfãos da Terra* através de vídeos do *Youtube* e pelo Canal do *Gshow*, por exemplo, em qualquer lugar do mundo. Todas essas implicações e outras que foram apontadas durante a discussão, serão importantes para pensar como os receptores se apropriam da representação midiática de migrantes e pessoas em situação de refúgio em *Órfãos da Terra*.

4.2 ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste subcapítulo são apresentadas características da pesquisa empírica qualitativa que foi utilizada nesta pesquisa de dissertação. O estudo foi sistematizado na combinação de diferentes procedimentos, os quais são: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória de aproximação com a *Órfãos da Terra* e seus receptores, questionários *on-line* e entrevistas, conforme a imagem 17.

Imagem 17 – Etapas e procedimentos metodológicos da pesquisa.



Fonte: Autora.

A primeira etapa desta dissertação, corresponde a pesquisa bibliográfica, que foi utilizada tanto no início do trabalho de dissertação, para mapear os trabalhos que já foram efetivados sobre a temática, e assim desenvolver os objetivos e a problemática da pesquisa, quanto durante o desenvolvimento até a análise, para encontrar mais bibliografias que foram necessárias no desenrolar do estudo (STUMPF, 2009). Dentre os principais autores para este projeto de pesquisa, apresenta-se: Hall (2016; 2003); Lopes (2009; 2015); Cogo (2009); Escosteguy (2010); Martín-Barbero (1997); Orozco Gómez (2011); Pardo (2008).

Realizou-se também uma pesquisa exploratória com a telenovela e seus receptores, baseando-se em Bonin (2008). Segundo a autora, essa pesquisa é caracterizada por “investir em planejamento, construção e realização de sucessivas aproximações ao concreto empírico, a partir de várias angulações possíveis - angulações que interessam ao problema\objeto em construção” (BONIN, 2008, p. 125). Inspirando-se na autora, a pesquisa exploratória proporcionou na contribuição e na efetivação dos problemas de presente dissertação e colaborou para um aprofundamento no enfoque teórico. A pesquisa exploratória neste trabalho se deu em dois momentos: descrição de *Órfãos da Terra*, na busca por matérias e curiosidades sobre autores, enredos e produção; e levantamento e análise descritiva das redes sociais construídas

pelos receptores utilizando o nome da telenovela, como páginas e grupos do *Facebook* e *Twitter*. Nesta fase, também foram mapeados grupos de migrantes no Brasil para encontrar principalmente receptores migrantes e descendentes de migrantes. A fase de pesquisa exploratória com a telenovela pode ser encontrada no item 2.1 deste trabalho, nomeado como “Por que a Globo produziu uma telenovela sobre migrações e refúgio?”. Já a fase de aproximação com receptores da telenovela está descrita no ítem 4.3, denominada como “Pesquisa exploratória com telespectadores de *Órfãos da Terra*”. Neste trabalho, a pesquisa exploratória já se refere a uma etapa da pesquisa de recepção propriamente dita, pelo motivo de que já foram apontados dados com interpretações que compõem e contribuem para a análise.

A terceira fase desta pesquisa é caracterizada pela utilização de dois procedimentos: questionários e entrevistas, utilizados afim de aprofundar questões que envolvem a recepção da telenovela por seus receptores. Para a realização do questionário, inspirou-se na perspectiva de Duarte (2006), ao entender que é uma técnica qualitativa de coleta de dados prática para pesquisas com um grande número de pessoas, como a presente pesquisa, por ser auto replicável. Essa ferramenta, por ser composta por perguntas iguais para todos os respondentes, possibilitou a comparação e interpretação dos dados obtidos (DUARTE, 2006). Neste trabalho, o questionário teve como objetivo mapear os receptores da telenovela *Órfãos da Terra* e obter os primeiros dados para uma futura entrevista com respondentes selecionados.

O questionário (Apêndice A), que foi aplicado com os receptores da telenovela, teve formato *on-line* para alcançar um número maior de respondentes. Ele que possuiu 22 questões, sendo 12 abertas e 10 fechadas, foi distribuído do dia 20 de julho de 2019 a 27 de setembro de 2019, período de exibição da telenovela no Brasil. O instrumento metodológico possui sete perguntas de identificação, como: idade, gênero, orientação religiosa e etc, e 15 relacionadas à telenovela e à temática de migração e refúgio. Realizou-se a distribuição nos grupos e páginas da telenovela no *Facebook* e *Twitter* e em grupos de migrantes e descendentes de migrantes no Brasil, que foram mapeados através da pesquisa exploratória. Além disso, o questionário também foi disponibilizado em postagens relacionadas a *Órfãos da Terra* no *Facebook*, como nas páginas *Resumo das Novelas*³⁸, *Rede Globo*³⁹ e *GShow - O entretenimento da Globo*⁴⁰. Totalizaram-se, ao todo, 144 respostas recebidas.

³⁸ Página “Resumo da Novelas”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ResumoDasNovelas/>>. Acesso em 11 de junho de 2020.

³⁹ Página da Rede Globo. Disponível em: <<https://www.facebook.com/RedeGlobo/>>. Acesso em 11 de junho de 2020.

⁴⁰ Página “Show - O entretenimento da Globo. Disponível em: <<https://www.facebook.com/portalgshow/>>. Disponível em: 11 de junho de 2020.

O questionário também foi publicado na página do *Facebook* do *Blog Somos Migrantes*⁴¹, que possuía na época 838 curtidas. A página afirma que “busca ser um espaço de livre expressão e acolhida para trocar informações e ideias entre pessoas, organizações e movimentos que atuam em várias frentes para enfrentar as desigualdades e acreditam na solidariedade entre os povos”.

Após a aplicação deste instrumento metodológico, para melhor organização dos dados, foram estabelecidos três perfis de receptores, os quais são: migrantes, brasileiros e brasileiros descendentes de migrantes. Aqui se faz importante frisar que os respondentes considerados *descendentes de migrantes* são pessoas que se auto identificaram dessa forma, por muitas vezes ainda ter uma grande proximidade com a cultura migrante da sua família. Essas identidades tornaram-se importantes por apontarem implicações no modo com que os entrevistados receberam a telenovela, a partir da representação da temática migratória. Fato importante para a valorização sobre a representação das identidades migrantes na telenovela, percebendo distorções e estereótipos.

Com a formulação das categorias e uma análise inicial das respostas do questionário, entrou-se em contato com os respondentes, por meio de uma última questão disponibilizada no instrumento, em que havia espaço para deixar contato caso tivesse interesse de participar de uma entrevista. Ao total, foram entrevistados dez receptores, sendo dois migrantes (um do Haiti e um de Moçambique), três brasileiros e cinco descendentes de migrantes (dois do Líbano, um cigano, um da Hungria e um da Síria).

Inspirou-se nas proposições de Duarte (2006, p. 62), em que a técnica de entrevistas “é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher propostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”. Por meio da entrevista, foi possível aprofundar algumas percepções que tinham sido desencadeadas com a pesquisa exploratória e reforçadas a partir das respostas dos questionários. Gaskell e Bauer (2008) ainda apresentam que a entrevista é uma técnica de interação, troca de ideias e de significados entre o entrevistado e o entrevistador, na produção do conhecimento. É como se a entrevista fosse uma partilha e uma negociação de realidades entre duas pessoas (GASKELL; BAUER, 2008).

Além da entrevista se caracterizar por uma conversa e produção de conhecimento, essa comunicação, conforme Arfuch (1995), enfrenta a necessidade de ajuste e de autocorreção

⁴¹ Página do blog “Somos migrantes”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/blogsomosmigrantes/>>. Disponível: 11 de junho de 2020.

durante o seu desenrolar por haver deslizamentos, como o limite de aceitabilidade do entrevistado na recusa em responder a certas perguntas ou ainda uma reformulação das questões durante a entrevista (ARFUCH, 1995). Foi neste sentido, durante as entrevistas realizadas para esta pesquisa, que sempre optou-se por levar como se fosse uma conversa sem roteiro, trocando as perguntas de lugar e ordem conforme a necessidade. Sendo caracterizada como uma entrevista semi-aberta, por ter um roteiro (Apêndice B) que dá cobertura ao interesse da pesquisa, mas pode ser modificado durante a sua realização conforme necessidade (DUARTE, 2009).

Para a realização das entrevistas, estruturaram-se três blocos de perguntas distintos, sendo eles: “Telenovela e Migrações”, “Telenovela e Interações” e “Migrações e Interculturalidade”. As questões do segundo bloco não foram realizadas por completo com os receptores que não participavam dos grupos e páginas da telenovela, por se tratarem especificamente sobre a interação nesses espaços. Dentre as entrevistas, duas foram pessoalmente, devido ao fato dos receptores serem moradores da cidade de Santa Maria - RS, cidade onde reside a pesquisadora deste trabalho, e as outras oito foram por ligação de voz do *whatsapp*, por morarem em outras cidades do país. As entrevistas foram gravadas, e posteriormente transcritas para melhor análise.

4.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA COM TELESPECTADORES DE *ÓRFÃOS DA TERRA*

Para a aproximação com os receptores e, conseqüentemente, a aplicação dos questionários e desenvolvimento de entrevistas foi realizado um mapeamento de grupos e formados pelos próprios receptores nas redes sociais. Rastreou-se esses grupos no *Facebook* e *Twitter*. Esse exercício exploratório foi realizado no dia 3 e 4 de maio de 2019, período em que *Órfãos da Terra* já estava sendo transmitida pela Rede Globo.

No *Twitter* foram mapeados cinco perfis relacionados a telenovela, que foram criados por telespectadores durante a transmissão.

Quadro 1– Perfis mapeados no *Twitter*.

Nome	Nº de tweets	Nº de perfis que segue	Nº de seguidores	Curtidas	Link
FC Cris Amorim	545	110	167	9	https://twitter.com/FCrisAmorim
Habibiti	103 K	5.787	8.680	11,4 K	https://twitter.com/ja_mailapulse
Órfãos da Terra	241	17	1.132	106	https://twitter.com/or_faosdaterraof
Órfãos da Terra	2.999	68	70	111	https://twitter.com/br_usmeloo
Órfãos da Terra	55	24	4.103	111	https://twitter.com/O_rfaos_da_Terra

Fonte: Autora. Data de realização da pesquisa exploratória: 04/05/2019.

No *Facebook*, mapeou-se nove grupos e cinco páginas relacionadas a telenovela, sendo uma oficial da Rede Globo. Esses grupos são destinados para discussão sobre tramas, temáticas e atores das telenovelas. Deve-se apontar que a temática migratória não estava no centro da discussão. Outra questão é que os nomes são relacionados a telenovela que está sendo transmitida atualmente, ou seja, agora o nome de cada grupo mudou conforme as telenovelas que estão no ar. Se formos procurar através dos *links* disponibilizados nas tabelas, os nomes dos grupos serão outros.

Esses grupos de discussões foram observados conforme suas dinâmicas, as quais foram consideradas para a elaboração do questionário. Dentre as implicações para a construção da ferramenta, está presente a pergunta sobre quais canais os telespectadores assistem a telenovela, tendo como opção de resposta os vídeos disponibilizados na *internet*. Esses vídeos eram gravados pelos próprios telespectadores e compartilhados nesses grupos de discussão, possibilitando que quem não pôde assistir a telenovela ao vivo, pudesse ter acesso posteriormente. Além dessa pergunta, elaborou-se a questão de envolvimento dos receptores sobre a telenovela nas redes sociais, por ter percebido que alguns telespectadores participavam escrevendo críticas, compartilhando vídeos e sendo moderadores desses grupos, por exemplo. Como já foi comentado anteriormente, essa questão foi baseada nos níveis de engajamento por Lopes (2011 apud LOPES; MUNGIOLI; FREIRE; *et al*, 2015). Outras questões também foram

consideradas para a elaboração da ferramenta questionário, bem como os motivos de assistir a *Órfãos da Terra* e com quem comentou sobre a telenovela.

Quadro 2 – Grupos mapeados no *Facebook*.

Nome	Nº de membros	Privacidade	Link
A Dona do Pedaco/Órfãos da Terra	982	Fechado	https://www.facebook.com/groups/novelas.completas/?ref=group_browser_new
Órfãos da Terra – 1	3.814	Fechado	https://www.facebook.com/groups/1623296301276544/?ref=group_browser_new
Órfãos da Terra	22.820	Fechado	https://www.facebook.com/groups/1287111758109889/?ref=group_browser_new
Órfãos da Terra (Novela)	4.214	Fechado	https://www.facebook.com/groups/1116477585051914/about/
ORFÃOS DA TERRA	14	Aberto	https://www.facebook.com/groups/295834874683934/
ÓRFÃOS DA TERRA	1.405	Fechado	https://www.facebook.com/groups/960487463997182/?ref=group_browser_new
Órfãos da Terra □	4.684	Fechado	https://www.facebook.com/groups/417064578707505/?ref=group_browser_new
ÓRFÃOS DA TERRA - ABRIL 2019:	287	Público	https://www.facebook.com/groups/262892287726286/?ref=group_browser_new
ÓRFÃOS DA TERRA - Novela das 6:	3.011	Fechado	https://www.facebook.com/groups/1261554483875808/about/

Fonte: Autora. Data de realização da pesquisa exploratória: 03/05/2019.

Quadro 3 – Páginas no *Facebook*.

Nome	Curtidas	Seguidores	Link
Novela Órfãos da Terra	3.546	3.570	https://www.facebook.com/Novela-%C3%93rf%C3%A3os-da-Terra-259072675021145/

Novela Órfãos da Terra (Página Oficial da Rede Globo)	25.001	25.545	https://www.facebook.com/novelaorfaosdateraglobo/
Órfãos da Terra	1.033	1.077	https://www.facebook.com/%C3%93rf%C3%A3os-da-Terra-644120192714901/
Orfaos da Terra	1.141	1.155	https://www.facebook.com/Orfaos-Da-Terra-695111994251368/

Fonte: Autora. Data de realização da pesquisa exploratória: 03/05/2019.

Também, mapearam-se grupos de migrantes no Brasil no *Facebook* para a aplicação da ferramenta com possíveis receptores migrantes e descendentes de migrantes. Esses grupos de migrantes e descendentes são destinados para compartilhamento de vários conteúdos, bem como materiais voltados para culinária, música e curiosidades culturais e históricas, por exemplo; reportagens e notícias de interesse comum; e dentre outros. Nesses grupos, por mais que não tenham foco na discussão de telenovelas, ainda assim encontrou-se algumas postagens sobre a veiculação de *Órfãos da Terra*, conforme a imagem 18.

Imagem 18 – Postagem sobre a telenovela no grupo “Somos Árabes”.



Fonte: Grupo do *Facebook* Somos Migrantes

Então, conforme a postagem, percebe-se que os integrantes de grupos de migrantes e descendentes de migrantes foram essenciais para trazerem percepções sobre a representação da temática migratória pela telenovela. Também a pesquisa exploratória em busca desses grupos de migrantes possibilitou com que o trabalho conseguisse chegar até os telespectadores migrantes ou descendentes. Dentre as implicações que foram observadas nesses grupos que contribuíram para a construção dos questionários, pode-se destacar a orientação religiosa; o interesse sobre assuntos relacionados com a temática migratória; questões de reprodução de estereótipos; proximidade com o tema de migração e refúgio, por exemplo.

Quadro 4 – Grupos de migrantes e descendentes de migrantes no Brasil.

Nome	Membros	Link
Somos Migrantes	525	https://www.facebook.com/groups/1682002058719984/?ref=br_rs/
Somos Árabes	17.823	https://www.facebook.com/groups/218225451556192/?ref=br_rs
Somos brasileiros descendentes de Árabes	2.504	https://www.facebook.com/groups/362091080656762/?ref=br_rs
Somos todos Árabes	958	https://www.facebook.com/groups/362091080656762/?ref=br_rs
Somos Árabes no Brasil	2.113	https://www.facebook.com/groups/337929629722849/

Fonte: Autora. Data de realização da pesquisa exploratória: 04/05/2019.

Após a apresentação deste mapeamento, deve-se esclarecer que o questionário foi disponibilizado em todos os grupos, perfis e páginas para maior aproximação com os receptores. Além disso, vários desses ambientes *on-line* relacionados à telenovela durante a sua transmissão, atualmente, ou foram excluídos das redes ou mudaram de nome. Por exemplo, alguns dos perfis do *Twitter* hoje não existem mais e vários dos grupos do *Facebook* de discussão de telenovelas apresentam seus nomes relacionados com as tramas que estão sendo transmitidas agora. Os únicos grupos e páginas que se mantiveram nas redes com os mesmos títulos foram os relacionados à imigrantes e descendentes de migrantes, os quais foram de grande importância para uma maior aproximação com telespectadores ligados à temática migratória.

5 A RECEPÇÃO DA TELENVELA *ÓRFÃOS DA TERRA*

Neste capítulo será apresentado a análise dos questionários aplicados com os receptores da telenovela *Órfãos da Terra*, a fim de perceber as primeiras percepções sobre a temática de migração e refúgio. O questionário, que foi disponibilizado a partir da plataforma “Formulários Google” e distribuído aos receptores da telenovela *Órfãos da Terra*, teve ao total 144 respondentes, sendo eles 6 migrantes e 138 brasileiros, sendo que desses brasileiros, quatro moram no exterior, ou seja, também são migrantes. Ainda é possível observar que destes 138 brasileiros, a pesquisa atingiu 17 respondentes que se consideram descendentes de migrantes. O questionário também serviu como ferramenta de aproximação com os entrevistados desta pesquisa.

Neste capítulo também é apresentada a análise das 10 entrevistas da pesquisa, sendo uma de forma presencial e as outras através da ligação de voz pelo aplicativo de troca de mensagens instantâneas, o *Whatsapp*. Elas foram realizadas de 04 de outubro a 30 de outubro de 2019 para aproveitar o momento imediatamente posterior à exibição da telenovela na Rede Globo, de maneira a poder aprofundar elementos mais presentes na memória dos receptores e contar com o engajamento daqueles que tinham participado da etapa do questionário.

5.1 QUESTIONÁRIOS: MAPEAMENTO DOS RECEPTORES E PRIMEIRAS PERCEPÇÕES SOBRE A TEMÁTICA MIGRATÓRIA EM *ÓRFÃOS DA TERRA*

Para melhor interpretação de dados e noção do universo de respondentes do questionário, o instrumento de pesquisa foi aplicado por meio de diferentes *links* compartilháveis para cada tipo de grupos e páginas das redes sociais. Por exemplo, separou-se três tipos de grupos e páginas e em cada tipo eram disponibilizados *links* de questionários diferentes com as mesmas perguntas. Os três tipos são: grupos e páginas relacionados com *Órfãos da Terra*; grupos de migrantes e descendentes de migrantes; e páginas gerais, que apenas publicaram sobre a telenovela estudada, como por exemplo, “Resumo de Novelas”, “Rede Globo” e “GShow”. Essa separação foi importante para perceber a participação de cada tipo de grupos e páginas.

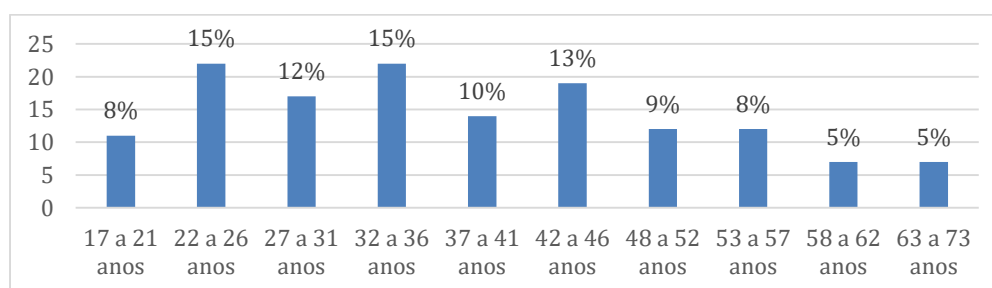
O questionário voltado para grupos e páginas que tinham relação direta com *Órfãos da Terra* totalizou 57 respostas; o questionário direcionado às páginas sobre telenovelas e assuntos em geral, e que apresentavam publicações sobre *Órfãos da Terra* totalizou 69 respostas; já o

questionário voltado para os grupos de migrantes e descendentes de migrantes obteve 18 respostas.

Com a apresentação dos números de respondentes, deve-se trazer que a primeira ideia da pesquisa foi de disponibilizar os questionários apenas em grupos e páginas voltados para *Órfãos da Terra*. Mas com a escassez de participação de respondentes, utilizou-se como estratégia a publicação nessas outras páginas sobre telenovelas em geral. Decidiu-se também disponibilizar o questionário em grupos de migrantes e descendentes de migrantes para tentar uma maior aproximação com esse público.

Para melhor apresentação dos dados, a análise do questionário foi organizada em eixos temáticos, os quais são: **identificação**, **audiência da telenovela**, **personagens** e **temática migratória**. O primeiro eixo, refere-se ao de **identificação** que é caracterizado por questões referentes sobre idade, gênero, orientação religiosa, profissão, escolaridade, estado e país de moradia e país de nascimento.

Gráfico 1 – Idade dos telespectadores de *Órfãos da Terra* por faixa etária.



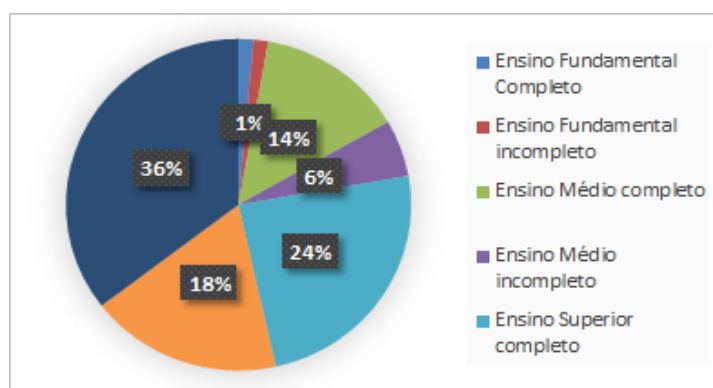
Fonte: autora.

A partir do gráfico que corresponde à idade dos telespectadores, percebe-se que há uma grande variação etária entre os respondentes, sendo de 17 anos até 73 anos de idade. No entanto, pode-se afirmar que a maioria dos respondentes está entre 22 a 46 anos de idade, totalizando 65%. Deve-se também apontar que um dos respondentes não está no gráfico, pois não respondeu a sua idade.

Em relação ao gênero dos telespectadores, observou-se a predominância do feminino, ou seja, 128 (89%), e 16 (11%) respondentes do gênero masculino. Sobre a escolaridade, constatou-se, a partir do gráfico 2, que a maioria dos respondentes têm pós-graduação. Ou seja, 51 respondentes (36%) correspondem a escolaridade de pós-graduação, sendo seguidos por 35 respondentes (24%) com ensino superior completo; e 26 respondentes (18%) com ensino

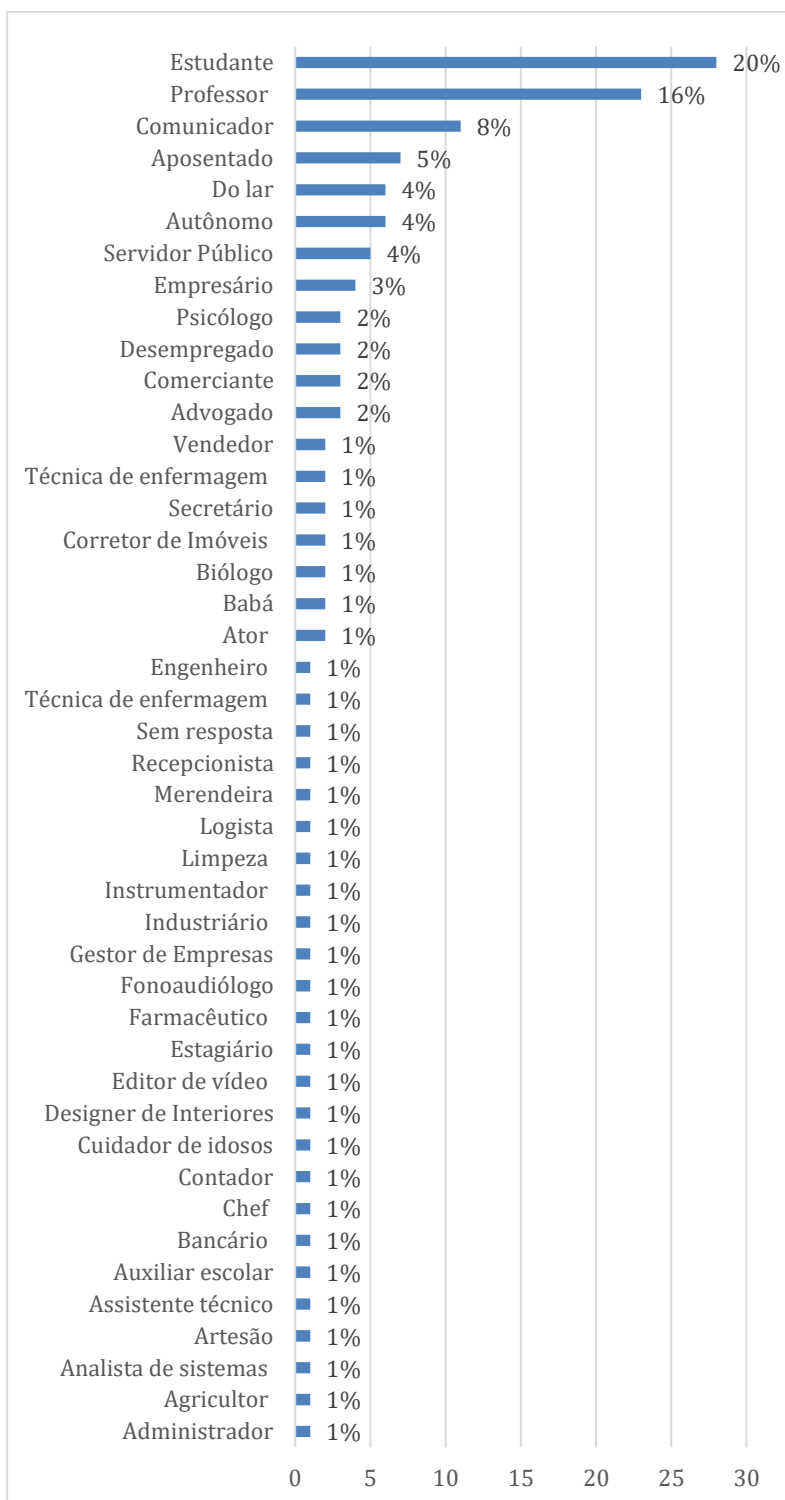
superior incompleto. Também há uma presença significativa de respondentes com o ensino médio completo, totalizando 20 (14%). Logo, segundo os dados, os respondentes da pesquisa correspondem a telespectadores com um nível de escolaridade relativamente alto.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos telespectadores.



Fonte: Autora.

Nesta pesquisa, também se fez importante saber as profissões desses telespectadores, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 – Profissões dos telespectadores de *Órfãos da Terra*.

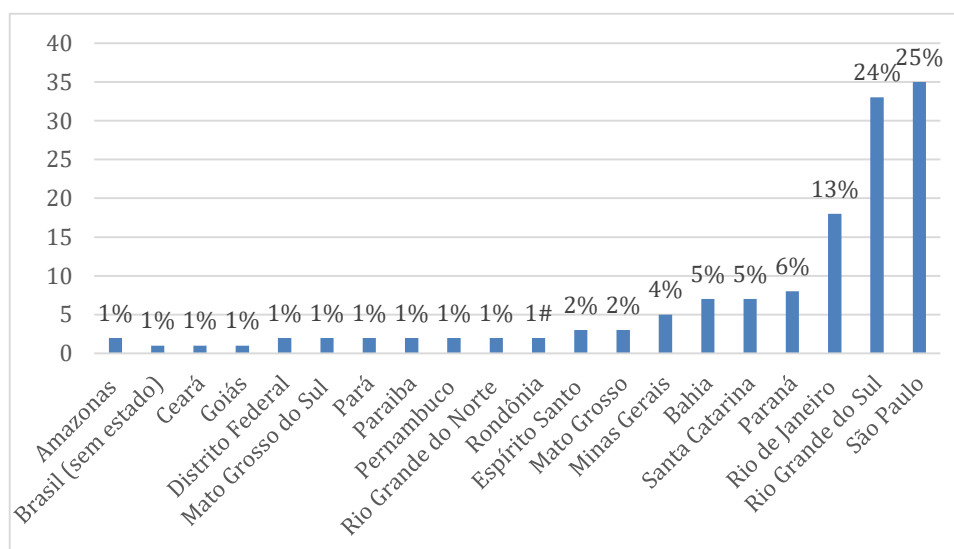
Fonte: Autora.

Em relação aos dados apresentados no gráfico 3, aponta-se a diversidade de profissões e áreas de trabalho, tendo como maior presença professores e estudantes, representando

respectivamente 23 (16%) e 28 (20%). Nesta categoria de estudantes, foram incluídos alunos de pós-graduação, como mestrandos e doutorandos. Outra área que demonstrou destaque foi a de comunicação, tendo profissionais de marketing, publicidade, rádio e jornalismo, por exemplo, uma pista importante, já que este trabalho realiza uma análise de recepção de um meio comunicativo.

Questões sobre estado e país de moradia; e país de nascimento, também estiveram presentes neste eixo temático com o intuito de saber de onde são esses telespectadores, e mapear possíveis respondentes migrantes que estão no Brasil, ou até mesmo brasileiros que migraram para outros países. No gráfico 4, constata-se que a maioria dos respondentes moram no estado de São Paulo, totalizando 35 respondentes (25%), seguido por Rio Grande do Sul, com 33 respondentes (24%), e Rio de Janeiro, com 18 (13%). Observa-se também que há diversidade de respondentes, pelo motivo de que o questionário circulou nas cinco regiões do Brasil, em 18 estados brasileiros e no Distrito Federal, mostrando que a estratégia de divulgar nos grupos de redes sociais teve êxito.

Gráfico 4 – Estado de moradia dos telespectadores.



Fonte: Autora.

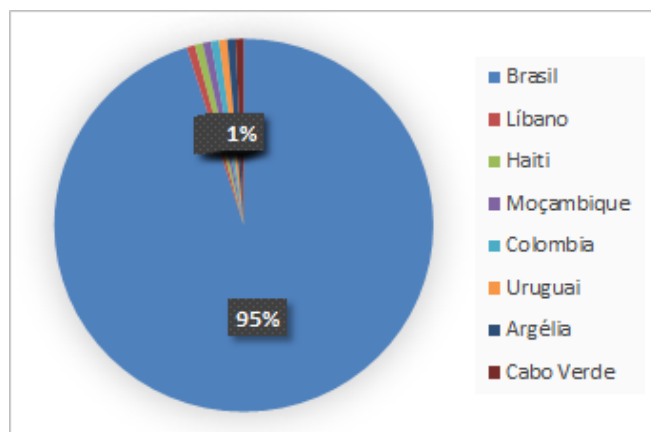
Além das capitais, vários respondentes também residem no interior dos estados brasileiros. Durante a observação dos dados, pressupõe-se que o destaque do Rio Grande do Sul com uma das melhores médias de respondentes é resultado da realização da pesquisa dentro deste estado. Vários respondentes são residentes de São Gabriel (cidade de nascimento da

pesquisadora) e Santa Maria (cidade do Programa de Pós-graduação em que a pesquisa foi realizada).

Além disso, receptores de outros países também participaram da pesquisa, como Bielefeld (Alemanha), Harrison (Estados Unidos), Ottawa (Canadá), Paso de los Libres (Argentina), Porto (Portugal) e outro receptor do Uruguai, que não informou a cidade específica de moradia. Esse alcance de residentes de outros países, pode ser relacionado com a possibilidade de assistir a telenovela em diversas plataformas digitais, como *Globo Play*⁴², vídeos disponibilizados no *Youtube*, acesso da Rede Globo pela internet e dentre outras possibilidades.

Saber também quais são os países de nascimento dos respondentes colaborou para mapear telespectadores migrantes de *Órfãos a Terra*, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 – País de nascimento dos telespectadores da pesquisa.



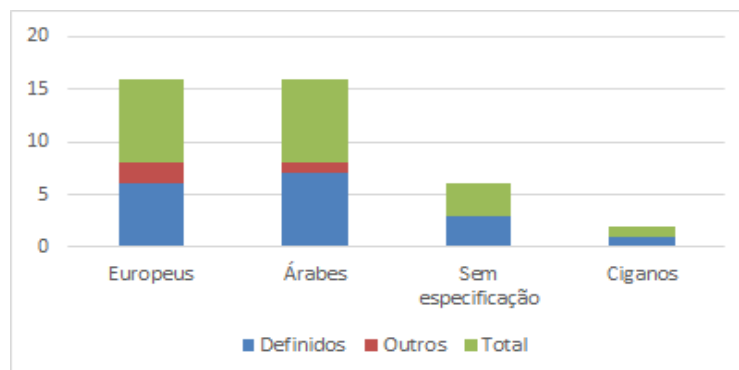
Fonte: Autora.

Por meio desses dados, constatou-se que a pesquisa alcançou telespectadores brasileiros migrantes residentes da Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Argentina. O respondente de Portugal refere-se a um migrante cabo-verdiano e o respondente do Uruguai não é migrante. Também pode-se apontar que, além da maior parte dos respondentes brasileiros residentes do Brasil, totalizando 137 (95%), a pesquisa também alcançou migrantes do Líbano, Haiti, Moçambique, Colômbia e Argélia que também residem no Brasil. Dentre as nacionalidades dos receptores alcançados, na telenovela também havia núcleos libaneses, como a família do sheik

⁴² Canal on-line por assinatura da Globo com benefícios exclusivos, como séries, filmes e capítulos e episódios completos de telenovelas.

Aziz Abdala e a família de Mamede; já os haitianos foram representados pelo refugiado Jean Baptiste. Também foram alcançados 17 descendentes de migrantes de diversas nacionalidades.

Gráfico 6 – Telespectadores descendentes de migrantes.



Fonte: Autora.

Os telespectadores foram separados em grandes grupos, a fim de melhor organização dos dados. Então, a partir do gráfico 6, separou-se em europeus, árabes, ciganos e sem especificação. Sendo que alguns definiram a sua descendência e outros não. Logo, os que foram identificados como “Europeus”, compreendem o total de oito receptores (40%), sendo que dois são descendentes de italianos, dois de alemães, um de espanhol e um de húngaros. Além desses, ainda dois receptores apenas disseram ser descendentes de europeus, sem definir, sendo caracterizados como “outros” no gráfico. Os receptores que foram identificados como “Árabes”, também compreendem o total de oitos receptores (40%), sendo que quatro são descendentes de libaneses, três de sírios e um foi considerado como “outros”, por apenas apontar a sua descendência árabe. Além desses, o gráfico também apresenta os considerados “Sem identificação”, que compreendem três receptores (15%) que apenas apontaram a sua descendência com migrantes sem especificar. Para finalizar, um respondente apontou ser descendente de ciganos.

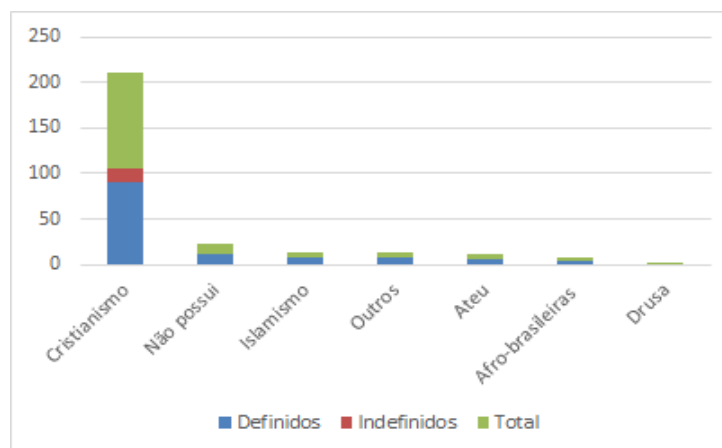
Percebe-se que nem todos os respondentes apontaram qual a sua descendência mas, mesmo assim, foram considerados como descendentes de migrantes por terem apontado a conexão e proximidade com as culturas e temáticas migratórias nas suas vidas. Alguns respondentes apontaram descendência com mais de uma nacionalidade, por exemplo, de italianos e alemães. O gráfico também aponta que a descendência que teve maior presença na pesquisa foi a de libaneses e sírios. Esse resultado pode ser relacionado pelo fato da telenovela trazer, na sua grande maioria, personagens migrantes e descendentes e migrantes dessas

nacionalidades, ou pelo fato de que o questionário foi disponibilizado em grupos de migrantes e descendentes de árabes no Brasil.

Esse dado que demonstra a auto identificação dos respondentes como descendentes de migrantes traz pistas interessantes que poderão ser aprofundadas nas entrevistas, pensando em possíveis identidades hífenizadas (LESSER, 2001; CURI, 2018). Ser brasileiro e ainda se considerar descendente, pode trazer implicações no modo em que os receptores assistiram a telenovela, ao receber esse produto midiático com mais criticidade e reconhecimento com a temática, por exemplo.

Uma outra questão a ser levada em consideração, é a religião, abordada na telenovela, principalmente, a partir dos personagens, Mamede (muçulmano) e Bóris (judeu). Em *Órfãos da Terra*, os personagens sempre viviam em rivalidade, questão que pode ser relacionada historicamente pelas suas diferenças culturais e conflitos políticos. Também se sabe que em alguns países a religião tem um papel muito forte nas culturas, como na condução dos costumes e da vida em geral. Por esse motivo, mapeou-se também a orientação religiosa dos telespectadores da telenovela.

Gráfico 7 – Orientação religiosa dos telespectadores de *Órfãos da Terra*.



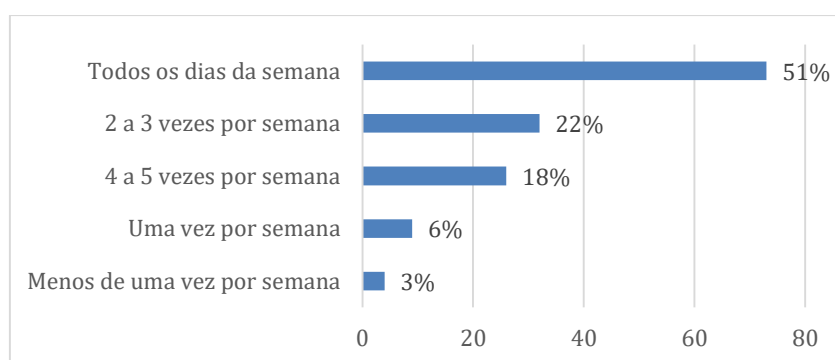
Fonte: Autora.

Para melhor organização dos dados, as religiões foram organizadas em grandes grupos. A partir do gráfico, constatou-se que 108 respondentes (75%) são cristãos, sendo desses 65 católicos, 15 espíritas e 10 evangélicos. Além desses, também estão inclusos os indefinidos, que apenas disseram que são cristãos, sem identificar a religião. O gráfico também mostra que 11 respondentes (7%) não têm religião específica, mas não se dizem ateus. Também existem respondentes que pertencem à religião islâmica, totalizando sete (5%). Além destes, há o grupo

dos “Outros”, totalizando sete (5%), que dizem que acreditam em Deus, mas seguem mais de uma religião ou até mesmo não responderam a questão; e também existem os “Ateus”, totalizando seis respondentes (4%). Outro grande grupo foi o das religiões “Afro-brasileiras”, com quatro respondentes (3%), sendo três respondentes da Umbanda e um do Candomblé. Para finalizar, um dos respondentes (1%) é da religião Drusa.

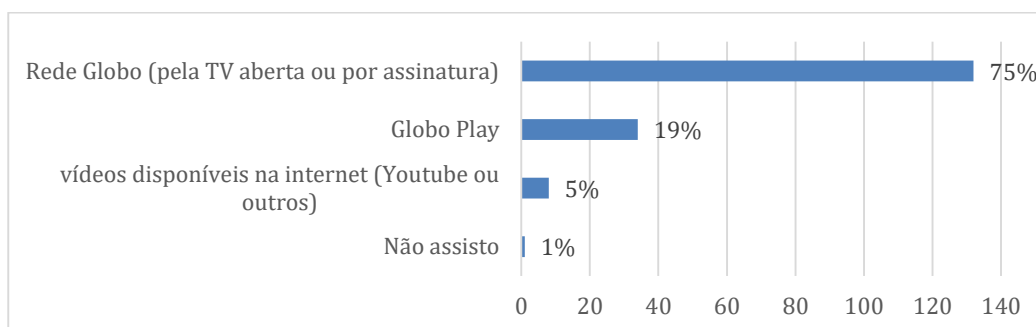
Além do eixo de identificação que serviu para entender quem são esses receptores, o questionário continha perguntas sobre a *audiência da telenovela*, que se caracteriza por informações de frequência, canais em que assistiu, com quem e onde comentou sobre a telenovela, interação nas redes sociais e motivo pelo qual assistiu a telenovela.

Gráfico 8 – Frequência dos telespectadores em assistir a telenovela.



Fonte: Autora.

Em relação à frequência de assistência, 73 respondentes (51%) assistiram todos os dias; seguidos por telespectadores que assistiram de 2 a 3 vezes por semana (32 respondentes, 22%) e por aqueles que olharam a telenovela de 4 a 5 vezes por semana (26 respondentes, 18%). Apenas quatro respondentes (3%) assistiram *Órfãos da Terra* menos de uma vez por semana. Portanto, os receptores, de modo geral, acompanharam a telenovela regularmente, tendo a assistência como parte de suas atividades cotidianas. Quando assistir a trama faz parte da rotina, é possível que haja uma mescla entre o público e o privado, em que os receptores se apropriam dos enredos e tramas e transformem em outras história mediadas por suas experiências e vida (BORELLI, 2011). O interessante é que com a realização das entrevistas, foi possível perceber até que ponto os receptores se apropriaram da trama e se reconheceram, pensando principalmente nos entrevistados migrantes e descendentes de migrantes. Em relação aos canais que os telespectadores acompanharam a telenovela, destacou-se a Rede Globo, pela TV aberta ou fechada. Nesta questão, havia a possibilidade de marcar mais de uma opção.⁷

Gráfico 9 – Canais de recepção de *Órfãos da Terra*.

Fonte: Autora.

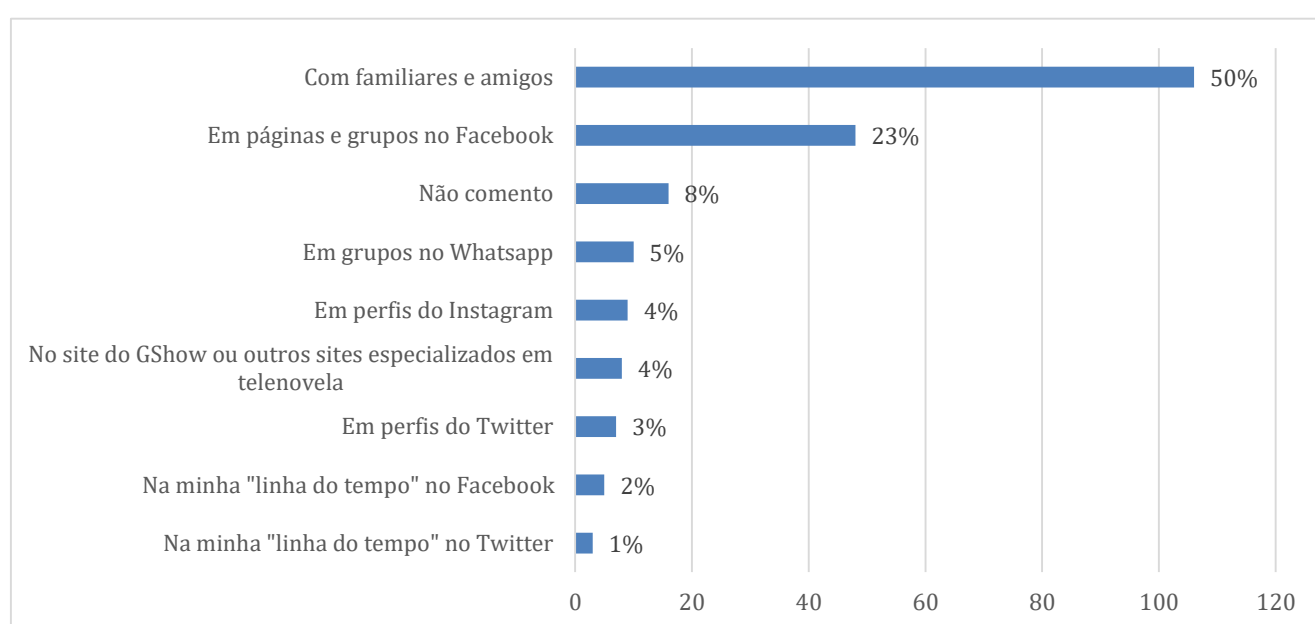
A partir dos dados do gráfico, a maioria dos respondentes assistiram a telenovela pelo canal da Rede Globo (pela TV aberta ou por assinatura), totalizando 132 telespectadores (75%). Três receptores que foram incluídos nesta categoria, ainda especificaram que acompanharam via Globo Portugal, Globo Internacional e Canal Globo direto pela caixa da internet. Esses três receptores são todos migrantes, sendo o primeiro cabo-verdiano que mora em Portugal, e os outros dois são migrantes brasileiros que residem no Canadá e Estados Unidos, respectivamente.

A partir desses dados, um aspecto que deve ser valorizado é a característica da telenovela como um produto midiático que atravessa fronteiras, constrói ideias, identidades e possibilita a própria identificação com o conteúdo veiculado (LOPES, 2004). A Rede Globo, por meio de suas possibilidades de acesso ao canal, proporcionou que os telespectadores de outros países, e inclusive migrantes brasileiros, pudessem assistir à telenovela independente das fronteiras geográficas. E o mais interessante é que *Órfãos da Terra* não só atravessou fronteiras simbólicas, mas como tratou por meio da sua trama a experiência da migração e atravessamento de fronteiras geográficas por pessoas de diferentes nacionalidades.

Ainda a partir do gráfico 9, aponta-se que 34 dos receptores (19%) assistiram por meio da *Globo Play* e oito (5%) através de vídeos disponíveis na internet (*Youtube* e outros). Percebe-se aqui que os espaços em que os receptores assistem a telenovela não é relacionada apenas com a televisão tradicional. A recepção mudou e com certeza continuará mudando. Agora, é possível uma assistência adiada e personalizada, via internet através do computador e telefone celular (OROZCO GÓMEZ, 2011). Para finalizar, um respondente (1%) afirmou não ter assistido a telenovela. Constatou-se que a intenção foi apenas colaborar com a pesquisa, visto que teve uma proximidade muito pequena com *Órfãos da Terra*.

Além disso, a partir do gráfico 10, constatou-se que 90 receptores (42%) comentaram sobre a telenovela em locais diferenciados, como páginas e grupos do *Facebook*, grupos de *Whatsapp*, perfis de *Instagram* e outros. Aqui, evidencia-se, mais uma vez, como a assistência da telenovela mudou. Agora, os receptores comentam e compartilham conteúdos com outras pessoas através das redes, transformando a recepção em transmidiática. As redes já são onipresentes na vida desses receptores através da hiperconectividade (OROZCO GÓMEZ, 2011).

Gráfico 10 – Com quem e onde os telespectadores comentam sobre *Órfãos da Terra*.



Fonte: Autora.

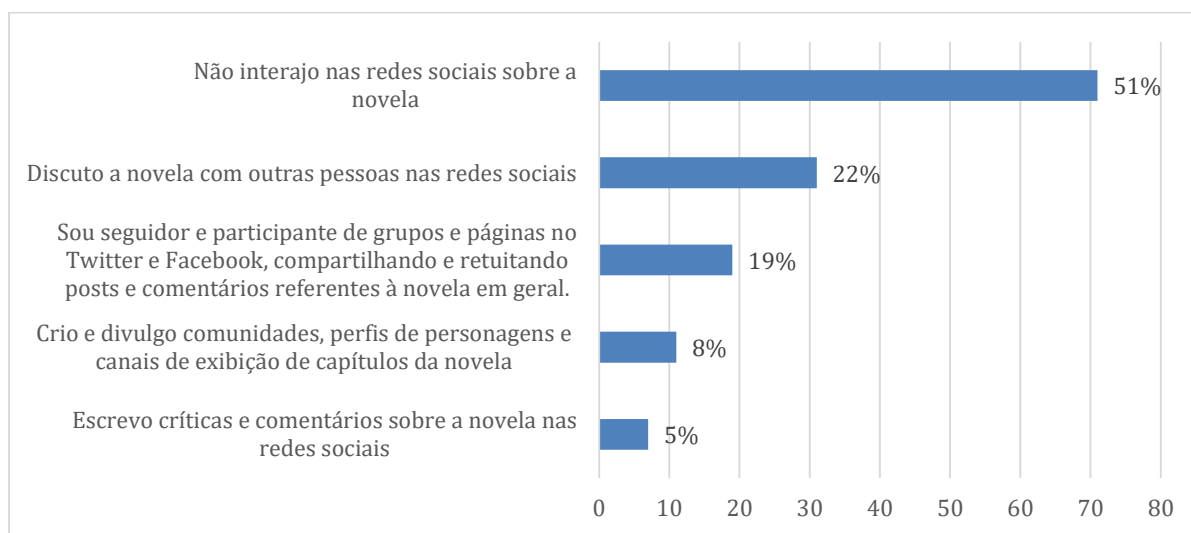
Além disso, conforme o gráfico 10, 106 (50%) receptores comentaram com familiares e amigos sobre a telenovela e suas temáticas, fato que pode ter colaborado com que o tema das migrações tenha entrado em pauta nessas conversas. A telenovela pode ter instigado os receptores a conversar e discutir sobre migração e refúgio a partir de suas várias histórias e acontecimentos ligados ao tema (LOPES, 2009; 2015).

O local que os receptores mais utilizaram para comentar e discutir sobre a telenovela foram as páginas e grupos no *Facebook*, totalizando 48 (23%). Em relação a isso, talvez uma grande parte dos respondentes tenham apontado essa opção pelo fato do questionário ter sido disponibilizado nesses locais *on-line*, bem como em páginas sobre telenovelas. Apesar disso, o

questionário também foi disponibilizado em perfis do *Twitter*, e mesmo assim, essa opção não teve um número significativo de respostas, correspondendo a sete respondentes (3%).

Sobre o envolvimento e interação dos telespectadores, para a construção da questão, utilizou-se as categorias propostas por Lopes (2011 apud LOPES; MUNGIOLI; FREIRE; *et al*, 2015), a fim de expressar as gradações de engajamento. As variações demonstram engajamento e a abrangência, dividindo-se em curadores, comentadores, produtores e compartilhadores. Conforme o gráfico 11, percebe-se que 71 respondentes (51%) não interagem nas redes sociais sobre *Órfãos da Terra*. Então, pode-se pressupor que, por mais que 69 (48%) e 57 (40%) respondentes⁴³, respectivamente, seguiam as páginas voltadas para telenovela em geral e participavam de grupos e páginas da telenovela *Órfãos da Terra*, talvez sejam telespectadores que não interagem, ou seja, apenas acompanharam e observaram publicações e discussões.

Gráfico 11 – Envolvimento dos telespectadores com a telenovela nas redes sociais.



Fonte: Autora.

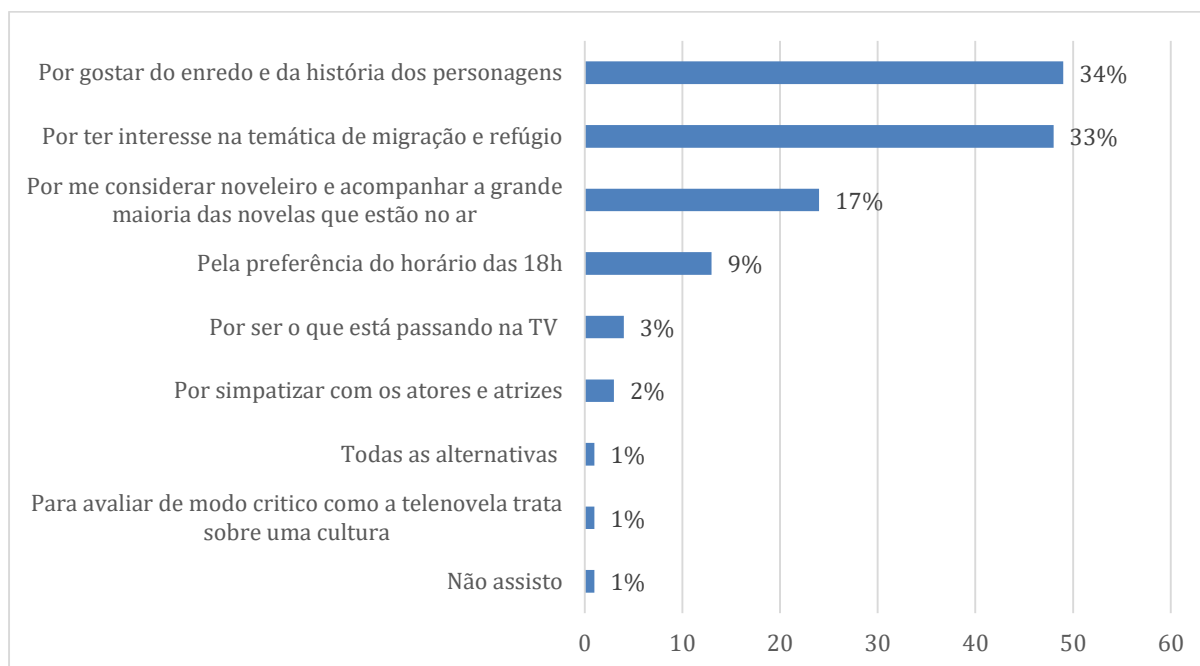
Em relação aos níveis de participação e interação nas redes sociais, 31 respondentes (22%) discutiram sobre a telenovela com outras pessoas, sendo caracterizados como “produtores”; 19 respondentes (14%) são seguidores e participantes de grupos e páginas no *Twitter* e *Facebook*, compartilhando e retuitando *posts* e comentários referentes à telenovela

⁴³ Dados relativos ao número de respondentes nos questionários aplicados em grupos e páginas relacionados com *Órfãos da Terra*; e páginas gerais que publicaram sobre a telenovela estudada.

em geral, sendo, então, categorizados como “compartilhadores”. Também 11 respondentes (8%) criaram e divulgaram comunidades, perfis de personagens e canais de exibição de capítulos da telenovela, fazendo parte do grupo de “curadores”, conforme categorias propostas por Lopes (2011 apud LOPES; MUNGIOLI; FREIRE; *et al*, 2015). E para finalizar, sete respondentes (5%) são “comentadores”, caracterizados por escrever críticas e comentários sobre a telenovela nas redes sociais.

Esses dados podem indicar que os receptores de *Órfãos da Terra* que participaram da pesquisa, de modo geral, apropriam-se da telenovela e ainda assim produziram conteúdos a partir de discussões e reflexões nas redes sociais. Isso vem de encontro com o próprio pressuposto dos estudos de recepção, em que os sujeitos são ativos, constitutivos e constituintes dos processos de comunicação (BORELLI, 2001). Ainda, mapeou-se 19 (14%) compartilhadores, que podem remeter a receptores, que têm o seu consumo reativo, sem muita reflexão e criação própria (OROZCO, 2011).

Dentre os motivos pelos quais os telespectadores assistiram a telenovela *Órfãos da Terra*, o que mais prevaleceu foi por gostarem do enredo e da história dos personagens, totalizando 49 respondentes (34%), conforme o gráfico 12. Neste ponto, é possível pensar na possibilidade de alguns receptores terem gostado das histórias e dos próprios personagens por se identificarem com a representação da temática migratória, pensando principalmente nos migrantes e nos descendentes. A recepção da telenovela pode funcionar como chave de reconhecimento e acionamento de memórias da sua história e dos seus familiares (BONIN, 2003). Deve-se evidenciar que essas pistas foram aprofundadas na análise das entrevistas.

Gráfico 12 – Motivos pelos quais os telespectadores assistiram *Órfãos da Terra*.

Fonte: Autora.

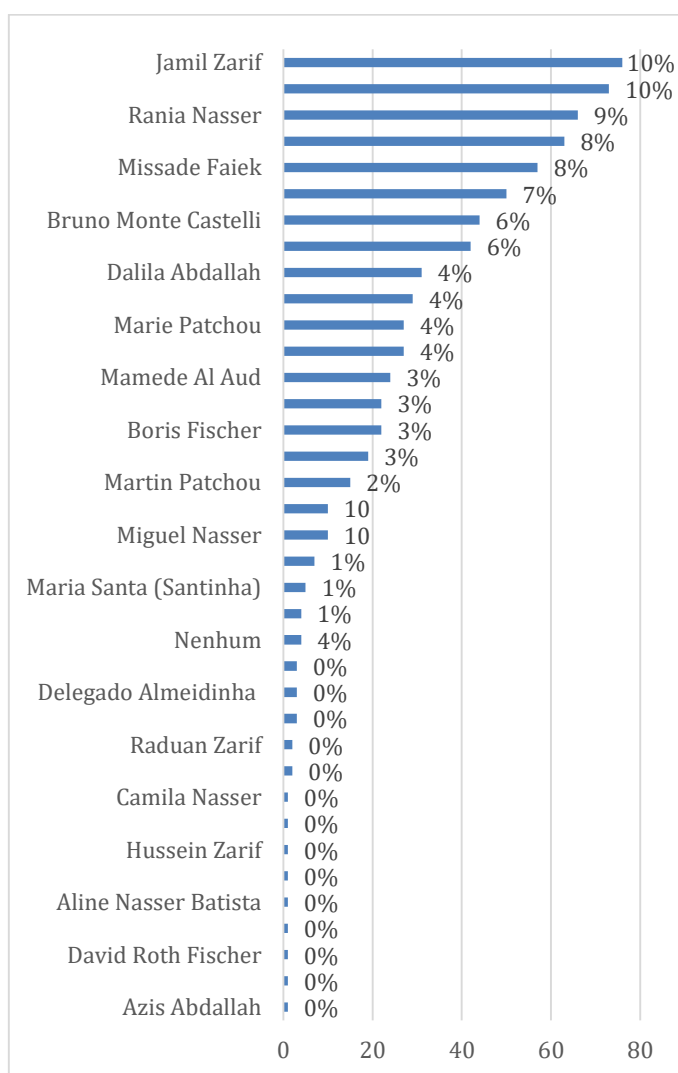
O interesse na temática de migração e refúgio também predominou, totalizando 48 respondentes (33%), questão importante que deve ser valorizada pelo fato da pesquisa ter interesse nas perspectivas da recepção deste tema. Ao abordar migração e refúgio, *Órfãos da Terra* incorporou problemas e colocou em pauta um tema que é fundamental a ser discutido que se refere a realidade social (MOTTER, 2003). Mas, o mais interessante é que por meio da sua trama, a telenovela conseguiu compartilhar e mostrar diferentes culturas, realidades sobre as migrações, trazendo à tona uma reflexão de respeitar e aprender mais sobre o “outro” (LOPES, 2015).

Para finalizar este eixo de perguntas, sinaliza-se que 24 telespectadores (17%) se consideram noveleiros, por acompanharem a grande maioria de telenovelas que estão no ar. Essa pesquisa inspira-se no conceito de noveleiro a partir de Baccega e Tondato (2015). Segundo as autoras, os noveleiros podem ser tanto os que assistem a telenovela assiduamente na televisão, quanto aqueles que não assistem a telenovela por falta de tempo, mas quando assistem, o fazem pela *internet*. Nesta pesquisa, é possível afirmar que de modo geral os receptores assistiam a telenovela pela televisão, mas sempre estavam conectados compartilhando críticas e opiniões nas redes sociais. Acredita-se que a telenovela alcançou esses noveleiros justamente porque o questionário foi divulgado em grupos de discussão de

telenovelas nas redes sociais. A discussão desses grupos acompanha as telenovelas que estão no ar, inclusive seus nomes nas redes sociais mudam de tempos em tempos.

O terceiro eixo da análise dos questionários é sobre os *personagens*, com as perguntas sobre quais personagens os telespectadores mais gostaram e quais eles se identificaram. Dentre as respostas, teve-se Jamil Zarif, com 76 respondentes (10%); Laila Faiek com 73 respondentes (10%); Rania Nasser, com 66 respondentes (9%); Cibele Nasser, com 63 respondentes (8%); e Missade Faiek, com 57 respondentes (8%).

Gráfico 13 – Personagens que os telespectadores mais gostam ou simpatizam ⁴⁴.



Fonte: Autora.

⁴⁴ Descrição dos personagens conforme o site da Rede Globo – ANEXO A

Por mais que haja também outros personagens nas respostas, será apresentado um breve perfil dos destaques conforme a preferência dos telespectadores, de maneira a refletir sobre possíveis representações construídas na telenovela sobre migrantes e brasileiros, com base na construção dos personagens que mais geraram identificação com os receptores pesquisados. O personagem com mais destaque foi Jamil Zarif e logo atrás Laila Faiek, par romântico da telenovela, que têm suas tramas apresentadas desde o início da telenovela, na Síria e no Líbano.

Imagem 19 – Jamil e Laila.



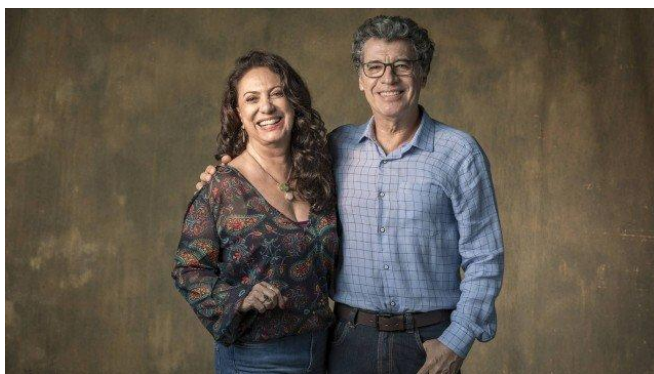
Fonte: Rede Globo.

Jamil Zarif, interpretado por Renato Góes, é um libanês que foi adotado ainda na infância pelo sheik Aziz Abdallah. Jamil é o homem de confiança do sheik a ponto de ser prometido em casamento a Dalila, filha de Aziz. Ele acaba se apaixonando por Laila, em um campo de refugiados no Líbano. O sentimento é recíproco, mas enfrentam obstáculos. Laila Faiek, interpretada por Julia Dalavia, é uma jovem síria que vê a vida ruir quando sua casa é destruída em um bombardeio na sua cidade, Fardús. Laila acaba sendo prometida para casar com o sheik Aziz, mas acaba fugindo antes do casamento. Jamil, então, tem a missão de levá-la de volta ao Líbano, e vai buscá-la sem saber que ela é a mulher por quem se apaixonou. No desenrolar da telenovela, o casal se casa e consegue formar uma família no Brasil, onde Laila trabalha em um salão de beleza e Jamil acaba sendo gerente da Importadora Nasser.

Outro personagem que obteve destaque nas respostas foi Rania Nasser, interpretada por Eliane Giardini. Rania, que é prima de Missade (mãe de Laila), deixou a família na Síria para se casar com Miguel. No Brasil, os dois tiveram Aline, Zuleika e Camila. Rania faz questão de abrigar em sua casa a família Faiek, refugiada da guerra. Rania é dona de casa e durante a trama

é retratada como uma mulher que não é submissa ao seu marido. Antes de conhecer Miguel, teve uma filha na Síria que foi tomada de seus braços ainda quando bebê, por Aziz Abdallah. A sua filha é Soraia, a primeira esposa do sheik.

Imagem 20 – Rania e seu esposo Miguel.



Fonte: Rede Globo.

Cibele Nasser, também teve destaque significativo, com 63 respondentes que se simpatizaram com ela. Interpretada por Guilhermina Libanio, Cibele é neta de Rania e filha de Zuileika. É uma menina feminista, ativista e muito empática em relação às questões de migração e refúgio. Sempre está entrando em conflito com sua tia Camila, por diferenças de opiniões e visões de mundo. Posteriormente, ela dará grande apoio para o refugiado Martin, do Congo.

Imagem 21 – Cibele.



Fonte: Rede Globo.

A última personagem que se destacou nas respostas foi Missade, interpretada por Ana Cecília Costa. Mãe de Laila e Kháled, Missade é uma mulher devotada à família que formou com Elias. Boa cozinheira, vê seu pequeno restaurante na Síria ser destruído pela guerra. Entre os parentes, é quem mais sofre com a adaptação no Brasil e com a saudade de Fardús. Além da dificuldade de adaptação, durante o desenrolar da telenovela, acaba se separando de Elias. No fim da trama, reata seu casamento e volta para Síria com seu marido.

Imagem 22 – Missade.



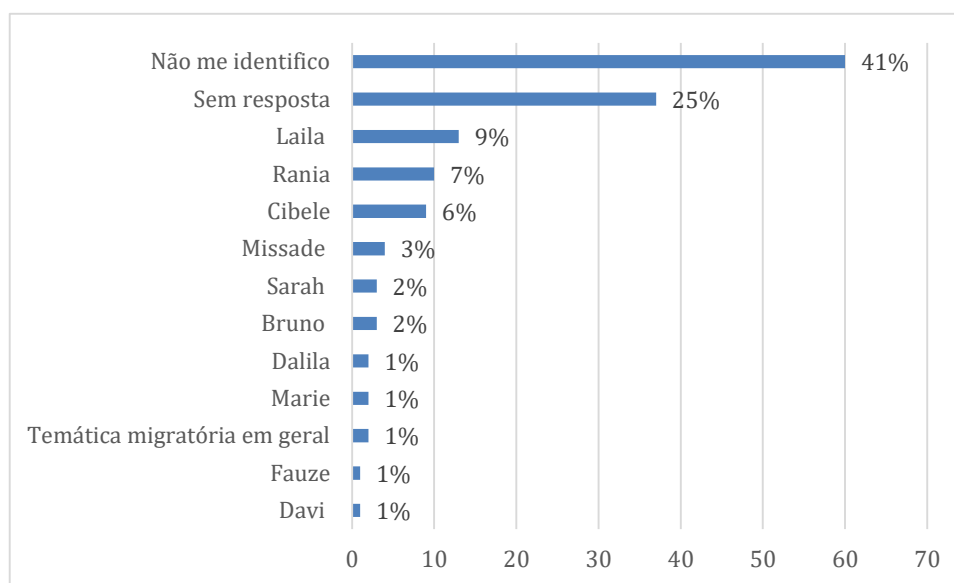
Fonte: Rede Globo.

A partir desta questão, percebe-se que, com exceção de Jamil, todos os outros personagens que foram apontados como preferidos são mulheres fortes, que compartilham perfis parecidos. Rania e Cibele, que são avó e neta, compartilham de uma personalidade marcante e empoderada. Ambas são sensíveis com temática migratória, ajudando amigos e parentes. Já em relação a Missade e Laila, que são mãe e filha, caracterizam-se por mulheres migrantes que veem a sua vida mudar de uma hora para outra por causa da guerra. Cada uma com suas dificuldades, tentam se adaptar com uma nova vida no Brasil. Jamil é o único personagem masculino dentre a preferência dos receptores, podendo ser relacionado pelo motivo de que é um dos protagonistas migrantes e par romântico da trama.

Em relação a identificação, questão que tem como objetivo perceber se os receptores migrantes e descendentes de migrantes se identificaram e se viam a partir da narrativa sobre a temática migratória, percebe-se que, 60 respondentes (41%) não se identificaram com nenhum dos personagens e 37 (25%) deixaram a pergunta em branco. Essas respostas podem ser reflexo

do fato que a maioria dos respondentes são brasileiros sem indicarem descendência de migrantes.

Gráfico 14 – Com quais personagens os telespectadores se identificaram.



Fonte: Autora.

A questão de identificação foi aberta, com o intuito de que os receptores justificassem suas respostas. Os personagens com que os receptores mais se identificaram, os quais já tiveram seus perfis apresentados, foram: Laila com 13 respondentes (9%) e Rania com 10 respondentes (7%) e Cibele com 9 respondentes (6%). Dentre os principais motivos da identificação com Laila são em relação a história de vida, luta e persistência diária, cuidado com o filho e coragem. Já em relação à Rania, os receptores se identificaram pelas suas características de cuidar da família, empatia com os outros, por ser uma mulher forte e ser migrante no Brasil há muito tempo e mesmo assim ainda ter proximidade com as culturas do seu país de nascimento. Alguns receptores também se identificaram com Cibele, principalmente pelo seu ativismo na luta pela igualdade e bem comum, e por ser feminista. A partir dessas respostas, observa-se mais uma vez que os telespectadores deram ênfase e agora se identificaram com personagens femininas de personalidade forte e protagonismo na trama.

Além desses personagens, também apareceram nas respostas Missade (4 respondentes); Sarah e Bruno (ambos com 3 respondentes cada); Marie e Dalila (ambos com dois respondentes cada); Davi e Fauze (ambos com 1 respondente cada). Ainda um respondente se interessou com a temática em geral por ser migrante, não apontando nenhum personagem. Com o intuito de

realizar algo mais sintético, descreveu-se os perfis e os motivos de identificações dos personagens que trouxeram pistas de maior relevância para a presente pesquisa, as quais são relacionados com a questão migratória. Os perfis apresentados são de Missade e Davi, mas também é possível consultar a descrição dos principais personagens da telenovela no “Anexo A” deste trabalho.

Dentre os motivos de identificação com Missade, destaca-se por ela ser uma mulher trabalhadora e guerreira, que não desistiu apesar de todas as dificuldades que enfrentou em sua vida. Além disso, uma migrante brasileira na Alemanha também destacou que se identifica pelas dificuldades de adaptação migratória, como idioma, saudade do país, comida e etc.

Os telespectadores também destacaram Davi, interpretado por Vitor Thiré. O personagem, alistou-se no exército israelense pela influência do avô e luta na Faixa de Gaza⁴⁵. Ele é contra o casamento de sua irmã Sara com Ali, pelas diferenças culturais. Para a sua surpresa, quando retorna para o Brasil, apaixona-se por Cibele, a qual é de família árabe. A partir desta descrição, aponta-se que o motivo pelo qual o receptor se identifica com personagem é que também nasceu no Brasil e ainda assim mantém contato com a cultura da sua descendência.

Imagem 23 – Davi Fisher.



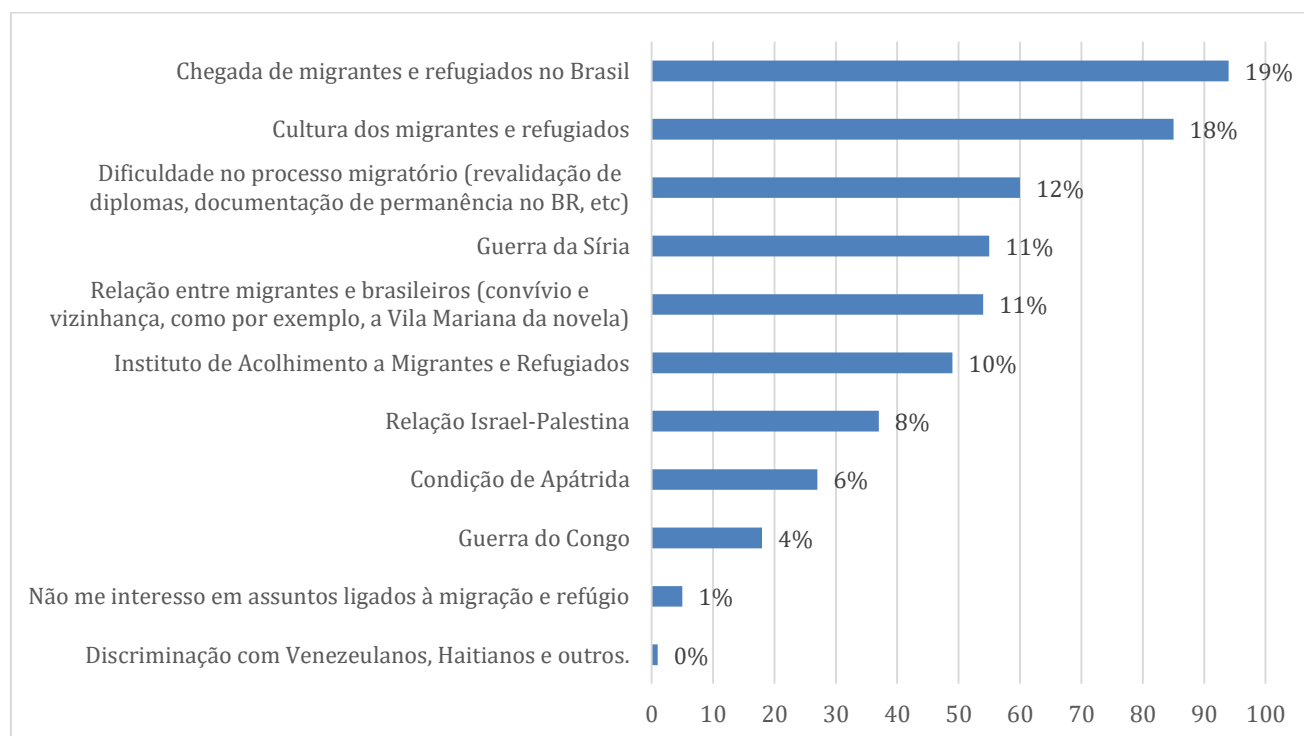
Fonte: Gshow.

⁴⁵ A Faixa de Gaza é um território palestino localizado em um estreito pedaço de terra na costa oeste de Israel, na fronteira com o Egito.

A partir das respostas desta questão, percebe-se que diversos telespectadores se identificaram com os personagens por motivos que permeiam as questões migratórias, como ser migrante ou ter contato com as culturas de descendência. A telenovela para os receptores ultrapassou a dimensão da simples assistência. Houve um diálogo do tempo vivido pelos telespectadores e o tempo narrado pela trama. Os receptores se identificaram, se reconheceram e até mesmo em alguns momentos vivenciaram experiências no lugar do personagem assistido (LOPES, 2009; 2015). Também foram destacadas nas respostas questões mais de personalidade e experiências de vida, como identificação por também ter passado por dificuldades na vida, ser persistente em busca dos seus objetivos e ser ativista.

O último eixo de análise dos questionário é sobre a *temática migratória em geral*, contendo informações sobre o interesse dos telespectadores com assuntos sobre migração e refúgio, percepções sobre a telenovela colaborar para diminuir estereótipos e preconceitos ou reproduzir ainda mais e reforçá-los, entender se os receptores aprenderam algo novo com a telenovela, e se têm alguma proximidade com a temática de migração e refúgio.

Gráfico 15 – Interesse pelos assuntos sobre migração e refúgio em *Órfãos da Terra*.



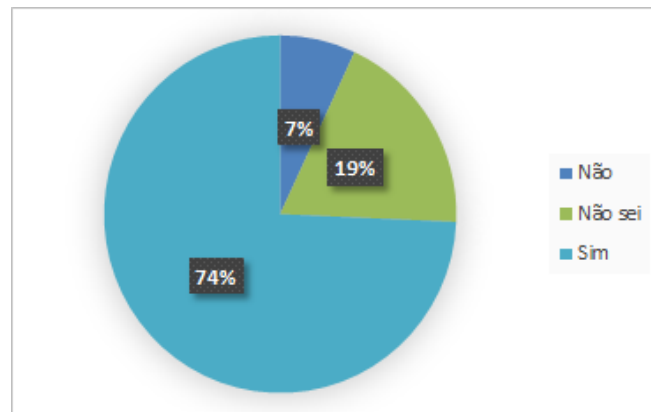
Fonte: Autora.

O gráfico 15 demonstra as respostas da questão de múltipla escolha que foram sugeridas a partir das temáticas que norteiam a telenovela. Percebe-se que cinco respondentes (1%) não se interessam pelas temáticas e os outros 139 têm interesse por mais de um assunto específico. Logo, 94 dos respondentes (19%) têm interesse pela chegada de migrantes e refugiados no Brasil; 85 respondentes (18%) têm interesse pela cultura dos migrantes e refugiados; e 60 (12%) têm interesse pelas questões de dificuldade do processo migratório, que abordam temas como problemáticas de revalidação de diplomas e documentação de permanência.

Determinados telespectadores apontaram interesse por outras temáticas como: Guerra da Síria (com 55 respondentes, 11%); relação entre migrantes e brasileiros, abordando questões de convívio e vizinhança (54 respondentes, 11%); interesse por institutos de acolhimento a imigrantes e refugiados (49 respondentes, 10%); relação Israel-Palestina (37 respondentes, 8%); condição de apátrida (27 respondentes, 6%); e Guerra do Congo (18 respondentes, 4%). Um respondente também tem interesse pela questão de discriminação de brasileiros com imigrantes como venezuelanos, haitianos e outras nacionalidades. Percebe-se, então, que de forma geral, os respondentes demonstram interesse por diversas temáticas que foram abordadas durante a trama e que talvez a telenovela tenha possibilitado a aprendizagem ou até mesmo ter instigado esses telespectadores a procurar ainda mais sobre migração e refúgio. A telenovela, a partir de suas temáticas e histórias que giram em torno das migrações, pode ter proporcionado que o telespectador tenha aprendido sobre a temática a partir das vivências e experiências dos personagens da trama (MOTTER; JAKUBASZKO, 2007 *apud* LARROSA, 1999). Essas são pequenas percepções que são aprofundadas no restante da análise da pesquisa.

Como já apontado nos objetivos deste trabalho, pretende-se perceber se a telenovela, a partir da percepção dos telespectadores, reforça ou quebra estereótipos sobre a temática migratória, o que foi diretamente perguntado no questionário, de maneira a identificar a percepção dos receptores sobre possíveis representações estereotipadas.

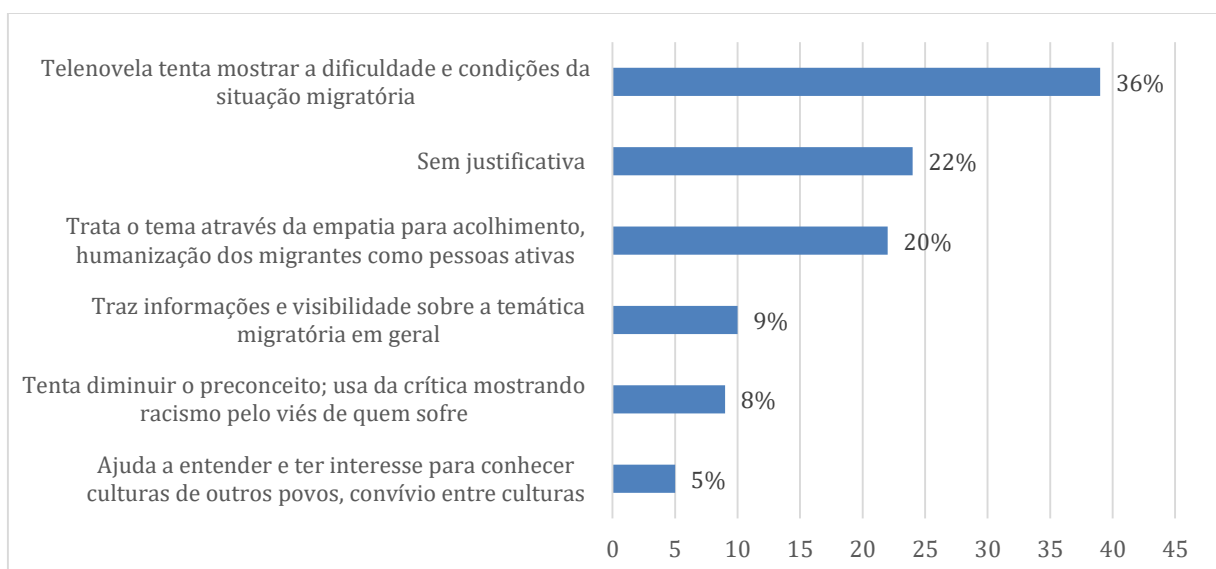
Gráfico 16 – Telenovela colabora para diminuir estereótipos e preconceitos.



Fonte: Autora.

Percebe-se que 74% (107 respondentes) dos respondentes acreditam que a telenovela possa colaborar para diminuir os preconceitos e estereótipos; 19% (27 respondentes) não sabem; e 7% (10 respondentes) disseram que a telenovela não colabora para diminuir estereótipos e preconceitos em relação à temática migratória. As principais justificativas para essas respostas, a partir de uma questão aberta, foram agrupadas em seis sentidos, apresentados no gráfico 17.

Gráfico 17 – Justificativas para que a telenovela diminua estereótipos e preconceitos.

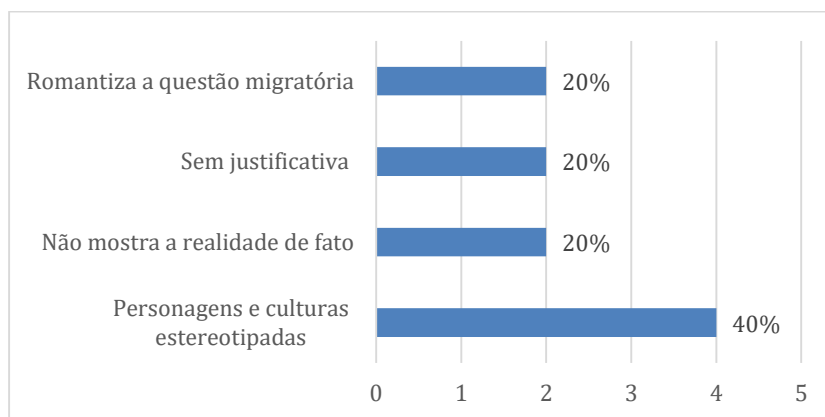


Fonte: Autora.

Então, 107 telespectadores acreditam que a telenovela colabora para diminuir estereótipos e preconceitos em relação à temática migratória. Dentre estes, 39 respondentes (36%) acreditam que a telenovela tenta mostrar a dificuldade e condições da situação migratória em geral, bem como questões de racismo, xenofobia e dificuldade da inserção social, por exemplo. Outra justificativa, com 22 respostas (20%), foi de que *Órfãos da Terra* ajuda a diminuir os estereótipos e preconceitos por tratar a temática migratória através da empatia para acolhimento, humanização dos migrantes como pessoas ativas e não passivas. Muitos respondentes apontaram que a telenovela contribui para enxergar os migrantes como pessoas que não têm escolha de saírem dos seus países e que, por mais que sejam de outras nacionalidades, são pessoas que nem “nós”. Ou seja, “apesar de nossas diferenças, todos somos pessoas humanas, que tem uma história e uma família”.

Dez espectadores (9%) também apontaram que a telenovela traz informações e visibilidade sobre a temática migratória em geral, que muitas vezes talvez não sejam lembradas ou pautadas de forma mais didática. Também houve aqueles receptores, totalizando cinco (8%), que entendem que a telenovela tentou diminuir o preconceito realizando uma crítica no momento em que mostrou o racismo através de quem sofre. Ou seja, tentou passar para os telespectadores como a pessoa migrante e/ou refugiada fica após ser desrespeitada e ter passado por um ato racista. Além desses, cinco respondentes (5%) apontaram que a telenovela conseguiu diminuir os estereótipos e racismos tendo como propósito ajudar os telespectadores a entender e quem sabe criar interesse para conhecer outros povos e culturas, pensando inclusive que é possível culturas diferentes conviverem entre si. Deve-se apontar também que no gráfico é possível perceber que 24 respondentes (22%) não justificaram as suas respostas.

Gráfico 18 – Justificativas para que a telenovela não diminua estereótipos e preconceitos.



Conforme o gráfico 18, a telenovela em alguns momentos não colabora para diminuir estereótipos e preconceitos aos migrantes e refugiados, totalizando dez respondentes. Dentre eles, quatro (40%) apontaram que a telenovela reproduz personagens e culturas estereotipadas como, por exemplo, os muçulmanos como a parte “ruim” dos árabes. Essa questão de representação estereotipada das identidades árabes vem ao encontro com o trabalho de Jack Shaheen (1935 -2017)⁴⁶ que, segundo Curi (2008) demonstrou como Hollywood manipulou e distorceu a imagem do árabe ao longo dos anos, desde os primórdios do cinema mudo até hoje. Após a análise de quase mil filmes, principalmente aqueles produzidos durante o século XX (1914 A 2001), Shaheen apresenta que o estereótipo do homem árabe foi e é construído a partir da imagem de um ser não civilizado, fanático religioso, terrorista, e na maioria das vezes, é retratado como bandido, selvagem e nômade, que tem ódio dos judeus e ocidentais de modo geral. No que se refere a mulher árabe, na grande parte das vezes é representada a partir de papéis exóticos, ou seja, como dançarinas, ou submissas a serviço de sheiks possessivos e gananciosos. Na pesquisa de Shaheen, apenas cinco por cento dos papéis nos filmes analisados retratam o árabe como pessoas normais (CURI, 2008).

Na presente pesquisa, essa identidade do homem árabe identificada por Shaheen foi reforçada quando a maioria dos personagens muçulmanos foram apresentados como vilões. Até mesmo o sheik da telenovela foi representado como uma pessoa gananciosa, ciumenta, possessiva e assassina. Mas, essa representação refere-se ao árabe muçulmano, porque os árabes cristãos eram os mocinhos da trama *Órfãos da Terra*. Esse modo de representar principalmente o árabe muçulmano como vilão reflete na representação que Said (1999) trata em seu trabalho. O preconceito e o estereótipo sobre a religião muçulmana é muito forte, quase um consenso unânime.

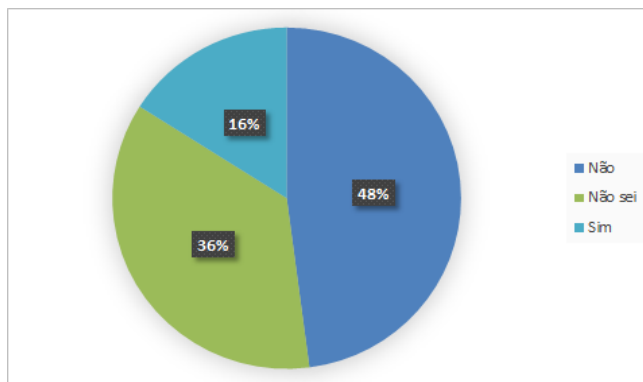
Outras identidades que também foram representadas em *Órfãos da Terra* de forma simplista e estereotipada foram os judeus, através de personagens considerados imbecis e indolentes. Além dessas respostas, os telespectadores apontaram que a telenovela não mostra a realidade tal como é (2 respondentes ou 20%); outros afirmaram perceber que *Órfãos da Terra* realiza uma romantização sobre a temática migratória (2 respondentes ou 20%); e para finalizar, também tiveram aqueles que não justificaram as suas respostas (2 respondentes ou 20%).

Também foi questionado se os telespectadores acreditavam que a telenovela reforçou ou reproduziu estereótipos. A pergunta anterior e essa não são excludentes entre si, pois não

⁴⁶ Autor reconhecido internacionalmente por seu trabalho a partir da crítica à construção do estereótipo dos árabes na mídia, em sua obra referencial *Reel Bad Arabs: How Hollywood Vilifies a People* (CURI, 2008).

necessariamente o telespectador acredita que a telenovela reforça e não colabora para diminuir estereótipos e preconceitos, por exemplo.

Gráfico 19 – Telenovela reforça ou reproduz ainda mais estereótipos e preconceitos.

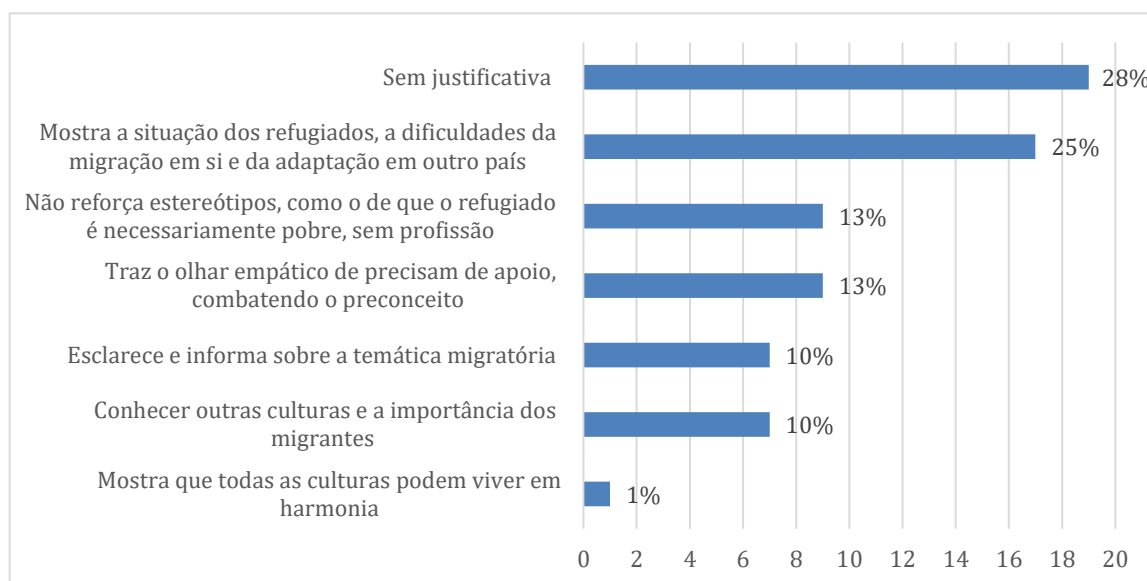


Fonte: Autora.

A partir do gráfico 19, percebe-se que segundo 48% dos participantes da pesquisa (69 respondentes) a telenovela não reforça ou não reproduz ainda mais estereótipos e preconceitos em relação à temática migratória. Já 36% (52 respondentes) não sabem; e 16% (23 respondentes) perceberam que a telenovela reforçou ou reproduziu ainda mais preconceitos e estereótipos em relação aos migrantes e refugiados. Dentre as justificativas da reprodução de estereótipos e preconceitos, 14 respondentes perceberam que a telenovela representou de forma simplista várias identidades e características migrantes, como exagero e estereotipagem quanto à língua árabe, má conduta e agressividade de alguns personagens de migrantes. Os outros respondentes, totalizando nove, não justificaram o porquê de acreditarem que a telenovela tenha reproduzido ainda mais preconceitos e estereótipos.

Além desse telespectadores, alguns afirmaram que a telenovela não reproduziu ainda mais preconceitos e estereótipos, conforme o gráfico 20.

Gráfico 20 – Justificativas para que a telenovela não reproduza ainda mais preconceitos e estereótipos.



Fonte: Autora.

Percebe-se que 19 respondentes (28%) que afirmaram que a telenovela não reproduziu ainda mais estereótipos e preconceitos, não justificaram suas respostas. Além desses, 17 respondentes (25%) dizem que não há um reforço de preconceitos e estereótipos, pois a telenovela mostra a situação dos refugiados, as dificuldades da migração em si e da adaptação em outro país. Também há aqueles que responderam, totalizando nove (13%), que não há um reforço de estereótipos, pois a telenovela mostra que o refugiado não é necessariamente pobre e sem profissão, mas sim que é uma pessoa que teve que migrar para recomeçar. Outras respostas foram que *Órfãos da Terra* traz um olhar empático sobre os refugiados na tentativa de combater o preconceito, mostrando que precisam de apoio (nove respondentes ou 13%). Também destacou-se aqueles perceberam que a telenovela proporcionou o conhecimento de outras culturas e a importância dos migrantes (sete respondentes ou 10%); que *Órfão da Terra* esclareceu e informou sobre a temática migratória (sete respondentes ou 10%); e mostrou que é possível sim que todas as culturas vivam em harmonia (um respondente ou 1%).

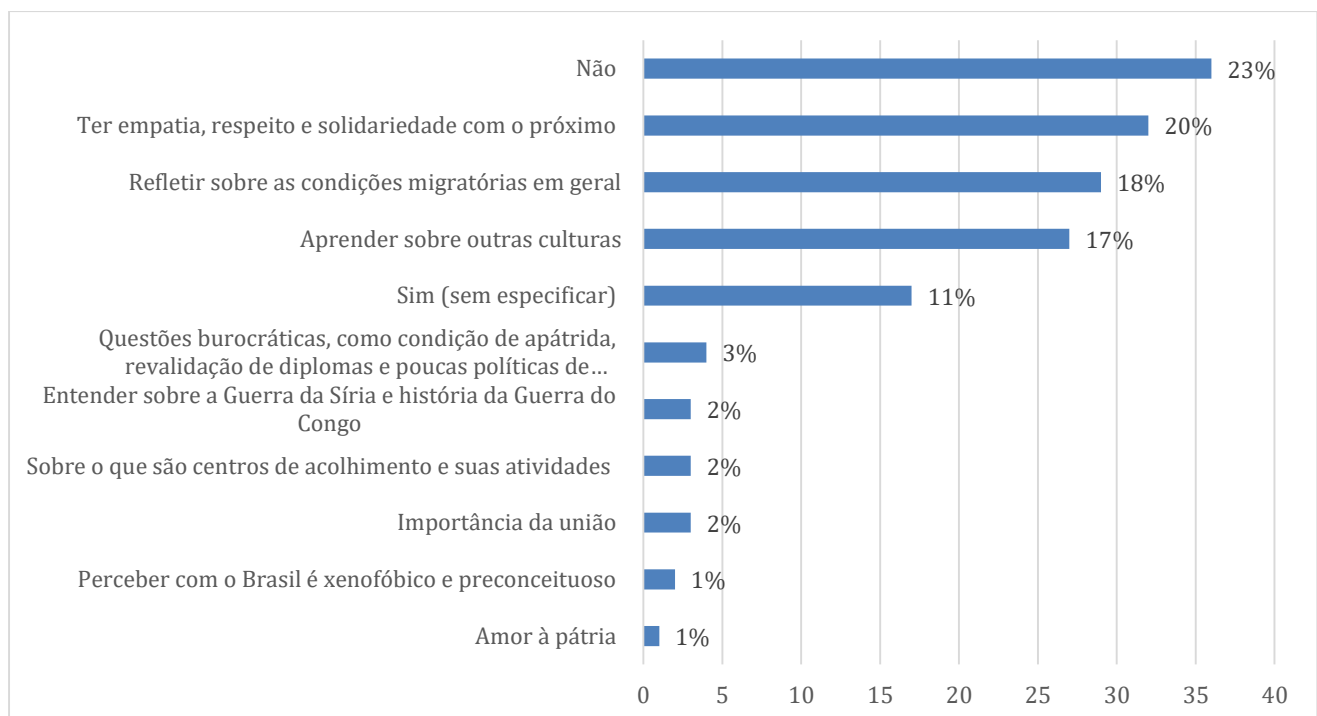
A partir das percepções sobre preconceito e estereótipos dos receptores, de modo geral, a telenovela *Órfãos da Terra* não reforçou e colaborou para diminuir preconceitos e estereótipos. Em relação a esses dados, pode-se evidenciar a função pedagógica da telenovela (LOPES, 2009; 2015) na pauta de temáticas sociais para o desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos na sociedade, bem como um recurso de comunicação para ouvir e conhecer o

“outro”, neste caso, o migrante. Também se considera que *Órfãos da Terra* através de sua permeabilidade à atualidade, agiu com um compromisso social ao contar e incorporar ao longo da sua narrativa questões fundamentais para a realidade social (MOTTER, 2003; MARTÍN-BARBERO, 1997).

No entanto, aponta-se que alguns telespectadores também perceberam que personagens da telenovela foram retratados de forma exagerada e estereotipada, principalmente as culturas e religiões árabes, e as identidades judias. Então, é aqui que se deve perceber a responsabilidade e perigos da mídia e da própria telenovela em representar de forma inadequada culturas e comunidades, correndo o risco de reforçar ainda mais preconceitos em relação ao “outro”.

Em relação a função pedagógica da telenovela, os telespectadores apontaram nas suas respostas que aprenderam sobre algo novo assistindo a trama, conforme os 11 sentidos apresentados no gráfico abaixo. Essa pergunta se caracteriza por ser aberta.

Gráfico 21 – Assuntos que os telespectadores aprenderam em *Órfãos da Terra*.



Fonte: Autora.

De acordo com o gráfico 21, 36 respondentes (23%) não aprenderam algo de novo sobre a temática migratória durante o desenrolar de *Órfãos da Terra*. No entanto, vários

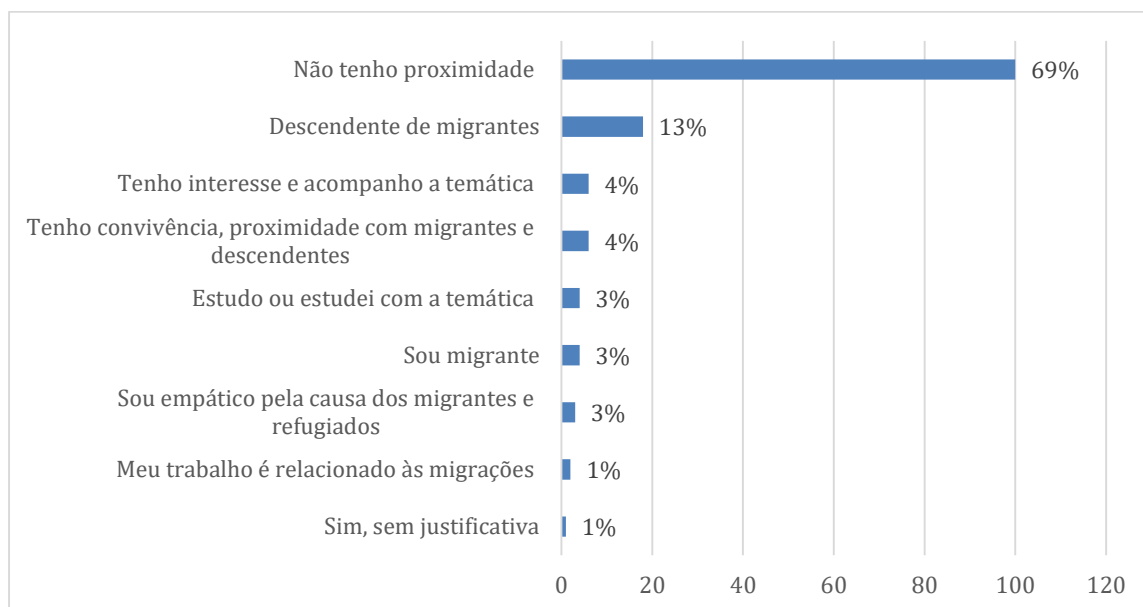
telespectadores aprenderam, tendo elencado diversos assuntos relacionados à temática migratória. Dentre eles, 32 telespectadores (20%) dizem que a *Órfãos da Terra* fez com que aprendessem a ter empatia, respeito e solidariedade com o próximo, ou seja, pensar no migrante como humano, repensando atitudes preconceituosas. Além disso, 29 respondentes (18%) apontaram que a partir da telenovela puderam refletir sobre as condições migratórias em geral. Ou seja, pensar quem são, pelo o que passam, suas dificuldades em migrar e sobre a própria recepção e inclusão social no Brasil. Esses receptores ainda elencaram que é importante pensar sobre o que a guerra pode causar às pessoas, como traumas e perdas de familiares. Além destas duas respostas, 27 respondentes (17%) aprendem um pouco sobre outras culturas, pensando nas músicas, roupas, culinária, língua e costumes em geral.

Outras temáticas também foram elencadas como aprendizagens pelos telespectadores, como questões de ordem mais burocráticas, as quais estão a condição de apátrida, revalidação de diplomas e poucas políticas de acolhimento no Brasil (totalizando quatro respondentes, 3%). Além disso, os telespectadores aprenderam sobre a Guerra da Síria e história da Guerra do Congo (totalizando 3 respondentes, 2%); importância da união das pessoas (totalizando 3 respondentes, 2%); e sobre o que são centros de acolhimento e suas atividades de acolhimento (totalizando 3 respondentes, 2%).

A partir das respostas, pode-se perceber que *Órfãos da Terra*, apesar da representação, em alguns casos, simplista e estereotipada de algumas identidades e culturas migrantes, desempenhou uma função pedagógica. A telenovela em alguns momentos conseguiu convidar o telespectador a pensar de forma mais crítica, instigando a aprendizagem.

Para finalizar, em relação a proximidade dos telespectadores com a temática migratória, percebe-se que a maioria dos telespectadores (totalizando 100 respondentes ou 69%) não têm proximidade, conforme o gráfico 22.

Gráfico 22 – Proximidade dos telespectadores com a temática migratória.



Fonte: Autora

Constatou-se que 18 telespectadores são descendente de migrantes (13%); seis receptores (4%) têm convivência e proximidade com migrantes e descendentes; seis receptores (4%) têm interesse e acompanham a temática migratória, a partir de notícias, etc; quatro telespectadores (3%) são migrantes; quatro telespectadores (3%) estudam ou já estudaram a temática, seja na graduação ou na pós-graduação, por exemplo; três telespectadores (2%) afirmam ter empatia sobre a causa dos migrantes e refugiados; dois telespectadores (1%) trabalharam em lugares relacionados às migrações, por exemplo, no ensino de português para migrantes e escritório de Relações Internacionais; e um telespectador (1%) não apresentou a sua proximidade com a temática. A partir das respostas, deve-se trazer que esta questão foi essencial para mapear os descendentes de migrantes receptores que têm papel ativo dentro da pesquisa.

Outra particularidade para ser considerada, é que ao total, a pesquisa alcançou 10 migrantes, mas apenas os que moravam no Brasil no período da pesquisa, exceto a migrante da Argélia, se auto identificaram como migrantes. No caso da argelina, ela mora no Brasil há muitos anos e diz no seu questionário que tem duas pátrias – Argélia e Brasil –, especificidade que pode ser relacionada com o encontro de culturas a partir do hífen teorizado por Lesser (2001). Infelizmente, essa receptora não deixou contato para realização da entrevista, impossibilitando entender mais sobre sua relação com ambas as culturas.

Os migrantes brasileiros no exterior (Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Argentina) e o migrante cabo-verdiano (Portugal) também não se auto identificaram como migrantes. Fato que pode ser relacionado pelo próprio entendimento de migrante e refugiado como sinônimos, sem entender as complexidades de cada situação migratória. Essa questão é discutida e aprofundada no próximo tópico de análise das entrevistas.

Ainda, deve-se esclarecer que o questionário foi um procedimento metodológico fundamental para trazer diversas informações sobre os telespectadores de *Órfãos da Terra* e as suas relações com a temática migratória. A partir dessas respostas selecionou-se respondentes para participarem da entrevista semiestruturada. Apesar dos entrevistados terem sido selecionados a partir dos questionários, uma das entrevistadas foi indicação de um respondente que também participou de uma entrevista.

5.2 A REPRESENTAÇÃO DA MIGRAÇÃO E REFÚGIO NA TELENVELA: PERCEPÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DOS ENTREVISTADOS

Para melhor apresentação dos dados e análise, serão utilizados pseudônimos⁴⁷ para se referir aos entrevistados. Neste trabalho, os receptores foram divididos em perfis relacionados ao envolvimento com o tema das migrações, conforme se auto identificaram nos questionários, ou seja, podendo ser migrantes, descendentes de migrantes e brasileiros. O roteiro das entrevistas⁴⁸ também foi dividido em três blocos temáticos, sendo perguntas relacionadas à **“Telenovela e Migrações”**, **“Telenovela e Interações”** e **“Migrações e Interculturalidade”**.

A entrevistada número 1, nomeada como Ana, é uma professora de 29 anos, que reside em Recife/PE. Ela caracteriza-se por ser uma telespectadora que acompanhou *Órfãos da Terra* de quatro a cinco vezes por semana através da Rede Globo, tendo costume de comentar sobre a telenovela com amigos e familiares. Assistiu a telenovela por se considerar noveleira e acompanhar todas as telenovelas que estão no ar, mas mesmo assim se interessa pelas questões que envolvem a chegada de migrantes e refugiados no Brasil, dificuldade no processo migratório, e sobre a condição de apátrida, tema que desconhecia. Além disso, a receptora acredita que a telenovela colaborou para diminuir os estereótipos e preconceitos com a temática

⁴⁷ Esta foi uma maneira de identificar os entrevistados sem nomeá-los, de modo a preservar seu anonimato.

⁴⁸ APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

migratória, por “auxiliar na compreensão de certas dificuldades enfrentadas por imigrantes e refugiados e estimular o sentimento de empatia”.

A entrevistada número 2, nomeada como Maria, tem 55 anos e é estudante do curso de Nutrição. A receptora, que mora em Santa Maria/RS, assistiu a telenovela todos os dias da semana através da Rede Globo, tendo costume de comentar sobre a trama com familiares e amigos. Assistiu a telenovela pela preferência do horário das 18 horas, mas apontou que se interessa pelas questões que envolvem a relação entre Israel e Palestina. Também acredita que a telenovela colaborou para diminuir estereótipos e preconceitos sobre a temática migratória.

Outra entrevistada é Laura, aposentada de 61 anos, que reside em São Bernardo do Campo/SP. Assistiu *Órfãos da Terra* todos os dias da semana através da Rede Globo, tendo costume de comentar sobre a trama com familiares e amigos, e discutir com outras pessoas nas redes sociais. Laura assistiu *Órfãos da Terra* por se considerar noveleira e acompanhar a grande maioria das telenovelas que estão no ar, mas apontou que se interessa pelas questões que envolvem a Guerra da Síria. Também acredita que a telenovela colaborou para diminuir estereótipos e preconceitos sobre a temática migratória ao mostrar o quanto há preconceitos sobre migrantes na sociedade, mas também percebeu a representação de culturas estereotipadas. Laura é casada com um descendente de libaneses, tendo, proximidade com as culturas árabes.

Carine é uma psicóloga de 32 anos, descendente de ciganos, que reside em Niterói/RJ. Ela é uma receptora que assistiu a telenovela todos os dias da semana através do canal de televisão aberta da Rede Globo, tendo costume de comentar sobre a trama na sua linha do tempo do *Facebook* e com familiares e amigos. Além disso, escreveu críticas e comentários sobre a telenovela nas redes sociais. O motivo pelo qual assistiu a telenovela foi pelo interesse sobre a temática de migração e refúgio, com destaque nas questões que englobam a Guerra da Síria e a chegada de migrantes e refugiados no Brasil. Também acredita que a telenovela colaborou para diminuir estereótipos e preconceitos em relação à temática migratória, “mostrando a vida humana por detrás das tragédias sociais”. Carine se identifica com os refugiados em geral por vir de uma família cigana que também precisou fugir, mas, nesse caso, do nazismo.

Outra entrevistada é Leila, comerciante de 53 anos, descendente de sírios, que reside em São Paulo/SP. É uma receptora que assistiu a telenovela todos os dias da semana, através da Rede Globo, tendo costume de comentar com familiares e amigos, e em páginas e grupos do *Facebook*. Além disso, escreveu críticas e comentários sobre a telenovela nas redes sociais. O motivo pelo qual assistiu *Órfãos da Terra* foi pelo interesse na temática de migração e refúgio, com destaque nas questões que englobam a Guerra da Síria, relação Israel e Palestina, a cultura e a chegada de migrantes e refugiados no Brasil. Na sua opinião, acredita que a telenovela

colaborou para diminuir estereótipos e preconceitos em relação às migrações ao mostrar a dificuldade de adaptação e a necessidade de acolhimento.

Bruna é uma radialista de 37 anos, descendente de húngaros, que reside em São Paulo/SP. É uma receptora que assistiu a telenovela todos os dias da semana, através da plataforma digital com *streaming* de vídeos, Globo Play, tendo costume de comentar com familiares e amigos, e em grupos e páginas de telenovela no *Facebook*. Além disso, discutia sobre *Órfãos da Terra* com outras pessoas nas redes sociais. O motivo pelo qual a telespectadora assistiu a telenovela foi por gostar do enredo e da história dos personagens, interessando-se também por questões que englobam a chegada de migrantes e refugiados ao Brasil, dificuldade no processo migratório e condição de apátrida. Bruna acredita que a telenovela colaborou para diminuir estereótipos e preconceitos em relação à mobilidade humana ao mostrar alguns contextos reais de preconceitos e dificuldades pelos quais os migrantes passam, como por exemplo o próprio choque cultural.

Joana é uma aposentada de 65 anos, descendente de sírios, que reside no Rio de Janeiro/RJ. Ela é uma receptora que assistiu a telenovela de 4 a 5 vezes por semana, através da Rede Globo, tendo costume de comentar com familiares e amigos sobre *Órfãos da Terra*. O motivo pelo qual assistiu a telenovela foi o interesse pela temática de migração e refúgio, com ênfase nas questões que englobam a cultura dos migrantes e refugiados. Joana acredita que a telenovela colaborou para diminuir os preconceitos e estereótipos sobre a temática migratória ao fazer com que as pessoas conheçam um pouco mais sobre a temática.

Lívia é uma publicitária de 33 anos, descendente de libaneses, que mora em Brasília/DF. Ela assistiu a telenovela de 4 a 5 vezes por semana, através da Rede Globo e Globo Play, tendo costume de comentar sobre a trama com familiares e amigos, e em páginas e grupos sobre telenovela nas redes sociais. Além disso, foi seguidora e participante de grupos e páginas no *Twitter* e *Facebook*, compartilhando e retuitando *posts* e comentários referentes à telenovela em geral. O motivo pelo qual assistiu a telenovela foi por ter interesse na temática de migração e refúgio, como por exemplo questões que envolvem a Guerra na Síria, a relação entre Israel e Palestina, a chegada de migrantes e refugiados no Brasil, a relação entre migrantes e brasileiros e a cultura dos migrantes e refugiados. Lívia se identifica com a família da personagem Rania, por também ser de uma família com descendência árabe.

Além desses receptores, a pesquisa também entrevistou dois migrantes, sendo um do sexo feminino e outro do sexo masculino, ambos negros. Bianca é uma gestora de empresas

moçambicana de 27 anos, que reside em Santa Maria/RS. Sua terra natal é a cidade de Maputo⁴⁹, capital de Moçambique, país do sudeste da África. A cidade, que é a maior do país, fica em uma baía do oceano Índico. É também um dos maiores portos da África oriental. Bianca assistiu a telenovela de 2 a 3 vezes por semana, através da Rede Globo, e sempre comentou sobre a trama com amigos e familiares. O motivo pelo qual assistiu a telenovela foi por se interessar pela temática de migração e refúgio, principalmente em relação às questões que englobam a chegada de migrantes e refugiados no Brasil e a dificuldade no processo migratório.

Para finalizar, o entrevistado José é um ator haitiano de 33 anos, que reside em Belo Horizonte/MG. Sua terra Natal é a Cerca La Source⁵⁰, pequena cidade do interior do Haiti, localizada com a fronteira da República Dominicana, sendo a comuna mais oriental do país. A organização administrativa⁵¹ do Haiti é caracterizada em 10 departamentos subdivididos em comunas e distritos. José é um receptor que assistiu a telenovela de 2 a 3 vezes por semana, através da Rede Globo, tendo como costume discutir sobre a telenovela com outras pessoas nas redes sociais. O motivo pelo qual assistiu *Órfãos da Terra* foi por simpatizar com os atores e atrizes, interessando-se também pelas questões que englobam a chegada de migrantes e refugiados no Brasil. O receptor acredita que a telenovela colaborou para diminuir estereótipos e preconceitos em relação aos migrantes e refugiados.

Quadro 5 – Informações sobre os entrevistados.

Pseudônimo	Idade	Escolaridade	Profissão	Estado de Moradia	Perfil	Frequência de assistência por semana	Participante de grupos e páginas sobre telenovela
Ana	29	Pós-graduação	Professor	PE	Brasileira	4 a 5 vezes	Não
Maria	55	Ensino Superior Incompleto	Estudante	RS	Brasileira	Todos os dias	Não
Laura	61	Ensino Superior Incompleto	Aposentada	SP	Brasileira	Todos os dias	Sim
Carine	32	Pós-	Psicóloga	RJ	Descendente	Todos os dias	Não (mas comentava)

⁴⁹ Curiosidades sobre a cidade de Maputo. Disponível em: < <https://escola.britannica.com.br/artigo/Maputo/481832>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

⁵⁰ Cidade de Cerca La Source. Disponível em: < <https://haiti.fandom.com/Cerca-la-Source>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

⁵¹ Aspectos geográficos Haiti. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/haitiaspectos-geograficos.htm>. Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

		Graduação			de ciganos		em sua linha de tempo do Facebook)
Leila	53	Ensino Superior Completo	Comerciante	SP	Descendente de Sírios	Todos os dias	Sim
Bruna	37	Ensino Superior Incompleto	Radialista	SP	Descendente de Húngaros	Todos os dias	Sim
Joana	65	Ensino Superior Completo	Aposentada	RJ	Descendente de Sírios	4 a 5 vezes	Não
Lívia	33	Pós-Graduação	Publicitária	DF	Descendente de Libaneses	4 a 5 vezes	Sim
Bianca	27	Ensino Superior Completo	Gestora de empresas	RS	Migrante moçambicano	2 a 3 vezes	Não
José	33	Ensino Fundamental Completo	Ator	MG	Migrante haitiano	2 a 3 vezes	Não

Fonte: Autora.

Elaborou-se oito eixos analíticos, a partir de uma leitura inicial e análise prévia dos dados, compreendendo que comportam, de forma sistematizada, as principais percepções e ressignificações apontadas pelos entrevistados sobre a telenovela. São eles: telenovela como acionador da memória familiar; cenas e personagens marcantes; telenovela na pauta da temática migratória; recurso comunicativo: da recepção tradicional à transmidiática; conflitos interculturais e diálogos religiosos; racismo e xenofobia na ficção e no cotidiano brasileiro; acolhimento e desafios migratórios; e Brasil como um país de imigração.

Os conceitos de interculturalidade e representação irão articular toda a análise do trabalho. A partir do conceito de interculturalidade foi possível perceber as aproximações, diálogos, conflitos, disputas e exclusões no modo com que os receptores apreenderam a telenovela relacionando a temática migratória e seus cotidianos. Nas percepções dos receptores também estará presente o conceito de representação, percebendo como a ficção representou as culturas e identidades migrantes, algumas vezes de forma crítica e outras a partir de estereótipos.

5.2.1 Telenovela como acionador da memória familiar

Um dos primeiros questionamentos nas entrevistas aos receptores foi se eles gostaram de ter assistido a telenovela. Nas respostas, constatou-se resquícios de identificação com a própria temática migratória. A entrevistada Laura, que é brasileira, foi um dos casos, quando comenta sua proximidade com as culturas migrantes por ser casada há 32 anos com um descendente de libaneses.

Eu gostei bastante porque eu gosto de assistir esse tipo de novela. E o porquê, é porque envolve um pouco da minha vida porque eu sou casada com um descendente de libanês. Então, foi a cultura que mais me chamou atenção, a questão do árabe do Líbano, essas coisas. Bom, normalmente sou noveleira, mas essa em especial foi mais no caso da tradição, que envolve o árabe, falou da religião (**Laura, brasileira, 61 anos**).

Assim, neste caso, Laura, já sendo considerada noveleira, aponta que assistiu a telenovela pensando na relação que a trama têm com a sua vida familiar, percebendo questões relacionadas às culturas ou até mesmo ao lembrar de familiares que migraram para o Brasil em variadas situações e épocas. Laura relembra o caso do seu sogro, um libanês que veio recomeçar a vida no Brasil, na década de 1990, e que acabou voltando para o seu país de nascimento após 25 anos. Estima-se que já no início do século XX, havia cerca de 130 mil imigrantes sírios e libaneses em São Paulo e em Santos, 20 mil no Pará, 15 mil do Rio de Janeiro, 14 mil no Rio Grande do Sul e mais de 12 mil na Bahia (LESSER 2001).

Além disso, Laura destaca que, por mais que não seja migrante ou descendente, é casada com um descendente, mantendo uma relação e proximidade com os costumes árabes. Identificou-se bastante com a personagem Rania, por também ter acolhido familiares aqui no Brasil. No caso da entrevistada, ela acolheu o seu cunhado que passava por dificuldades financeiras no Líbano.

O irmão do meu marido começou a passar por situações bem complicadas e ele começou a nos ligar falando que estava sem dinheiro, que ele queria vir embora, mas não tinha condição. Daí eu perguntei para ele “você quer mesmo vir embora?” Daí eu fui lá e comprei uma passagem para ele vir e ele ficou 6 meses comigo, e a gente ficou ajudando a família dele lá. Até que acabou que ele se reencontrou de novo com a família e acabou voltando para lá de novo. Mas ele ficou tipo 6, 7 meses morando na minha casa e eu sou desse tipo de pessoa. Eu tento ajudar no que posso (**Laura, brasileira, 61 anos**).

A trama da telenovela fez com que Laura lembrasse a história familiar do seu marido e também se identificasse de uma forma mais pessoal com as ações da personagem Rania, que ajudou seus familiares migrantes na telenovela, bem como ela própria fez na vida real. Outro

caso é o de Lívia, que lembrou dos seus familiares, que também tiveram que recomeçar depois da chegada no país.

A gente também falou bastante sobre as expressões do idioma árabe, que a gente fala um pouco. E também que vários personagens pareciam com parentes nossos. Os atores foram muito bons, principalmente o elenco mais velho da novela. Eles representaram muito bem todas as situações. [...] O Mamede, a mãe do Abner, por mais que ela fosse uma personagem judia, era igualzinha a uma tia minha. Do jeito que ela falava, eu lembrava da minha tia na hora. Também lembrava muito de um tio meu que já faleceu. Então, todos eles interpretaram muito bem. A gente pensava que era muito igual. Até a Rania, o jeito dela ser aquela mãe meio leoa, é muito mãe árabe. É igual. Igual a minha mãe, igualzinha” (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**).

A partir do relato de Lívia, constata-se que a trama teve um papel de acionador da memória da história da sua família. A entrevistada pode relembrar dos seus familiares que vieram para o Brasil, bem como relacionar os personagens árabes com pessoas dos seus núcleos familiares. Leila também apontou esses atravessamentos da história da trama com a sua própria história de vida. Ao assistir *Órfãos da Terra* desencadeou sentimentos e lembrou sobre ter acolhido seus sobrinhos há cinco anos atrás, em 2015, por causa da guerra da Síria.

Eles tinham casa, tinham trabalho, tinham amigos e família na Síria. A colônia armênia lá na Síria é muito grande, só que com os bombardeios e a questão política, eles vieram para o Brasil justamente porque nós estamos aqui né e somos família também. E assim nós os acolhemos e deu tudo certo. Tem a minha sobrinha que é casada com um sírio. Ela é brasileira, nasceu aqui. Então, pra ela a adaptação não foi tão difícil, já tem família, tinha tudo né. Mas conheceu esse rapaz pela internet, casou-se lá e ficou lá até quando deu (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

A partir desses relatos é possível perceber que a audiência também foi composta por pessoas que, ao verem a telenovela, perceberam uma proximidade entre suas vidas e a própria trama. A telenovela pôde fazer com que seus receptores relembassem e se identificassem com situações vividas por eles ou por suas famílias. Assistir a telenovela acionou memórias relacionadas às migrações (Halbwachs, 1990). Ser telespectador, a partir desses relatos, foi ter a experiência de sentir o tempo vivido e o tempo narrado sendo atravessados um ao outro (Lopes 2015).

No caso de Leila, sua sobrinha e marido saíram da Síria e vieram para o Brasil, no ano de 2015, por causa da guerra e das consequências políticas, de forma semelhante ao que aconteceu na telenovela. Segundo Leila, a adaptação não foi tão complicada, principalmente para a sobrinha, visto que ela já tinha morado no Brasil anteriormente, tendo voltado à Síria para se casar. A adaptação do marido de sua sobrinha também ocorreu bem dentro do possível, já que ele conseguiu começar a trabalhar na seleção de pedras preciosas, pouco tempo depois

da sua chegada. Ele já desempenhava essa profissão na Síria, a diferença é que no Brasil é menos valorizado.

Essas identificações e atravessamentos entre a trama e a vida dos entrevistados por meio da recepção da telenovela desencadeou o reconhecimento e o acionamento da memória coletiva familiar e pessoal (BONIN, 2003). Leila até se emocionou com a questão da história da refugiada Missade, que foi traída durante a telenovela, mas no final acabou voltando para a Síria ao lado de seu marido.

[...] a Missade me emocionou sim, porque o que ela fez por amor à família e à raiz dela, ela perdoou o marido. Ela foi uma mulher maravilhosa, de fibra. Muitas criticaram ela, que ela foi enganada pelo marido e isso e aquilo. Mas ela foi tão superior. Eu entendi a posição dela, porque nós imigrantes, assim como nós armênios, preservamos muito a família, e a gente se esforça muito para manter. Então, eu me vi nela nesse sentido, não em questão de vida né, mas por amor à família. Ela foi uma pessoa muito maravilhosa mesmo. Ela conseguiu superar tudo e foi adiante (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

A receptora ao contar sobre a personagem, relaciona e aciona memórias e identificações partilhadas de como entende serem as famílias árabes: unidas e que preservam a família. Esse acionamento de memórias pela telenovela, conectando o passado e o futuro, envolvendo as memórias individuais também foram identificadas a partir do relato de Lívia, por lembrar de seus pais e familiares ao ver os enredos de *Órfãos da Terra*: “Cada coisa que acontecia na novela, eu lembrava das expressões, eu lembrava de uma tia minha, e até da minha mãe e do meu pai. Eu lembrava muito, eu me identifiquei bastante. Foi por causa disso que eu comecei a assistir (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**)”. Os personagens que remetiam às lembranças dos familiares, segundo os entrevistados, eram principalmente os mais velhos: Mamede, Boris e Ester. Eles conseguiram representar as suas culturas de forma descontraída.

A cultura árabe, por meio da culinária, também foi ressaltada nas lembranças e memórias individuais de Joana, no tempo em que seus pais ainda eram vivos. “A comida árabe, que realmente eu convivi muito com isso por causa dos meus pais e da minha família. Eu me emocionei mesmo. E muitas vezes que eu me emocionei, porque realmente fez parte da minha vida” (**Joana, descendente de sírios, 65 anos**). A partir da observação de Joana, percebe-se que, ao ver a comida árabe na telenovela, reviveu e retrocedeu às lembranças de sua família. É como se fosse uma viagem no tempo, um retorno para um lugares e lembranças que estavam engavetadas.

Além da culinária, outro aspecto que fez com que Joana se reconhecesse, foi a presença de várias palavras em árabe que foram pronunciadas corretamente principalmente por Fauze. O personagem foi interpretado por Kaysar, um ator árabe, que provavelmente pronunciou termos

e expressões com uma maior verossimilhança, fazendo com que a assistência da telenovela funcionasse como uma chave de reconhecimento e identificação. Essa estratégia de verossimilhança que foi apontada pela telespectadora é uma das características e estratégias do melodrama brasileiro, segundo Lopes (2015), que colaborou para que houvesse ainda mais o reconhecimento e identificação com a trama.

5.2.2. Telenovela e migrações: cenas e personagens marcantes

O primeiro e o último capítulo foram considerados impactantes, em relação à temática migratória. Carine aponta que a telenovela, a partir das cenas da guerra da Síria, conseguiu transpassar um pouco do que a guerra pode causar às pessoas, mudando tudo de uma hora para a outra.

Eu gostei muito do primeiro capítulo. Muito, muito mesmo. Eu fiquei muito impactada, eu chorei. É muito impactante porque as pessoas estão lá na sua vida e de repente uma guerra, na verdade não tão de repente, mas como isso chega dentro de uma casa...Então achei esse capítulo muito bom, com aquela cena que eu acho que era um aniversário. Muda toda sua vida. Tu perde tudo, todos teus documentos e o que se faz depois disso? **(Carine, descendente de ciganos, 32 anos).**

Segundo a entrevistada, a cena foi emocionante por mostrar que um dia comum, de festa de aniversário e celebração, foi transformado em um dia de perda de tudo. Perda da casa, vários parentes e amigos. Tudo se perdeu. De um dia para o outro, tudo mudou, fazendo com que a família síria, na telenovela, tivesse que deixar sua vida para trás em busca de um recomeço em outro país. A telenovela conseguiu fazer com que os receptores se emocionassem ao ver cenas fortes da guerra na Síria. Outra cena que foi enfatizada como emocionante, foi uma mensagem no último capítulo em que Laila, personagem de Julia Dalavia, olha diretamente para a câmera como se estivesse conversando com os telespectadores, a favor do refúgio e contra o “fechamento” fronteiras⁵².

⁵² Texto da personagem Laila: “O Brasil é um país formado por imigrantes e descendentes de imigrantes de todas as partes do mundo. Assim como o seu Mamede, que veio com a família do Oriente Médio, ou o seu Bóris e dona Ester que vieram do Leste Europeu fugindo de uma guerra que dividiu o mundo, fez desaparecer países e surgir outros novos. Aqui, eles tiveram a chance de reconstruir suas vidas, criar seus filhos, seus netos e seus bisnetos. Assim como os pais do padre Zoran, cujo filho, hoje, se dedica a cuidar de refugiados como eles. Ou os avós do nosso super delegado Almeidinha, que também não nasceram aqui, o avô é espanhol e a avó portuguesa. Até a Latifa, que se converteu em Rebeca, tem um avô árabe e uma avó alemã de cabelos loiros e olhos azuis. Santinha e Caitano carregam em seu sangue nordestino uma mistura de negros, índios, holandeses, franceses e portugueses. Rogério, Tomaz, Marrie e Martin trouxeram da África o sangue dos seus antepassados, muitos vieram contra a vontade, na condição de escravos, mas hoje são cidadãos que vivem sua liberdade. Que o Brasil continue sendo esse Brasil acolhedor, com pessoas que praticam a empatia, a solidariedade, o respeito às diferenças e o amor. Que esse país que é esse grande caldeirão de raças inspire o mundo, e que não existam mais fronteiras fechadas, crianças sem pais, barcos sem portos para atracar, bombas que matam e incêndios que destroem memórias e culturas em

Então, constata-se que a telenovela conseguiu compartilhar por meio da estratégia do tratamento realista como fundamento da verossimilhança (Lopes, 2015) algumas das realidades que a guerra causa às pessoas. Não só compartilhar, mas como abrir espaço para a discussão dessa temática social tão urgente, assumindo o seu papel social de incorporar problemas sociais, colocando em discussão questões fundamentais da realidade social (MOTTER, 2003). A telenovela proporcionou para que os receptores, de modo geral, pensassem e refletissem sobre migração e refúgio, apostando em vivências e cenas sobre a temática.

Além dessas partes em específico de *Órfãos da Terra*, os telespectadores também gostaram da história de amor verdadeiro entre Laila e Jamil. “O Jamil e a Laila, eu adorava eles. Eles se conheceram no campo de refugiados, e eu gostei desse amor à primeira vista. Eu achei muito bonito... eu gostava desses personagens” (**Maria, brasileira, 55 anos**). Da mesma forma, Laura também afirma que dois dos personagens que mais gostou foi o casal protagonista, por mostrar o amor entre eles, que supera todas as barreiras.

O amor impossível e verdadeiro dos protagonistas também não poderia deixar de aparecer nos relatos, até porque a telenovela brasileira tem essa estrutura já consolidada. *Órfãos da Terra* aliou o contexto social da temática migratória com a história do casal protagonista e com a luta do bem e do mal, desde o início dos primeiros capítulos (BACCEGA, 2003). Apesar disso, a protagonista Laila também recebeu diversas críticas relacionadas a personalidade e ao figurino.

[...] não é que eu não tenha gostado, mas eu menos gostei dela porque eles resolveram manter a Laila muito, muito simples como se ela ainda estivesse na situação de refugiada, sendo que ela já tinha um trabalho e tudo. Não que ela não fosse muito vaidosa, mas eu acho que ela se destoou em relação ao restante da novela. Até a questão de figurino, posicionamento, eu não sei. Eu acho que eles acabaram meio que se descuidando assim. O fato de ela ser simples e não se pintar muito... Não que eu ache que tivesse que ser um estereótipo como as novelas da Glória Peres, que é forçado. Mas sei lá, eu acho que ela interpretou bem, mas como protagonista, ela ficou bastante apagada (**Bruna, descendente de húngaros, 37 anos**).

As vestimentas simples que não evoluíram durante a telenovela fizeram com que parecesse que a personagem “parou no tempo”, enquanto os outros evoluíram com o passar da trama. Bruna também frisa que o problema não foi a interpretação, mas sim a direção da telenovela, que fez com que a personagem ficasse repetindo figurinos durante toda a trama, sendo que a história na telenovela começou em 2015 e foi até o ano de 2019. Leila até mesmo

nome da ganância e intolerância. Que não existam mais gases lacrimogênicos e sprays de pimenta, que ardem, nos cegam e nos impedem de enxergar o outro. Que não se faça noite em pleno dia. Que angolanos, curdos, ciganos, bolivianos, tibetanos, palestinos, congoleses, indígenas, filipinos, sírios, cristãos, judeus, muçulmanos de meia mar e de todo o mundo deixem de ser órfãos e possam ser todos filhos dessa terra”.

aponta que as roupas de Laila em certos momentos eram tão largas que pareciam não serem suas.

A Laila, eu não entendi porque punham roupas tão largas, pareciam que não eram dela. Ela ficou igual a novela inteira, isso eu não gostei dela. [...] Só da Laila que eu não sei porque eles não modificaram a roupa. Por exemplo, da Dalila sim, elas foram mudando. Quando os outros não sabiam que ela era muçulmana, ela se vestia normal, depois se vestia a caráter. Ela foi mais bem caracterizada. Mas, agora a Laila, ela ficou do começo ao fim com umas roupas, assim, largas, sabe. Não sei, quem sabe tinha a ver com o que eles queriam passar ela mais despojada, meio a vontade (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

Em comparação com Dalila, Leila percebe que a produção falhou na caracterização de Laila, transparecendo em seu personagem uma falta de complexidade. Bruna até mesmo frisa que não pensa que Laila deveria se vestir de forma estereotipada ou forçada, mas que faltou uma certa valorização da protagonista. A partir dos relatos, percebe-se que a tentativa de transmitir a história e personalidade de Laila por meio de roupas simples, como uma refugiada e “mocinha”, fez com que a personagem ficasse muito menos visível em comparação com Dalila. Foi tão exagerada essa diferença de vestimentas entre a vilã e a mocinha que foi criado um abismo entre ela e os outros personagens. Ao entender representação como a produção e reprodução de sentidos, com a construção de um mundo paralelo que tem como referente a realidade da qual é representante (HALL, 1997 e 2016; MOTTER, 2003), pode-se trazer que a telenovela tratou a personagem de uma forma mais simplista do que seria efetivamente. Sabe-se que a representação tem os seus limites, mas a forma com que a trama retratou Laila refletiu uma falta de verossimilhança e complexidade da personagem.

Outra questão que incomodou alguns entrevistados foi a ênfase que a telenovela deu para a vilã Dalila e suas ações, deixando algumas histórias e a própria temática de migração e refúgio para um plano inferior.

Eu não focaria na maldade e loucura da Dalila. Eu acho que eu tentaria desenvolver melhor as outras histórias dos outros personagens. Porque a sensação que eu tive foi que algumas histórias só terminam no último e penúltimo capítulo. Por exemplo, a história de Kaysar, a história da mãe Cibele, a mãe de Laila... sempre ficou em torno de Dalila. A própria personagem da Laila e do casal protagonista se apagou. Eu acho que poderia ter sido desenvolvido melhor as outras histórias (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Ana, pelo o que relata, percebeu que a trama deu muita atenção para a vilã, o que fez que inclusive o próprio casal protagonista da telenovela ficasse “apagado”. Livia aponta o mesmo problema quando diz que ela teria dado uma encurtada na telenovela “para o enredo fazer mais sentido e não se perder tanto. Daí teria ficado mais equilibrado em mostrar os

conflitos dos refugiados e o drama normal da novela, a história da Laila, Jamil e Dalila” (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**). A partir dos relatos, aponta-se uma espécie de recepção especializada, em que os receptores demonstram percepções e conhecimentos específicos sobre a linguagem da telenovela. Essas percepções da audiência trazem críticas desde a dimensão da escrita da trama até a produção ao pensar em questões ligadas à roteiros e aos figurinos.

Para além dessas questões, a presença do ator Kaysar também não ficou despercebida por José, migrante haitiano, que em toda entrevista trouxe contribuições sobre a sua experiência migratória e a vontade de um dia ingressar no elenco da Rede Globo, já que sua profissão é ator. Segundo José, a presença de Kaysar na telenovela fez com que ele percebesse que é possível: “parecia um sonho que estava na minha cabeça que está se realizando agora” (**José, migrante haitiano, 33 anos**).

É interessante lembrar que Kayzar não foi o único ator migrante em *Órfãos da Terra*, o elenco também contou com a participação de Blaise Musipiere, migrante haitiano que interpretou o personagem Jean Baptiste. A representatividade da temática das migrações por meio de atores migrantes colabora para que se sintam ainda mais representados e contemplados pela teledramaturgia. Sabendo que a representação pode ser compreendida como referente do cotidiano (MOTTER, 2003), esse fato fez com que José, e outros possíveis telespectadores migrantes, possam cultivar a noção de que é possível um migrante representar outros migrantes na telenovela brasileira, reforçando ainda mais a característica da verossimilhança da dramaturgia (LOPES, 2015).

5.2.3 Telenovela na pauta da temática migratória

Como já comentado, foram entrevistados dois migrantes: um homem haitiano, José, e uma mulher moçambicana, Bianca. José gostou muito de ter assistido *Órfãos da Terra* por terem dado um espaço para os migrantes e suas culturas na televisão brasileira. “[...] Sim, eu assisti e gostei. Porque agora tem um espaço para nações que vem pra cá pra entrar dignamente, na televisão brasileira, na cultura brasileira. Eu acho que é uma coisa bem bacana e eu gosto demais. Mostraram outro costume na TV brasileira” (**José, migrante haitiano, 33 anos**).

Bianca, migrante moçambicana, não pôde assistir muito a telenovela por causa do horário das 18 horas, já que geralmente estava voltando do trabalho. Mas, sempre buscava se informar e acompanhar o que estava acontecendo na trama. Nos seus relatos, por mais que seja migrante no Brasil, muitas vezes não se incluía como uma. Por exemplo, utilizou muito “eles,, migrantes”, “eles, refugiados”. Isso pode ter ocorrido por ser uma migrante em outra situação

no Brasil. Bianca é esposa de um doutorando de universidade pública, e veio com seus dois filhos acompanhar os estudos do marido. Essas percepções serão melhor compreendidas durante o decorrer da apresentação das respostas de Bianca, em conjunto com a análise.

Eu sou estrangeira aqui, mas não sou refugiada, então daí que eu pude entender muito mais eles. São gente que deixa sua vida lá, a sua casa, porque não pode mais ficar lá. Às vezes a gente julga essas pessoas, mas elas não têm opção de não saírem do seu país. Se a gente soubesse das histórias de vida dessas pessoas, e parasse pra pensar, a gente ia admirar mais essas pessoas. Eu gostei de ver a novela, basicamente por isso (**Bianca, migrante moçambicana, 27 anos**).

A partir da resposta de Bianca, percebe-se que ainda há um certo desconhecimento de questões sobre a migração e refúgio como um todo por pessoas que também se encontram em deslocamento, mas com situações diferentes, por exemplo, motivação migratória e situação econômica. Ao tentar se diferenciar de pessoas que vêm para o Brasil em situação de refúgio, Bianca se auto-identifica como estrangeira. Por mais que o sentido de ser estrangeiro, segundo Woodward (2000), carregue um viés negativo, a entrevistada utiliza dessa estratégia de auto-identificação para não carregar todos os sentidos do que é ser “migrante”. Até porque a condição de migrante ainda é muito desconhecida e, infelizmente, conforme segundo Vand Dijk (2005), há sempre uma tendência de assumir essa dimensão negativa.

Segundo o ACNUR⁵³, refugiados são pessoas que escaparam de conflitos armados e perseguições. Então, cruzam fronteiras para buscar segurança nos países próximos e se tornarem “refugiados” reconhecidos internacionalmente. Já os migrantes escolhem sair não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas para melhorar suas vidas em busca de trabalho e educação, por reunião familiar ou outros motivos. Então, a diferença dos refugiados é que não podem voltar para os seus países, já os migrantes continuam recebendo a proteção do seu governo. Além disso, a própria Agência da ONU traz que os termos “refugiado” e “migrante” tendem a ser confundidos e utilizados como sinônimos, tanto pela mídia quanto pelo público em geral. Então, pode-se constatar que talvez a entrevistada se auto identifique como estrangeira por ter essa confusão conceitual na compreensão de migrante e refugiado. Sabe-se que ainda há muito desconhecimento das questões que englobam o refúgio, e que o próprio conceito de estrangeiridade está muitas vezes relacionado com o turista.

Além disso, Bianca bem como José, frisa que a telenovela ofereceu um espaço para a discussão da temática, colaborando para o entendimento da mobilidade humana e suas

⁵³ Site ACNUR. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/#:~:text=Dizemos%20'refugiados'%20quando%20nos%20referimos.na%20defini%C3%A7%C3%A3o%20legal%20de%20refugiado>. Acesso em: 26 de janeiro de 2021.

particularidades. A percepção dos migrantes vem ao encontro da ideia de que a telenovela e os próprios meios de comunicação podem ser espaços para a comunicar e construir mais significados, mais informações sobre o “outro” (LOPES, 2015), neste caso, os migrantes e refugiados.

Entendendo a telenovela como um possível espaço de discussão para abordar a temática migratória, Laura traz a ideia de que a trama mostrou, a partir de suas histórias, que os refugiados também são pessoas que importam e que merecem ajuda e atenção. Uma estratégia para mostrar isso, segundo Joana, foi trazer diversas nacionalidades para a história. “Eu achei muito interessante trazer diversas nacionalidades de migrantes e refugiados. Isso fez com que a gente percebesse que todos estão em busca do mesmo ideal, em busca do trabalho, de melhores condições de vida” (**Joana, descendente de sírios, 65 anos**).

Órfãos da Terra retratou o cotidiano dos migrantes e refugiados no Brasil, por meio de um viés intercultural (PARDO, 2008), em que diversas identidades migrantes de diferentes nacionalidades viviam sempre em negociação, conflitos e trocas culturais. Na telenovela também havia um bairro onde moravam famílias libanesas, sírias e judias que estavam próximas. O centro de refugiados Boas-Vindas, na telenovela, foi outra estratégia de abordagem da temática migratória, sempre relatando a chegada de migrantes de diversas etnias, como haitianos, congolese e venezuelanos, por exemplo. *Órfãos da Terra* teve uma ampla abordagem da temática migratória pelo viés de diversas nacionalidades, focalizando principalmente as identidades árabes.

Complementando essa percepção da telenovela como espaço de discussão para as histórias das identidades migrantes, Leila acredita que a trama foi importante para entender melhor sobre as consequências da guerra em uma pessoa e nos próprios povos. Indo ao encontro dessa percepção, Lívia comenta que a telenovela mostrou a dificuldade dos outros países também por conta da guerra.

Eu acho que ela mostrou a dificuldade dos outros países, porque aqui no Brasil, a gente não tá acostumado a ter guerra, daí a gente fica um pouco distante dessa realidade. Então, eu acho que ela mostrou pra muita gente que em outros países existe uma violência diferente. Não é violência de assalto, de roubo, de outras coisas. A violência de guerra a gente não tem, então ela trouxe essa realidade para os brasileiros conhecerem melhor como também é difícil lidar com esse tipo de situação (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**).

Pelo motivo do Brasil não participar de guerras políticas com outros países, mostrar o porquê que essas pessoas são forçadas a saírem dos seus países pode fazer com que haja uma sensibilização e entendimento maior sobre o refúgio pelos brasileiros. Para José existem

algumas “coisas que acontecem na vida que você tem que decidir, decidir rápido. A telenovela veio pra mostrar a trajetória e o desejo de cada uma das pessoas que está passando dificuldade” (**José, migrante haitiano, 33 anos**). José veio para o Brasil em 2013, com a motivação de melhorar de vida financeiramente e com o sonho de fazer sucesso na televisão brasileira, principalmente na emissora Rede Globo de Produções. Após sua vinda para o Brasil, o ator já participou de cursos de dramaturgia, curta metragens e filmes com direção brasileira. Um dos trabalhos de José é a sua participação no filme “Cidade do Sol”, com direção de Guto Aeraphe, em 2015. No caso do entrevistado, ele não migrou por conta do refúgio, mas, mesmo assim, saiu do seu país carregando expectativas e sonhos profissionais.

Os entrevistados também destacaram o papel pedagógico (LOPES, 2009) da telenovela em relação à temática de migração e refúgio. Ana enfatiza que as telenovelas brasileiras são um produto de exportação para outros países, fato que pode colaborar no aprendizado de mais pessoas sobre a temática.

[...] a novela é uma paixão dos brasileiros, por até uma questão cultural no Brasil. Inclusive exportamos as nossas telenovelas para o mundo todo. Acho também que é uma forma de mostrar de uma maneira mais lúdica, inclusive para as pessoas que não têm um certo grau de instrução, que não conhecem também certos termos. Então, começam a ter uma certa afinidade, ajudando na própria instrução. Também a sensibilização é muito importante mostrando o sofrimento, as angústias, e também que apesar de sermos de países diferentes, algumas questões humanas são iguais independente da língua e do país de nascimento (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Indo ao encontro da opinião de Ana, Carine aponta que mostrar essas temáticas em uma telenovela, um meio de comunicação de massa, pode fazer com que mais pessoas tenham acesso a essas informações, mesmo que não sejam abordadas de forma tão densa.

Eu acho que sim porque é um meio de comunicação de massa e algumas temáticas não vão chegar de algumas maneiras ainda. E o alcance disso é muito importante porque mesmo em mostrar isso meio superficialmente, o início de uma conversa já é muito importante, porque uma pessoa que nunca pensou sobre, nunca percebeu um refugiado, um migrante quando passa na rua. Talvez depois disso, comece a notar, começa a pensar sobre (**Carine, descendente de ciganos, 32 anos**)

Então, segundo os entrevistados, a telenovela pode ter sido uma oportunidade para começar a informar sobre a temática de migração e refúgio de uma forma mais simples e pedagógica. Ela proporcionou que as pessoas comecem a pensar e conheçam pelo menos um pouco sobre o assunto, independente do grau de escolaridade, já que se trata de produto massivo (BACCEGA, 2003). *Órfãos da Terra* foi uma telenovela que teve grande audiência tanto no Brasil quanto no exterior, tanto que ganhou prêmios nos anos de 2019 e 2020, como já citado.

Os relatos de convidados reais nas rodas de conversas no centro de acolhimento na telenovela também ganharam espaço nas respostas dos entrevistados. Diversos deles apontaram que eram essas partes que faziam com que sentissem ainda mais vontade de assistir a trama. Esses relatos eram cheios de informação e de experiências reais da mobilidade humana, proporcionando que os telespectadores entendessem de forma mais prática o contexto das migrações. Aqui, evidencia-se o papel da telenovela como potencializadora na discussão da temática migratória.

[...] olhando pelo aspecto dos imigrantes, pra mim foi bem interessante, principalmente em relação aos depoimentos que eram reais, o que fez com que eu pudesse compreender mais. Sinceramente, eu nem imaginava as dificuldades que vivem o país desses refugiados em guerra em situações que ferem os direitos humanos. A própria questão da revalidação de diploma e a adaptação cultural, todas essas questões que eu realmente não conhecia. Principalmente a questão de ter uma identidade ou um registro oficial. Lembro muito do depoimento de uma menina que era uma das entrevistadas que estava falando que era como se fosse um indivíduo invisível, esse processo de reconhecimento pelo o que vi é muito doloroso. Fora as outras questões que eles naturalmente enfrentam, como abandonar o seu país, tudo o que construíram, as suas histórias, suas famílias e o próprio choque cultural. Todas essas questões que foram provocadas nos depoimentos e situações que foram mostradas na novela são muito interessantes (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Percebe-se que a telenovela, por meio das histórias abordadas, sejam realizadas nas rodas de conversa no centro de acolhimento – muitas delas com imigrantes e histórias reais -, ou até mesmo as que faziam parte da trama fictícia dos personagens da telenovela, como a história da Missade, conseguiu humanizar os migrantes. Essa estratégia de *merchandising social* (LOPES, 2009) é definida também como um recurso comunicativo, veiculando em *Órfãos da Terra* depoimentos com um viés socioeducativo, expondo uma experiência e uma vivência real sobre a temática migratória, que pode ser transformada em aprendizado (Motter e Jakubaszko, 2007 *apud* Larrosa, 1999). E foi nesse sentido, pela representação dessas identidades, histórias e experiências, que vários dos receptores desta pesquisa mostraram interesse.

Eu acho que foi bom apresentarem esse espaço de acolhimento. Os convidados que participavam das discussões no centro, eu acredito que todos os depoimentos e as próprias pessoas eram verdadeiras e não personagens. Eu creio que isso foi muito bom pra nós sabermos como é a vida dessas pessoas em situação de mobilidade (**Maria, brasileira, 29 anos**).

O conceito de telenovela como um recurso comunicativo é diretamente evidenciado aqui, mostrando que, a partir da sua narrativa, a telenovela conseguiu pautar diversos assuntos da temática migratória, como por exemplo a própria questão do migrante como um indivíduo

de direitos. Diversas temáticas também foram pautadas nessas rodas de conversa. Dentre elas, apareceu o conceito de apátrida⁵⁴, que Bruna enfatizou que, por mais que fosse relativamente informada sobre a temática migratória, ainda desconhecia. “Eu me considero uma pessoa relativamente esclarecida. Mas também não conhecia a condição do apátrida e para mim foi uma informação a mais (**Bruna, descendente de húngaros, 37 anos**). Outras temáticas destacadas pelos entrevistados que foram contempladas nessas rodas de conversas são: questão do trabalho escravo, tráfico internacional de crianças e o processo migratório de diversas etnias, como venezuelanos e angolanos, por exemplo. Também segundo os migrantes entrevistados, a telenovela colaborou para entender quem são as pessoas que migram e porquê migram.

Eu acho que a novela vai ajudar muitas pessoas a entender a nossa presença aqui na terra brasileira. Tem muita gente que acha quando um migrante vem pra cá, vem ocupar um espaço que não é dele, que ele não tem direito de morar aqui, que ele vem atrapalhar a vida das pessoas. A novela leva para algumas pessoas que o migrante vem pra cá pra continuar uma vida. Nunca vem pra atrapalhar a vida das pessoas que moram aqui, as pessoas que moram aqui antes de nós. Ele só vem continuar, igual a você tem que continuar também. Ele não vem pra atrapalhar os que estão aqui antes de nós. Eu acho que a novela veio pra trazer muito ideia boa e positiva pra imigrante e refugiado aqui no Brasil (**José, migrante haitiano, 33 anos**).

Da mesma forma que José, Bianca concorda sobre a telenovela promover o entendimento dos motivos da migração. Mas, diferente dele, ela sempre se coloca como à parte, como se tivesse que entender também algumas questões sobre a experiência migratória.

Essa novela mostrou pra muita gente sobre quem são os migrantes e refugiados. Quando tu está em outro país, as pessoas nem sempre vão entender o porquê e o que levou a deixar o seu país, deixar sua família e seus amigos lá. Essa novela mostrou que nem todo mundo sai pra sair porque quis e vai morar em outro país. Na maior parte das vezes as condições dessas pessoas as obrigam a abandonar o seu país. Acho que ela ajudou e melhorou muito a visão, porque eles perceberam e, na verdade, eu também percebi que tem muita gente que vai chegar aqui e que enfrenta dificuldade e vários desafios né (**Bianca, migrante moçambicana, 33 anos**).

Acredita-se que Bianca tenha essa percepção por ter vindo para o Brasil em outras condições migratórias, com o objetivo de acompanhar seu marido nos estudos aqui no Brasil. Tanto que acha que foi bem recepcionada na sua chegada ao Brasil, por mais que perceba que existam situações de preconceito contra os migrantes no país.

Eu sempre encontrei pessoas muito hospitaleiras, que sempre nos receberam muito bem e que se ofereciam para nos ajudar. Então, eu percebi isso ali na novela também, que na verdade é uma realidade. E existem certas pessoas também, como foi retratado na novela, que não entendem. Então, é a mesma coisa que aconteceu comigo e com a minha

⁵⁴ Segundo ACNUR, apátridas são pessoas que não têm suas nacionalidades reconhecidas por nenhum país. Mais informações: < <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/apatridas/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

família, que algumas pessoas não entendem. Mas, também existem outras pessoas que acolhem, que apoiam, que dão a mão, sabe? (**Bianca, migrante moçambicana , 33 anos**).

Segundo Bianca a telenovela conseguiu retratar que o povo brasileiro em geral é receptivo, mas que existem exceções. Joana e Lívia, ambas descendentes de migrantes, também têm percepções semelhantes.

Ela conseguiu abranger muitos aspectos do refugiado aqui no Brasil, as dificuldades...tudo isso, a dificuldade da língua, a aceitação do próximo. [...] O brasileiro tem uma alma boa. Eu acho que na minoria que o falta é conhecimento mesmo. Ou é um pouco até de ignorância, de não entender. [...] O Brasil está passando por uma fase muito grande de desemprego, algumas pessoas reclamam por pensar que além disso, ainda os imigrantes estão vindo pra cá. [...] Mas eu acredito que isso não reflete o pensamento da maioria do povo brasileiro, não (**Joana, descendente de sírios, 65 anos**).

Então, segundo Joana, a telenovela abrangeu a temática migratória de modo a mostrar as dificuldades dos migrantes no Brasil, acreditando que o preconceito e o pensamento negativo sobre as pessoas em mobilidade é resultado principalmente da desinformação. Neste sentido, enfatiza-se novamente o papel dos meios de comunicação para informar e discutir sobre a temática migratória. Além desta perspectiva sobre a trama de *Órfãos da Terra*, o restante dos entrevistados trouxeram observações sobre a telenovela abordar o tema de migração e refúgio de forma idealizada ou até mesmo “romantizada” – termo que muitos dos receptores dos questionários também utilizaram. Essa forma da telenovela retratar a temática vem ao encontro com o tipo de representação simplificada, não conseguindo abordar todas as particularidades do processo migratório. Essa representação simplificada e limitada, reduz a temática em geral das migrações e os próprios migrantes a características simples e memoráveis, traz à tona o próprio conceito de estereótipo (HALL, 2016).

Sob esse aspecto, Ana elenca alguns pontos relativamente favoráveis em haver uma representação mais superficial e simplificada da temática migratória. Segundo a entrevistada, no final das contas, a telenovela quer mostrar que todas as culturas podem conviver em harmonia, podem ter um “final feliz”, tentando trazer à tona a própria questão de interculturalidade, em que culturas entram em relação a fim de manter uma certa pluralidade e diversidade cultural.

Toda novela tem exagero, também é um romance que precisa e acaba deixando as coisas mais amenas. Tem um certo lado positivo, até porque não vai ser exatamente como a realidade. Mostra que todo mundo acaba se dando bem e muitas vezes no mundo não é isso que acontece, existe um outro lado do choque de cultura, pessoas que não se adaptam. Tem o sofrimento de estar em outro país, porque muitas vezes as pessoas vem só com a esposa, por exemplo. Várias situações familiares foram

mostradas, mas não tal qual a realidade, porque acaba romantizando de alguma forma, mas as produções foram bem produtivas (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Além da percepção da migração e do refúgio como uma opção de melhoria de vida, muitos dos entrevistados reforçaram a ideia como um tema para ser ainda mais discutido. Carine retoma a ideia da telenovela como um recurso comunicativo, ao dizer que a “novela ajudou para mostrar que não é uma escolha da pessoa de estar aqui. Ela não está querendo competir, é refúgio né” (**Carine, descendente de ciganos, 32 anos**). A entrevistada ainda argumenta que a falta de informação sobre o tema e a falta de contato com pessoas na situação da mobilidade humana faz com que haja desconhecimento pelo o que essas pessoas passam.

Tanto Carine quanto Leila relatam que nas cidades que moram há uma diversidade de pessoas de outros países, mas que por não haver uma pauta significativa sobre o tema, acabam desconhecendo. “Eu acho muito importante, ainda mais que a gente sabe que o Brasil têm as portas muito abertas e recebe os imigrantes né. Aqui tem muita diversidade. São Paulo, como eu falei, em cada bairro é uma colônia. Então, é muito importante falar sobre isso” (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

Bruna também frisa a importância da discussão sobre a temática, trazendo à tona que ações para distribuir informações podem colaborar no combate ao preconceito e à xenofobia. “Eu acho que ele é necessário. Necessário a ser discutido [...] E eu acho que toda a ação que vem abrir a cabeça das pessoas e a combater o preconceito mesmo que de forma mais sutil, comparada como estava na novela, ela é necessária” (**Bruna, descendente de húngaros, 37 anos**).

Os entrevistados entendem a mobilidade humana através do viés da busca de melhoria de vida e oportunidades, também frisando dificuldades que a situação de refúgio pode trazer para o migrante. Aqui e em boa parte dos relatos, o migrante foi sempre visto como um sujeito de necessidade, e pouco percebido como uma pessoa que tem direitos. Cidadão como sujeito de necessidade, segundo Mata (2006) é uma forma de representar midiaticamente os desprivilegiados, o cidadão que perdeu os seus direitos, e em muitas vezes em vulnerabilidade social. Considerando o conceito da autora, é possível perceber através dos relatos, que a telenovela pode ter reforçado essa representação em que os migrantes são vistos apenas como pessoas indefesas e vitimizadas. Não só isso, mas a ideia do migrante como um problema social foi reforçada. Os migrantes são percebidos como grupo social que têm uma série de problemas sociais (SAYAD, 1998). Essas representações reduzem a complexidade das identidades migrantes. Aqui, mais uma vez, deve ser evidenciado o próprio papel da telenovela como uma

difusora de informação sobre a temática, colaborando inclusive para a redução de preconceito pela sociedade.

5.2.4 Recurso comunicativo: da recepção tradicional à transmidiática

A partir dos relatos, percebeu-se que grande parte dos entrevistados conversavam e trocavam percepções sobre a trama com outras pessoas. Quando não conseguiam assistir, pediam para alguém relatar os principais acontecimentos do capítulo. Por exemplo, Ana conversava mais com seu marido e quando “não conseguia assistir, dizia pra ele assistir e contar depois” (**Ana, brasileira, 29 anos**). Bianca, migrante, também conversava com seu marido já que sua família não mora no Brasil. Os principais assuntos que surgiam em suas conversas eram relacionados com as culturas retratadas na telenovela.

Da mesma forma, José, migrante haitiano, também frisa que conversava bastante sobre a trama com a sua irmã, que mora com ele. Mas uma questão interessante no relato de José é que também conversava com amigos que mantêm contato fora do país.

Eu conversava com a minha irmã que mora comigo aqui em casa e conversava com algumas pessoas fora do Brasil também. Falava que na TV no Brasil agora tem espaço para ator imigrante e isso é uma coisa bacana. [...] Uma coisa que chamava a nossa atenção, era ver uma canção hatiana, ou algo tipicamente haitiano na novela. Nossa, a gente fica muito feliz com isso. Tinha uma canção que tocava em algumas partes pequenas. Mas, ela estava lá, e reviver aquilo aqui no Brasil foi maravilhoso (**José, migrante haitiano, 33 anos**).

A partir do relato de José, percebe-se que compartilhava concepções sobre a trama de *Órfãos da Terra* e a forma como a telenovela conseguiu promover a representatividade migrante por meio do núcleo de atores e por incluir aspectos culturais do Haiti, como a música. É como se José pudesse ter revivido o sentimento do seu país, as suas raízes culturais por meio da música.

Esse compartilhamento das percepções sobre uma cultura também pôde ser visualizado na recepção da trama por Laura, que é casada com um descendente de árabes e participa de um grupo de *WhatsApp* da comunidade árabe de São Bernardo do Campo (SP). Nessas discussões no grupo e também com o seu marido descendente de libanês eram percebidas, segundo a entrevistada, vários equívocos sobre a cultura árabe.

“[...] então tudo que passava a gente comentava. A gente comentava assim: ‘por que passar isso? No Líbano não tem isso, sheik com três, quatro mulheres’. Meu marido ainda criticava que além disso, ainda o sheik era ruim. O sheik na religião muçulmana é uma pessoa soberana, é quase um papa. A gente não vê um cara assim mal, que mata,

que faz isso, que faz aquilo. Se a gente for pensar, quem sabe no passado, eles poderiam até mesmo comprar mulheres, mas hoje, não existe mais isso. Não existe mais casamento arranjado. Então, eu acho que se eles estão retratando como é hoje, deveriam ter retratado na telenovela como realmente é nos dias de hoje. Eles deveriam ter pesquisado mais a fundo [...]” (**Laura, brasileira, 61 anos**).

Então, a partir do que Laura expõe, a comunidade árabe se sentiu em alguns aspectos prejudicada pela forma negativa que alguns personagens de identidades árabes foram retratados. A própria questão estereotipada da religião muçulmana, em ter como integrantes pessoas relacionadas ao crime, foi reforçada (CURI, 2008). O sheik na telenovela, além de ter várias mulheres em um tempo atual, também assassinou uma de suas esposas. Essa representação estereotipada vem ao encontro com a perspectiva de que os estereótipos culturais do árabe e do muçulmano são muito fortes, ao reforçar a ideia do orientalismo em que há um preconceito e estigmatização das identidades árabes (SAID, 1999). O racismo aqui vai além da cor da pele, ele é étnico. Os árabes, principalmente os muçulmanos, na telenovela, são representados a partir de uma dimensão negativa e violenta (VAN DJIK, 2005).

Carine por conversar muito sobre a trama com o seu marido, fez com que ele também tivesse interesse e começasse a assistir junto com ela. Sendo descendente de ciganos, sabe que seus parentes que migraram para o Brasil estavam em situação de refúgio, mas como as culturas ciganas sempre estão em mobilidade, não sabe de qual origem descende. Além da mobilidade extrema ser um fator que pode desencadear essa desinformação sobre sua história, conforme o capítulo anterior, a própria documentação da migração cigana é um pouco limitada. Mas, sabe-se que a história dos ciganos no Brasil começou antes do século XVIII, sendo de origem portuguesa os primeiros ciganos a desembarcarem no país (TEIXEIRA, 2008). A entrevistada por não saber de qual origem descende, sempre fala sobre migração e a “falta de referência”.

E depois que eu falei, ele começou a se interessar em ver e perceber essas questões que te falei sobre perder a referência. Também tem a minha mãe. A gente não mora na mesma cidade, mas ela viu muito essa novela. Ela falava muito sobre o que tinha acontecido na novela, mas também sobre questões da nossa história também (**Carine, descendente de ciganos, 32 anos**).

Carine não participa de grupos de discussões ou curtiu páginas relacionadas a teledramaturgia, mas, mesmo assim, utilizou a sua linha do tempo do *Facebook* para compartilhar conteúdos relacionados à trama.

É que tinham alguns capítulos que eu achava o texto tão bom, tão sensível. Eu chorei muito vendo essa novela. E eu queria contar pra alguém assim: “Vocês tão vendo? Se não estão, vejam!”. Eu acho que o *Facebook* ajuda um pouco nisso assim. Às vezes a pessoa não vê novela, já é hábito dela, e a pessoa não sabe que está tendo algo legal, um

texto legal. E eu tenho muitas amigas que veem novela, mas eu não sei se elas estavam vendo essa. E escrevia às vezes algumas coisas assim: “Nossa, vocês viram isso?” **(Carine, descendente de ciganos, 32 anos).**

A partir do relato de Carine, percebe-se que usava o Facebook para compartilhar com seus amigos nas redes sociais questões interessantes e relevantes que passavam na telenovela. Utilizava as redes para falar sobre a telenovela, sobre temáticas e para compartilhar conteúdos sobre a trama. Essa questão evidencia um tipo de recepção ampliada e coletiva (OROZCO, 2011), em que os receptores vão para as redes discutir e ressignificar os conteúdos transmitidos pela teledramaturgia. Carine pode ser caracterizada como uma receptora que quis falar, compartilhar e trazer críticas sobre os conteúdos veiculados na trama (LOPES, 2011).

Além de Carine, mais três entrevistadas utilizaram as redes sociais, mas por meio de grupos de discussão no *Facebook*. O que essas três têm em comum é o motivo da entrada: discutir sobre *Órfãos da Terra*, ou seja, nenhuma delas tinham participado anteriormente desse tipo de grupo. Bruna, que é uma das três, já tinha acompanhado anteriormente uma página de *Salve o Rei*⁵⁵, mas nunca participou de grupos de discussão nas redes sociais. Além disso, a participação nos grupos de discussão sobre a telenovela, fizeram com que Leila e Lívia se interessassem por esse tipo de grupo.

[...] eu achei legal, tanto que eu entrei também pra essa novela das 19 agora. Essa a *Bom Sucesso*⁵⁶, eu também entrei no grupo. Mas eu saí do grupo *Éramos Reis*, que era da *Órfãos da Terra*. O grupo só mudou o nome e o pessoal se manteve lá, mas eu já me propus que não ia assistir **(Leila, descendente de sírios, 53 anos).**

Leila também relata que entrou no grupo de discussão por ter essa vontade de falar e saber o pensamento das outras pessoas sobre as temáticas. Nesses grupos sempre compartilhava críticas e comentários sobre a trama. A receptora gostou tanto da participação do grupo, que entrou em outro grupo de discussão relacionado com a telenovela *Bom Sucesso*, da Rede Globo. Lívia também achou muito interessante a participação nos grupos de discussão, tanto continuou no mesmo grupo a fim de discutir sobre a próxima telenovela que iria ao ar: *Éramos Reis*⁵⁷. A receptora relata que nesses grupos também foi ativa, sempre comentando e compartilhando opiniões sobre a trama.

O interessante da participação das entrevistadas nos grupos – Leila, Lívia e Bruna – e também o engajamento de Carine compartilhando críticas sobre a telenovela das redes sociais,

⁵⁵ *Salve o Rei* – telenovela das 19 horas do ano de 2018 da Rede Globo

⁵⁶ *Bom Sucesso* - telenovela das 19 horas do ano de 2019 da Rede Globo.

⁵⁷ *Éramos Reis* – telenovela de 2019 da Rede Globo, que substituiu *Órfãos da Terra* no horário das 18 horas.

é que afirmaram que precisavam trocar ideias e saber a opinião dos outros telespectadores sobre alguns aspectos apresentados na telenovela, que variam desde temática migratória, trilha sonora e enredo da telenovela. As entrevistadas afirmaram que não tinham muito com quem discutir, até porque a maioria das pessoas que se relacionam não assistem mais telenovelas. Mais uma vez, relaciona-se que as três entrevistadas realizaram uma recepção transmidiática (OROZCO, 2011), em que a assistência da telenovela não acabava com o fim do capítulo. Elas iam para as redes, ressignificavam e interpretavam os conteúdos, compartilhando e discutindo com outros telespectadores.

5.2.5 Telenovela: conflitos interculturais e diálogos religiosos

Para além de espaço para discussão sobre a temática da mobilidade humana em si, a telenovela, segundo os receptores, também tratou da interculturalidade, ou seja, das semelhanças, diferenças e convivências entre as culturas migrantes e brasileiras (PARDO, 2008).

Ela mostra a questão das semelhanças e das diferenças culturais em especial entre a Síria e o Brasil dentro do contexto de guerra que a Síria tem vivenciado, mostrando também como é esse processo de reconquista profissional e pessoal, a integração em uma outra sociedade. Principalmente esse nome *Órfãos da Terra* demonstra que eles não têm uma pátria pra chamar de sua. É como se os migrantes fossem adotados pelo Brasil, pelo estado como um todo e também como se os brasileiros acolhessem as suas dificuldades dentro também da situação do nosso país. (Ana, brasileira, 29 anos).

Segundo Ana, a telenovela mostrou principalmente o processo da mobilidade de refugiados sírios vindo para o Brasil em busca de uma melhoria de vida pessoal e profissional. A receptora ainda faz uma relação com o próprio nome da telenovela, em que os refugiados seriam “órfãos” por não ter mais um país para chamar de seu, em decorrência da guerra. Sabe-se que a mais recente leva de migrantes sírios foi em 2011, como consequência da guerra civil, sendo que esses refugiados sírios somam estatisticamente 36% das pessoas em condição de refúgio no Brasil (CURI, 2008; CONARE). Da mesma forma que Ana, Bianca também concorda que essas pessoas devem ser acolhidas: “essa novela de uma certa forma trouxe para o povo a visão de que, o que já diz a música, todos nós somos da terra. Todo mundo merece uma segunda chance em qualquer lugar do mundo” (Bianca, migrante moçambicana, 27 anos).

Essa questão das relações e diferenças interculturais também foram destacadas por Leila. Por mais que os migrantes venham para o Brasil e tenham contato com outras culturas, Leila, integrante da comunidade armênia e síria aqui no Brasil, defende que é importante haver

uma conservação das culturas migrantes, para que os costumes dos povos não acabem se perdendo conforme o passar dos anos.

Eu acho que as diferenças culturais foram os pontos mais altos da novela e também a acolhida do Brasil. Porque eles deixavam bem claro que o Brasil era um país diferente da Síria, aqui é o Brasil. Parecia que aqui tudo podia e lá nada podia. Então, eu não concordo porque cada país tem a sua cultura e suas tradições, então a gente também não pode forçar que as pessoas também se adaptem. Então, eu acho importante manter a sua cultura. E tem que respeitar a cultura do outro até justamente para que eles sobrevivam né. Porque senão não vai mais existir nem sírio nem armênio, e nem nada, porque vir aqui e perder tudo o que tinha, também aí também não dá. Então, tem que manter sim certos costumes e tradições (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

Com o relato da entrevistada, deve-se trazer que independente da comunidade ainda seguir alguns costumes dos seus antepassados, não há como ter uma “conservação das culturas migrantes”. Com o contato de pessoas de diferentes lugares, culturas e identidades, há um processo de interculturalidade (PARDO, 2008), reconstrução e negociação dessas chamadas “culturas migrantes”. Sabe-se que nem a cultura e nem as identidades são fixas, elas são fluidas e mudam conforme o passar do tempo. Mas, falar de interculturalidade também é perceber como essas identidades migrantes são reorganizadas quando colocadas em contato, podendo fortalecer ao mesmo tempo as suas próprias culturas (PARDO, 2008). Dentro dos temas que a telenovela abordou sobre diferenças e contatos culturais, Leila destacou a religião. *Órfãos da Terra*, segundo ela, defendeu que diferentes religiões podem conviver em harmonia, utilizando como exemplo, cristãos, judeus e árabes. Leila concorda e apoia essa percepção.

Além dessa perspectiva, observou-se momentos em que a trama recorreu a estereótipos. Laura, uma brasileira casada com um descendente de árabes, tem contado com as culturas árabes e inclusive no ano de 2019 ficou 45 dias no Líbano, visitando parentes do seu esposo. Laura é casada há 32 anos e até hoje muitos libaneses ainda não aceitaram o casamento por ela ser cristã. Um dos estereótipos que identificou foi em relação à religião muçulmana.

[...] por exemplo o sheik fez com que a Laila se convertesse e isso aí não existe. A pessoa cristã pode se casar com os muçulmanos. Então, a gente acaba assistindo com olhar mais crítico mesmo. A conversão de religião não é obrigatória tanto que o meu marido é muçulmano e eu sou cristã (**Laura, brasileira, 61 anos**).

Mais uma vez, há indícios de estereótipos, representando a religião muçulmana de forma inadequada. Essa percepção pode ser relacionada com a perspectiva de que os meios de comunicação, neste caso, a telenovela, representam grupos sociais de forma distorcida, fortalecendo algumas poucas características (FREIRE FILHO, 2005). Uma outra crítica

relacionada à questão religiosa foi feita por Ana. Ela não concorda com a forma com que abordaram o relacionamento de Abner e Latifa, quando a personagem muda de nome e se converte à religião judaica para poder se casar. Ana frisa que ideias e concepções desse tipo de mudança não poderiam ser disseminadas. A telenovela deveria ter trazido uma abordagem em que pessoas de diferentes religiões pudessem se unir e saber respeitar suas concepções e crenças, da mesma forma como aconteceu no casamento de Ali e Sara, de família libanesa e judaica, respectivamente. Nos primeiros capítulos da telenovela, Sara, descendente de judeus, muda-se para a Vila Mariana, mesmo lugar em que Ali mora com sua família árabe. Os personagens se conheceram e se apaixonaram, mas tiveram que lidar com as diferenças culturais de suas famílias durante a trama. Ambos seus avós queriam casá-los com pessoas de suas culturas. No final da telenovela, Ali e Sara se casam e as famílias acabam convivendo, apesar das diferenças culturais. Nesta parte da história, percebe-se que a telenovela quis mostrar, a partir de uma perspectiva intercultural, o contato e convivência de diferentes culturas em que há relações de negociações e conflitos (CANCLINI, 2009).

Além disso, Laura relata outra questão que observou na telenovela: a poligamia na religião muçulmana. Segundo ela, é muito raro que hoje em dia exista um homem casado com mais de uma mulher.

Eles colocaram o sheik no Líbano com três, quatro mulheres. Isso é muito difícil de ver lá, mas a gente entende que é uma novela tem que ter algumas coisas pra pessoa que assiste né. Mas é muito raro você ver isso, o homem árabe ter mais de uma mulher, eu mesma não conheço ninguém, entende? Eu sei que existe, mas é muito raro (**Laura, brasileira, 61 anos**).

Laura não foi a única que observou representações estereotipadas durante a trama de *Órfãos da Terra*. Carine falou que dificilmente os ciganos aparecem nas discussões e se aparecem, são representados de forma negativa. A receptora diz que entende que a questão do povo cigano não é um tema contemporâneo, mas, ainda assim, ficou decepcionada com a trama. Latifa e Omar interpretaram dois personagens que enganam a família de Mamede, a fim de casar com Ali e dar o golpe na família. Eles fingem que são palestinos, mas, na verdade, são dois ciganos golpistas que moram no circo.

[...] acabou que quem não tem uma ligação um pouco com essa história do povo cigano, talvez não tenha feito a associação que eu fiz. Mas, eles usaram pessoas que trabalhavam no circo como as pessoas malandras, mau caráter e quem dava golpe. E o circo é um símbolo do povo cigano, aí eu achei um certo deslize isso (**Carine, descendente de ciganos, 32 anos**).

A partir da representação do povo cigano, percebe-se o porquê de Carine dizer que ficou decepcionada com a trama. *Órfãos da Terra* retratou o povo cigano de uma forma preconceituosa e estereotipada, ao trazer os únicos dois personagens ligados ao símbolo do povo cigano – circo – como pessoas “trambiqueiras”. As identidades ciganas foram relacionadas às características que são memoráveis e bastante conhecidas, reduzindo esse grupo social como enganadores e ladrões, conforme estereótipo conceitualizado por Freire (2005). Esses estereótipos com os povos ciganos também podem ser considerados como um preconceito já enraizado que perpassou anos da história do Brasil. Desde o século XIX, os ciganos são estereotipados e reduzidos a pessoas relacionadas ao crime, ou seja, perigosos e ladrões (TEIXEIRA, 2008).

Carine se considera uma descendente de migrantes aqui no Brasil, por seus avós sempre falarem para ela e para os seus irmãos que eles não eram brasileiros, apenas tinham nascido aqui. Pelo motivo do que o povo cigano sempre estar em situação de deslocamento, a situação de Carine ainda é mais complexa, já que não sabe nem a nacionalidade que descende, apenas sabe que é de família cigana. Ela comenta que tem um sobrenome de origem alemã, mas seus familiares não são originários da Alemanha. O sobrenome foi apenas utilizado para fugir. Essa falta de referência da sua descendência, segundo a entrevistada, deu-se porque, na sua família, sempre conversaram pouco sobre a história familiar e hoje, seus avós já são falecidos.

Hoje os meus avós são falecidos e nunca souberam muito bem no que me dizer. A gente sabe que eles chegaram pelo nordeste junto com os pais deles, Mas como foi isso, se perdeu. E daí tem esse Schmid. Eu sempre cresci ouvindo as pessoas falando é “alemão”, mas eu sou morena de cabelo preto. As pessoas me perguntavam se era alemão, e eu dizia que sim. E daí depois que eu cresci, comecei a pensar assim: “pera aí, mas alemão? O que que eu tenho de alemã?” (Carine, descendente de ciganos, 32 anos).

Mas, além das identidades estereotipadas, a telenovela demonstrou, através do seu enredo, a empatia e amor ao próximo. Maria salienta que gostou muito das cenas de conflito entre o judeu Bóris e o árabe Mamede.

As cenas mais maravilhosas que eu gostei foram as partes do judeu e o árabe. Eles sim passaram uma mensagem maravilhosa na novela de amor ao próximo, de solidariedade, de harmonia, como vou dizer, no momento da doença eles se ajudaram um ao outro, principalmente o judeu com o árabe. Isso sim foi uma mensagem maravilhosa que a novela passou. Na novela foi uma parte bem legal, porque apesar da rivalidade, um estava com Alzheimer e outro ajudando ele (Leila, descendente de sírios, 53 anos).

Leila também afirma que a discórdia histórica entre judeus e árabes ainda persiste. “[...] eu tenho certeza que árabes e judeus não são amigos aqui no Brasil, embora possa ter uma boa

vizinhança, o politicamente correto [...] (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**). Lívia também contou que, na época da entrevista, fazia apenas dois meses que tinha voltado do Líbano, e que percebe que lá ainda há essa rivalidade, ou até mesmo “essa questão mal resolvida”, expressão que usou. Segundo ela, no Líbano ninguém chama Israel, mas sim Palestina.

Aqui no Brasil eu não tive muito contato com judeus, eu já tive amigos na escola, não tive nenhum problema com eles, eu convivi normalmente. Mas, os mais velhos, essa galera que tem a cabeça mais fechada, os mais antigos, acaba tendo essa rincha. Por mais que muita gente acaba convivendo legal, porque a gente tá no Brasil e ele é um país multirracial. A gente acaba aprendendo né. [...] Eu acho que no início da convivência pode haver problemas, mas eu acho que no passar do tempo, convivendo junto, acaba superando. Eu achei muito interessante colocar a Sarah e o Ali pra casar. Eu acho que não seria tão rápido na vida real, o problema ia ser muito maior, isso eu tenho certeza (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**).

Além de Leila e Lívia, Joana também gostou bastante dessas cenas, percebendo que ficou um conteúdo interessante ao mostrar que é possível viver em harmonia, apesar das diferenças culturais. Mas, a partir das entrevistas, percebe-se que talvez a telenovela tenha “suavizado” essa relação entre árabes e judeus, visto que ainda há esse conflito, principalmente pelas pessoas mais velhas, no caso da telenovela, Mamede e Bóris. Essa relação intercultural entre os personagens teve como objetivo representar o conflito étnico e político ainda existente que foi acarretado pela disputa da posse do território palestino, invadido pelos judeus no século XX. Constatou-se que essa “suavização” da relação entre judeus e árabes teve como tentativa mostrar essas disputas e diferenças interculturais e posteriormente trazer que os conflitos podem ser resolvidos através da empatia e respeito às diferenças.

5.2.6 Racismo e xenofobia na ficção e no cotidiano brasileiro

A partir dos relatos dos entrevistados, constatou-se que por mais que a teledramaturgia queira mostrar um lado idealizado da mobilidade humana, a forma com que *Órfãos da Terra* tratou a temática nem sempre condiz com o que acontece em nosso país. Segundo Carine, a desinformação e o preconceito sobre o tema das migrações e do refúgio ainda é muito grande. Inclusive, o centro de acolhimento fictício da telenovela foi retratado sem as complexidades existentes.

Eu acho que muitas pessoas ainda não têm informação sobre a migração e refugiados e os preconceitos são maiores do que foi mostrado. O centro de acolhimento eu acho que mostraram uma realidade até mesmo muito fantasiosa, sobre a dificuldade deles né, até porque na vida real essas dificuldades são muito mais complexas (**Carine, descendente de ciganos, 32 anos**).

Em concordância, Leila comenta que achou que a telenovela trouxe uma abordagem muito “romanceada”, indicando que os migrantes são ajudados e acolhidos aqui no Brasil. Essa forma de trazer a temática de forma mais suave, pode ser relacionada com a faixa de horário das seis horas, em que as tramas da emissora, historicamente, são destinadas à enredos mais ingênuos, considerados até mesmo “mamão com açúcar” (FERREIRA; SANTANA, 2013). Entendendo essa perspectiva, aponta-se o desafio que é trazer uma temática social tão delicada que é o refúgio, em uma faixa de horário que é destinada para enredos mais simples e cotidianos. Além de entender que a representação em telenovelas já é limitada, é necessário perceber que a faixa de horário limitou ainda mais a complexidade da discussão das migrações e das identidades migrantes.

Carine percebeu que a temática foi tratada com um viés muito empático, mas relata que no seu cotidiano não observa esse apoio aos refugiados, até porque tem contato com alguns de nacionalidade síria que vendem comida árabe aqui no país.

[...] teve a questão do médico também que precisou revalidar o diploma, várias pessoas ajudaram ele. Então eu não sei se a realidade é a mesma. Eu acho, assim, que como eu acompanho alguns refugiados que mexem com comida Síria, a comida árabe né, eu não percebo que as pessoas dão muita força. [...] Mas de um modo geral, eu não vejo muita mobilidade para refugiados aqui em São Paulo, eu não vejo. Os refugiados são marginalizados e eles estão em bairros específicos aqui de São Paulo (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

Já José, migrante haitiano, observa que por mais que a *Órfãos da Terra* tenha trazido uma abordagem mais leve da temática, ainda assim a telenovela mostra o que acontece no Brasil com os imigrantes, mas em relação ao preconceito. “Eu não quero dizer que todo mundo é assim, mas tem muita gente que olha os imigrantes e refugiados de uma forma muito negativa. Ela levou uma certa realidade. Eu também sou imigrante. Para entender a situação das pessoas se coloca no lugar deles, entendeu?” (**José, migrante haitiano, 33 anos**). José em toda a sua entrevista sempre diz que a telenovela foi proveitosa para representar a realidade migratória, e que o Brasil de certa forma é acolhedor, tanto pelas políticas públicas, quanto pela população.

O brasileiro é um povo acolhedor. É um povo que ama outros povos, que na verdade deixa um lugar no país dele para os outros povos [...] Quando na verdade você vem pra cá, você acha que as coisas básicas não vão faltar pra você, eles vão oferecer pra você. Por exemplo, não vai faltar o curso de português, que é uma coisa básica pra você conviver na comunidade brasileira. Tem associação que encaminha você para trabalhar, que senta pra conversar com você. Sempre é assim, até agora comigo foi. Por isso que eu digo que o Brasil tem programação pra isso, é um país muito acolhedor mesmo (**José, migrante haitiano, 33 anos**).

Deve-se pensar até que ponto o Brasil é um país que acolhe bem os migrantes e refugiados. Acredita-se que José tenha sido de certa forma bem amparado, mas percebeu-se um certo esforço do entrevistado na tentativa de sempre trazer um lado otimista demais em morar no Brasil. Tanto que no final da conversa, José compartilha questões relacionadas principalmente ao preconceito racial.

Eu vou te falar uma coisa, eu tive um tempo desempregado e tive que andar pela rua a procura de trabalho. As pessoas quando me viam, achavam que eu era ladrão, escondiam a bolsa, o celular. Parece que eu sou uma pessoa perigosa. Na verdade, até no Brasil e no Haiti, eu não tenho passagem pela polícia. Eu não sou um santo, até porque santo mora no céu, mas eu não mexo nas coisas das pessoas, eu não sou perigoso. Como eu sou negro... quando me veem na rua, na cidade que eu estou morando, acham que eu sou ladrão, como se eu estivesse escondido...Preconceito é uma coisa muito desagradável, parece que eu vou assaltar e escondem a bolsa de mim, e o celular. Parece que eu sou ladrão e muito perigoso. Mas, não... é isso que me incomoda, é o preconceito. O preconceito diariamente é problema na comunidade brasileira (**José, migrante haitiano, 30 anos**).

O relato de José mostra o quanto o Brasil é um país preconceituoso nos dias atuais e desde sua essência, por causa do passado escravocrata e a cultura racista que persiste no país. José trouxe que o negro ainda não é aceito pela população, sendo considerado como “perigoso” e até mesmo como uma “poluição social”. Essa questão vem ao encontro com o próprio conceito de estereótipo, relacionado à perspectiva das fronteiras simbólicas entre “nós” e “eles”, sendo que o “eles” é excluído (FREIRE FILHO, 2005). Sobretudo, os migrantes negros, neste caso, tendem a ser caracterizados como uma ameaça, relacionada ao crime e até mesmo à violência (VAN DIJK), situação evidente no relato de José.

Bianca, migrante moçambicana, no início da sua entrevista, retratou o país como acolhedor, em que ela e sua família sempre foram bem tratados. Durante a conversa, questionou-se até que ponto os brasileiros são tão bons receptores. Foi, então, que Bianca relatou um episódio de racismo na escola que aconteceu com sua filha de 5 anos. Ainda disse que por serem fatos isolados, geralmente evita contar, mas que talvez fosse importante que esse acontecimento estivesse presente nesta pesquisa.

É aquela situação por eu vir de um país africano... Eu falo uma questão que aconteceu com a minha filha na escola. Tinha uma menina bem branquinha que falou pra minha filha que a mãe dela disse que não poderia brincar com ela porque não era pra dividir os brinquedos. Outro dia colocaram um pó de giz na cara da minha filha. E daí quando eu fui na escola, a diretora me disse que nunca tinha acontecido isso. Eu entendi aquilo como se eu e minha filha estivéssemos inventado aquela situação. As crianças fizeram bullying e não aconteceu nada. Eu e meu marido fomos lá e nós pedimos para conversar com as crianças e os pais, e as crianças falaram que realmente fizeram isso. Quando nós quisemos saber o porquê, eles disseram que não gostavam dela. A diretora perguntou

para as crianças o porquê de não gostarem dela... no início a diretora não acreditou que tinham feito aquilo com uma criança de 5 anos. Nós sabemos dos nossos direitos, nós sabemos como nos portar quando sofremos um preconceito só porque tu vem de um outro país que está localizado em um continente africano (**Bianca, migrante moçambicana, 27 anos**).

Além desse episódio de racismo contra a criança, Bianca também relata que na matrícula escolar da menina foram questionados sobre serem refugiados. A entrevistada teve a impressão de que foi questionada sobre a condição no Brasil por ser negra e natural de um país da África.

Outra coisa, quando nós fomos matricular ela, a primeira coisa que perguntaram foi: “Vocês são refugiados?” E a gente disse que não, que meu marido fazia doutorado na federal. Então, tem muito preconceito ainda sobre o outro lado, do continente mesmo, sabe? E o nosso tratamento mudou quando meu marido disse que fazia doutorado. Isso mudou tudo. Se a gente fosse refugiado, não ia ser a mesma coisa. Vou te falar outra coisa, eu também não gosto de falar isso, mas se der para um dia tu tocar nisso... Eu acho que a gente sofre muitos rótulos porque é “África”, sabe? Eu acho que às vezes a mídia contribui significante (**Bianca, migrante moçambicana, 27 anos**).

Essa situação xenofóbica percebida por Bianca vem bem ao encontro novamente com o histórico do Brasil. No século passado, inclusive nos dias de hoje, as pessoas de origem africana eram e são colocadas em uma “escala inferior de raças”, sendo considerados inferiores e inaceitáveis por apresentarem um perigo na “pureza nacional”. Nessa “escala de raças”, conforme já discutido no capítulo teórico, estavam inclusos os africanos, europeus e asiáticos. Os asiáticos eram colocados acima dos africanos e bem abaixo dos europeus. É neste sentido, que o racismo e xenofobia no Brasil ainda é compreendido (LESSER, 2001). “Essa aparência branca europeia, as pessoas do bem, não que não seja né, mas eu acho que a gente julga muito pela aparência. [...] Eu acho que um refugiado sírio e um senegalês, eles são recebidos de formas diferentes” (**Carine, descendentes de ciganos, 32 anos**).

Esses relatos de racismo e xenofobia podem ser relacionados com o que *Órfãos da Terra* quis retratar em alguns dos seus capítulos. A telenovela tentou utilizar de cenas que mostravam ações preconceituosas com migrantes negros ou brancos. Um dos exemplos, que já foi relatado anteriormente, é a cena que sofre racismo pelo garçom de um restaurante, sendo convidado a se retirar do local. Além dessa cena, em outro capítulo o médico sírio Faruq, na telenovela, acaba pedindo demissão do hospital em que trabalha porque diversos pacientes se recusaram a serem atendidos por um médico migrante e refugiado.

Por mais que os anos tenham passado, ainda existe um preconceito no nosso país, que pode exceder a relação com a cor de pele, englobando questões relacionadas com a própria etnia

(VAN DJIK, 2005). Bruna compreende que o brasileiro é receptivo com os turistas “brancos”, sendo o negro africano aceitável apenas se estiver bem apresentável.

[...] Eu considero que o brasileiro é receptivo com o branco né, que ele acha que vai gastar dinheiro aqui no Brasil e que não tá vindo pra trabalhar. Já faz um tempo que eu falo assim, que a cordialidade brasileira não existe. É só para o turista e para o turista branco. Um turista negro africano, ele pode ser rico, só que ele vai chegar em um lugar e vai ser discriminado, se ele não estiver bem vestido. Também tem aquele país aqui do lado, que também é super mal recebido, os latinos não são bem recebidos aqui no Brasil **(Bruna, descendente de húngaros, 37 anos)**.

Neste relato é perceptível uma característica etnocêntrica (HALL, 2016), em que os negros são os “outros”, que não têm nada a oferecer ao Brasil. Já os brancos europeus são superiores, vão contribuir com a economia do país. É tão perceptível essa exaltação dos europeus, que Bruna até mesmo relembra que os próprios latinos não são bem recebidos, sendo que os brasileiros são latinos, o Brasil é um país latino. No caso, Bruna relembra a questão dos venezuelanos que começaram entrar no Brasil principalmente a partir do ano de 2016, por consequência da crise econômica e social da Venezuela. A entrada dos venezuelanos no Brasil pela cidade de Pacaraima (estado de Roraima), causou alguns conflitos, como protestos contra a entrada dos refugiados. Até mesmo na telenovela, a chegada dos venezuelanos foi pautada brevemente. Um exemplo é no capítulo do dia 17 de junho⁵⁸ em que o Padre Zoran está lendo a notícia da entrada dos venezuelanos, comentando que eles estão sendo hostilizados pela população e sendo vistos como inimigos.

É percebendo o Brasil como um país racista e preconceituoso, que Carine diz que a maior desculpa do brasileiro é dizer que aqui já não está fácil por causa da crise, do desemprego, e não vai melhorar se acolhermos outras pessoas com “necessidades”. O migrante, mais uma vez, é visto como um sujeito de necessidade e como responsável por agravar problemas econômicos e sociais. Visto como se não tivesse nada para oferecer ao Brasil. Um grupo social que é relacionado apenas com uma série de problemas. Mas isso é apenas uma desculpa, uma desculpa para justificar o preconceito e xenofobia, principalmente se forem refugiados e negros.

⁵⁸ Capítulo do dia 17 de junho de Órfãos da Terra. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7695768/programa/?s=14s>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

5.2.7 Acolhimento e desafios migratórios

Nos relatos dos entrevistados, ainda se percebeu a preocupação em relação às burocracias e desafios migratórios, bem como a própria questão do acolhimento dos migrantes pelos brasileiros.

Vejo a questão da burocracia. Até mesmo o próprio brasileiro enfrenta burocracia para a documentação básica. A gente enfrenta esse problema pra tirar uma identidade, registro de trabalho. Então eu acredito que isso seja um problema sério para eles. Também a falta de emprego, moradia... Essas pessoas já estão fragilizadas psicologicamente, e passar por isso, por toda essa situação não deve ser fácil (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Segundo Ana, até mesmo o brasileiro tem problemas em relação à documentação. Agora, imagina um refugiado, que saiu do seu país às pressas, sem nenhuma organização. Apenas teve que sair da sua casa de uma hora para a outra. Bianca, migrante que não veio em situação de refúgio, critica exatamente o excesso de documentação exigida para estudar no Brasil, por exemplo, como foi o seu caso. “[...] pra mim estudar, foi muito difícil. Eu consegui, mas pede muita documentação. Não é fácil. Mas, isso é em todo mundo. Eu tenho amigas que fizeram doutorado, mas que são empregadas domésticas. Então é essa a parte que eu acho que é meio difícil de lidar ainda” (**Bianca, migrante moçambicana 27 anos**). Por mais que Bianca critique o excesso de documentos exigidos para os migrantes, ainda deve-se trazer que quando um refugiado entra no Brasil, os migrantes, teoricamente, conseguem uma documentação necessária para procurar trabalho e até mesmo recebem auxílio financeiro, enquanto os seu processo é analisado (ZANFORLIN, 2016).

Bianca também conta sobre a situação de suas amigas, que por mais que tenham feito doutorado em Moçambique, hoje trabalham como empregadas domésticas em outros países. É neste ponto que a entrevistada ainda complementa que em muitos casos os migrantes e os refugiados acabam não trabalhando nas suas áreas de formação. “É uma situação complicada porque muitas vezes eles não têm documentação... a maioria deles sairiam de lá porque há conflito e eles não têm toda a documentação exigida para exercer as suas profissões (**Bianca, migrante moçambicana, 27 anos**).

Esse ponto da questão de oportunidade de estudos e de exercer a profissão de formação do seu país foi discutida inclusive na telenovela, mostrando a tentativa da revalidação do diploma de médico de Faruq, personagem refugiado sírio.

Isso também é uma frustração. Porque eles têm uma bagagem, mas chegam aqui e não dá, daí acabam fazendo uma outra coisa. Ou ter uma lanchonete, vender esfirra na rua, ao contrário do sírio na novela que teve a sorte de passar para ser médico. É muito raro. E até porque não tem tanta abertura de emprego assim, a nossa realidade é difícil **(Joana, descendente de sírios, 65 anos)**.

Em seu relato, Joana fala da frustração dos migrantes que não conseguem revalidar os seus diplomas e, assim, não podem exercer as profissões de formação no Brasil. No caso do personagem refugiado sírio Faruq, durante boa parte da telenovela, foi mostrado o dilema para a aprovação na prova de revalidação e posteriormente a inclusão no mercado de trabalho. Um dos obstáculos que foi apontado para a não aprovação desses migrantes no “revalida”, além do grau de exigência, é que a prova é na língua portuguesa. Maria também observa que a língua portuguesa e o ingresso no mercado de trabalho podem ser as maiores dificuldades para os migrantes aqui no Brasil.

Eu acho que o ponto chave é a língua. Queira ou não queira é o português porque se até pra gente é difícil né, imagina para os migrantes. A segunda questão é do trabalho. Conseguir um trabalho é difícil pra eles né. Eu acho no meu entender que não deve ser fácil. Tu não conhece aquela pessoa. A questão de confiar e dar a oportunidade para aquela pessoa pra ela trabalhar **(Maria, brasileira, 55 anos)**.

A dificuldade na inclusão do mercado de trabalho pode levar esses migrantes e refugiados a estarem em situação de vulnerabilidade social. Mas, uma questão interessante é que Maria ressalta que a desconfiança sobre o imigrante também pode complicar na hora de conseguir um emprego. Essa percepção reforça, mais uma vez, que o migrante é visto de forma estereotipada como “estranho”, que não é merecedor de confiança por ser “diferente” ou até mesmo criminoso, perspectivas relacionadas ao próprio conceito de estereótipo. Ana, em seu relato, traz essa preocupação sobre a integração principalmente do refugiado no Brasil. Comenta também sobre as condições de moradia que essas pessoas em mobilidade forçada podem ser submetidas, situação impulsionada ainda mais com a cobrança excessiva de documentação.

Eu vejo na imprensa que alguns moram na rua e isso me preocupa, pela questão de vulnerabilidade social né. É lamentável as pessoas terem sua dignidade humana ferida, porque já aconteceu isso no país deles e acaba acontecendo aqui no Brasil também. As pessoas sem ter onde morar, em situação de rua, sem ter uma alimentação digna. Também me preocupa muito a questão da exploração sexual né. É muito comum no Brasil e na verdade, eu acho que em todas as regiões. Eu já vi até uma reportagem das meninas trocando a questão do abuso por um prato de comida. Tinham imigrantes e as próprias meninas daqui da região. Então, isso me deixa muito triste, muito preocupada,

porque essas pessoas já tem sofrido bastante pra arrumar emprego, pra estudar. Tem que resolver essa situação da documentação (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Considera-se sim que os migrantes e os refugiados passam por situações de vulnerabilidade social quando vêm para o Brasil, apesar de que se sabe que esses migrantes recebem ou deveriam receber certa ajuda do Estado. Para finalizar, a questão da entrada dos venezuelanos também entra em pauta novamente com o relato de Laura.

[...] mas isso daí eu acho que... a questão dos venezuelanos Tinha que acolher muitos refugiados, eu acho que deve ter sido isso. Já tinha entrado muitos refugiados e as pessoas pensaram tipo “pô vai entrar mais refugiados será?” Não vamos deixar os venezuelanos entrarem. Fora que o presidente deles não é muito bem visto aqui no Brasil. Então, eu acho que foi mais por aí, entende? (**Laura, brasileira, 61 anos**).

Segundo as percepções de Laura, a não aceitação da entrada dos venezuelanos no Brasil pelo estado de Roraima pode ter como um dos motivos a entrada excessiva de migrantes no Brasil. É aqui que se pode colocar em discussão a questão de “será mesmo que o Brasil tem muitos migrantes e refugiados?”. É bem o que já foi discutido: ainda há esse discurso perigoso que acaba justificando o preconceito e xenofobia por essas pessoas em mobilidade. O Brasil tem aproximadamente 200 milhões de habitantes e apenas 774 mil migrantes. Então, não, o Brasil não recebe tantos imigrantes assim. Eles não estão em excesso. Essa ideia só reforça a ideologia nacionalista de exclusão das diferenças culturais.

5.2.8 Brasil como um país de imigração

Em seu relato, José, migrante haitiano, tenta diferenciar o que é migrante e refugiado. Explicita brevemente através da sua trajetória de mobilidade, dizendo que escolheu sair do seu país, e que o refugiado não tem essa opção.

Imigrante é uma pessoa que decidiu sair do país dele e ir para outro país. Mas o refugiado é uma pessoa que foi obrigado a sair do país dele. Por exemplo, uma pessoa que foge por guerra, ele é obrigado. E eu, fui eu que decidi sair do meu país. Eu sou imigrante porque eu decidi voluntariamente sair do Haiti e vir para o Brasil. E as pessoas que fogem de guerras e outras coisas, têm essa obrigação de tentar salvar a vida deles. Eles são refugiados, mas são seres humanos que merecem tudo também (**José, migrante haitiano, 33 anos**).

Na explicação, José traz que o refugiado simplesmente acaba sendo obrigado a sair do seu país por diversos motivos, mas que, apesar disso, também é digno de direitos. O Estatuto

do Refugiado⁵⁹ deixa claro que o refugiado é um indivíduo de direitos, em relação a sua documentação e a proteção dos direitos humanos.

O refugiado não vem para cá por vontade própria, ele veio porque ele é obrigado. Porque ele acaba perdendo tudo, perde sua casa, perde a família. Ele não tem opção. Daí ele é obrigado a vir e se refugiar num país estranho com uma língua estranha. Então, você imagina chegar no lugar e não saber pedir um copo d'água (**Laura, brasileira, 61 anos**).

A partir dos relatos, percebe-se que tanto Laura quanto José tentaram explicitar o quanto o refúgio é uma situação difícil e muitas vezes inevitável por causa de guerras, conflitos e crises climáticas, por exemplo. O refugiado é resumidamente todo aquele indivíduo que devido perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, encontra-se fora do seu país, que não possa ou que não queira voltar para tal país (ESTATUTO DO REFUGIADO).

Laura também trouxe que além da própria mobilidade já ser difícil, essas pessoas que não falam a língua oficial do país, muitas vezes passaram por perdas e inclusive por traumas. Um exemplo sobre traumas que podem ser ocasionados pela mobilidade, na telenovela, foi a história do jovem congolês Martin, que chegou ao Brasil com abalo psicológico e com dificuldade de relacionamento com pessoas, por conta da guerra do Congo. A telenovela mostrou a partir de suas cenas como foi a evolução de Martin a partir de várias consultas com a psicóloga no centro de acolhimento Boas-Vindas.

A partir dos relatos dos entrevistados, da telenovela e da própria discussão feita no segundo capítulo teórico, o Brasil pode ser reconhecido como um país de imigração. Recebe e recebeu migrantes de várias etnias diferentes, apesar do seu preconceito e xenofobia ainda muito enraizados. Para reforçar essa perspectiva, três dos descendentes entrevistados se consideram uma mistura de brasileiro com migrante, por terem tido grande contato com as suas culturas de descendências.

[...] eu e meus irmãos crescemos ouvindo que a gente não era brasileiro. Então, tem isso também atrelado, assim, mas a gente era brasileiro... a gente batia o pé que a gente era brasileiro porque a gente estava na escola e ouvia tudo do Brasil. E hoje a gente também entende que somos brasileiros e ciganos. E ser cigano é outra coisa, não é um lugar. E até ela tinha um medo, ela queria manter as tradições. Tinha um medo que a gente se casasse com um brasileiro e que a gente não continuasse na família “pura”, como ela **dizia (Carine, descendente de ciganos 32 anos)**.

⁵⁹ Estatuto do refugiado. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm>. Acesso em: 29 de janeiro de 2021.

Carine afirma que ela e seus irmãos cresceram ouvindo de sua avó que não eram brasileiros e que acredita que essa atitude tenha sido pelo medo de que não continuassem seguindo as tradições, como, por exemplo, casarem com pessoas de família cigana. Mas, afinal, o que é ser brasileiro? Joanilho (2016)⁶⁰ em referência a Lesser (2015) afirma que a imigração é um tema que permite discutir o Brasil como nação - tanto em termos de etnicidade quanto em identidade nacional -. A alma do brasileiro, conforme o autor, a partir de Lesser (2015)⁶¹, é a diversidade de etnias que se concretizou com a chegada de imigrantes em busca do branqueamento, de trabalhadores dóceis para a agricultura e povoadores para as regiões fronteiriças. Mas, após gerações, muitos brasileiros ainda continuam sendo considerados “externos”, questão que afeta a ideia de nacionalidade e que está inteiramente ligada à nossa formação multicultural.

É nesse conflito entre identidades étnicas que Carine afirma que apesar de sempre ter seguido muitas questões das culturas ciganas, a sua vida é atravessada também pelas culturas brasileiras. Lívia, em sua entrevista relata a mesma situação. Fala que por mais que tenha crescido segundo a culturas árabes, apresenta que muitos dos seus pensamentos são influenciados pelo próprio Brasil.

Eu sou meio, meio migrante, porque eu nasci aqui, mas eu tenho tudo de libanesa. Sou filha de pai e mãe, eu fui criada com a cultura libanesa meio dividida com a brasileira. Mas eu sou brasileira de muito da forma como eu penso, diferente de uma mulher árabe. A mulher árabe é submissa e forte. Tem coisas que eu me identifico bastante, mas não sou submissa não. [...] Assim, que nem eu te falei, eu sou filha, eu tenho nome e tenho tudo. Mas o meu pensamento já é do Brasil (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**).

Em seu relato, Lívia se considera “meio brasileira, meio migrante”, questão que também foi evidenciada por Leila, quando afirma que “por a gente conviver em colônia mais fechada, com costumes, com música, com comidas típicas, eu me considero sim como se tivesse vindo e fora. [...] Eu me considero assim, armênia-brasileira. Então, esse lado meu de raízes estrangeiras é muito forte” (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

Nos relatos das três entrevistadas, percebe-se esse espaço de interculturalidade entre as etnias, o que Lesser (2001) vai chamar de etnicidades hifenizadas, em que as identidades são construídas. A questão da hifenização é um processo de encontro e desenvolvimento social e

⁶⁰ Resenha do livro: LESSER, Jeffey. **A invenção da brasilidade**: Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. São Paulo: Editora Unesp, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/vh/v32n59/0104-8775-vh-32-59-0579.pdf>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

⁶¹ Livro: LESSER, Jeffey. **A invenção da brasilidade**: Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

cultural que acontece em determinada região, neste caso, o Brasil (CURI, 2018). Percebe-se que as entrevistadas a todo momento não dão ênfase maior para nenhuma das nacionalidades, pois suas identidades são uma mistura, um encontro.

Deve ser enfatizado que mesmo que não tenha sido ponto inicial da pesquisa, essa ideia do Brasil como um país de imigração, que têm experiências das identidades híbridas ou identidades hifenizadas, apareceram brevemente nas respostas dos questionários e novamente no relato dos entrevistados. Essas identidades foram mediações importantes que trouxeram implicações no modo com que os entrevistados receberam a telenovela, a partir da veiculação da temática migratória. Questão que colabora na valorização das percepções sobre a representação dos migrantes na telenovela, no que se refere a estereótipos e identidades distorcidas.

5.3 O PAPEL DA TELENVELA COMO RECURSO COMUNICATIVO: A REPRESENTAÇÃO MIGRATÓRIA E AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS

Através da empiria, comprovou-se que a telenovela pode agir como um recurso comunicativo ao pautar a temática migratória. Mas, também se constatou que a telenovela recorreu a representações estereotipadas, limitadas e pouco complexas das culturas e identidades migrantes.

Os receptores dessa pesquisa são de uma faixa etária ampla, tendo de 17 a 73 anos, mas com a sua grande maioria entre 22 a 46 anos de idade. Esses telespectadores são compostos majoritariamente por mulheres com a formação de pós-graduação e ensino superior completo. Os principais estados de moradia são São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, sendo que ainda alguns são moradores de países do exterior. Além disso, a pesquisa alcançou telespectadores migrantes que residem no Brasil, mas que nasceram no Líbano, Haiti, Moçambique, Colômbia e Argélia; e diversos descendentes de migrantes. Inclusive, brasileiros que são migrantes na Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Argentina participaram da pesquisa. Também constatou-se a participação de alunos de graduação e pós-graduação que estudam ou já estudaram a temática em suas pesquisas acadêmicas, e pessoas que trabalharam em lugares relacionados às migrações.

A partir da análise dos dados, percebeu-se que os receptores alcançados pela pesquisa majoritariamente tinham a assistência da telenovela como parte de suas atividades cotidianas. *Órfãos da Terra*, uma telenovela que tratou de uma temática de mobilidade geográfica, teve

sua trama atravessando fronteiras simbólicas a partir da *internet* e canais internacionais de televisão. Esse recurso comunicativo teve como fenômeno uma **recepção tradicional e transmidiática**, em que seus receptores comentavam sobre a trama em casa com seus familiares e também iam para as mídias discutir. Então, a recepção não acabava na assistência do capítulo da telenovela, visto que esses telespectadores ressignificavam e interpretavam os conteúdos nas redes sociais, compartilhando e discutindo com outros telespectadores.

Percebeu-se também que os receptores da pesquisa têm interesse e aprenderam sobre diversos assuntos pautados na telenovela, que permearam a temática migratória, como: a chegada dos migrantes e refugiados no Brasil, pelas culturas migrantes, por questões mais burocráticas da migração — diplomas e documentação de permanência —, Guerra na Síria, relação entre brasileiros e imigrantes, e dentre outros. Constatou-se, então, a importância da **telenovela na pauta da temática migratória**, em que os receptores puderam refletir sobre tais assuntos devido à *Órfãos da Terra* ter incorporado temáticas sobre as migrações. A telenovela proporcionou ainda a aprendizagem do assunto não só compartilhando, mas abrindo espaço para a discussão e utilizando até mesmo o *merchandising social*, com a estratégia de depoimentos com viés socioeducativo.

Não só através de depoimentos, mas a telenovela representou a temática migratória através de **cenar e personagens** marcantes. *Órfãos da Terra* utilizou o tratamento realista como fundamento da verossimilhança ao trazer cenas impactantes do refúgio, como bombardeios, travessias de fronteiras e cenas no campo de refugiados. Mas, ainda assim, constatou-se a falta de complexidade da protagonista Laila em relação aos outros personagens, principalmente em comparação com a vilã Dalila. Relaciona-se essa representação como estereotipada, ao refletir falta de verossimilhança e complexidade da personagem, pelo fato, de quem sabe ser refugiada. Além de pontos desfavoráveis sobre a representação das identidades migrantes, também foi constatado a importância de uma telenovela, que aborda a temática de migração e refúgio, contratar atores migrantes para seu elenco. Os migrantes, assim, puderam se sentir mais representados e contemplados pela teledramaturgia, sendo que a representação é também compreendida como referente do cotidiano. Além disso, a contratação desses migrantes para atuarem em telenovelas e em programas de televisão, neste caso da Rede Globo, contribui para a interculturalidade na televisão e teledramaturgia brasileira.

Além dessa interculturalidade e representação por meio de atores migrantes, a ressignificação e interpretação da trama foram observados a partir do reconhecimento, principalmente pelos migrantes e descendentes de migrantes. A telenovela agiu como um **acionador da memória familiar**, ao ultrapassar a dimensão de uma simples assistência. Houve

um diálogo entre o tempo vivido dos telespectadores com o tempo narrado da telenovela. A telenovela acionou lembranças e identificações de experiências vividas por eles ou por seus familiares em relação às migrações. Além das experiências migratórias em geral, a representação da cultura árabe por meio da comida e língua, também foram acionadores de memórias e chave de reconhecimento e identificação, ao fazer com que revivessem e retrocedessem às lembranças de suas famílias.

Apesar da telenovela ter esse propósito educativo em relação à mobilidade humana, também se constatou que a forma com que tratou a temática nem sempre condiz com o que acontece no Brasil. A partir das percepções dos receptores, a desinformação e preconceito no país é muito grande, desencadeando episódios de *racismo e xenofobia*. Então, a partir da empiria, por mais que a telenovela tenha tentado mostrar situações preconceituosas em sua trama, essa representação ainda ficou muito limitada, não conseguindo abordar todas as complexidades e situações que os migrantes passam no país. O Brasil, nesta pesquisa, é visto como um país racista, em que relaciona o negro e o migrante como perigosos. Mas, também esse racismo ultrapassa e excede a cor da pele, englobando as questões da própria etnia.

O Brasil é um país que tem o preconceito tão enraizado desde a sua colonização, que a própria telenovela que tinha como objetivo mostrar as complexidades da mobilidade humana e das diferentes culturas, acabou representando identidades e culturas de forma estereotipada. Por mais que majoritariamente os receptores consideraram que a telenovela colaborou para quebrar estereótipos e preconceitos na sociedade sobre a migração e o refúgio, ainda se constatou que ciganos, muçulmanos e judeus, por exemplo, foram estigmatizados. Esses *conflitos interculturais e diálogos religiosos* foram percebidos na tentativa da telenovela tratar a interculturalidade, ao mostrar o diálogo e convivência das culturas migrantes e brasileiras. Por mais que a trama tenha sido simplista em algumas representações, ainda foi possível perceber o esforço da telenovela em mostrar que é possível conviver em harmonia apesar das diferenças culturais.

A interculturalidade foi promovida também pela representação de questões que norteiam o *acolhimento e desafios migratórios* no Brasil. Os receptores perceberam que a telenovela conseguiu demonstrar algumas das dificuldades burocráticas em relação à documentação e a adaptação. A questão da documentação para a permanência, para estudos e para a revalidação de diplomas tiveram ênfase, ao mostrar que o próprio estado-nação não é um facilitador para a permanência dos migrantes no país. Constatou-se que essas questões foram representadas na telenovela sem todas as complexidades que os migrantes enfrentam. Fora da ficção é muito mais difícil a aprovação no Revalida ou até mesmo a inclusão no mercado de

trabalho. Ainda há muito preconceito e desinformação, inclusive relacionada à ideia de que existem muitos migrantes no país.

Para finalizar, constatou-se também o reconhecimento do *Brasil como um país de imigração*, pelo fato de que a telenovela e a própria história da constituição do país reconhecem a sua formação a partir dos fluxos migratórios. O Brasil é formado por várias etnias diferentes e até hoje recebe migrantes de diversas partes do mundo, embora seja um país racista e preconceituoso desde sempre. Para fortalecer essa percepção de um país de imigração, descendentes de migrantes se consideram uma mistura de etnias, sendo constituídos por uma identidade hifenizada. A vida desses descendentes é atravessada por costumes e culturas migrantes e brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partiu-se do entendimento que uma telenovela, em especial *Órfãos da Terra*, pode agir de forma pedagógica, ao fomentar o debate e reflexão de temas representativos de uma sociedade, por meio da cidadania e inclusão de minorias sociais. Buscando dar conta das especificidades dos estudos de recepção de telenovela, foi proposto uma pesquisa articulando o papel pedagógico do melodrama na representação de identidades migrantes e refugiadas, e na construção de relações interculturais. Mais especificamente, este trabalho teve como objetivo estudar a recepção de *Órfãos da Terra* por migrantes, descendentes de migrantes e brasileiros, a fim de compreender se a telenovela, atuando como um recurso comunicativo, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, contribui no debate e reflexão sobre a temática migratória, com base na cidadania e direitos humanos. Este trabalho também buscou perceber se essa representação midiática, a partir das interpretações dos receptores, contribui para quebrar ou reforçar estereótipos, e para construir possíveis relações interculturais entre os receptores migrantes e brasileiros.

Órfãos da Terra começou a ser veiculada na Rede Globo no dia 2 de abril de 2019, na mesma época em que estava sendo reestruturado o projeto de pesquisa de mestrado. Pelo interesse da temática, começou-se a assistir a telenovela e realizar algumas aproximações, tanto com anotações com percepções da pesquisadora, quanto em grupos e páginas de discussão sobre a telenovela nas redes sociais.

Após perceber sobre as principais temáticas que norteavam a telenovela, adotou-se como teórico-metodológico os estudos de recepção, a fim de entender as percepções dos telespectadores quanto às migrações da trama. Para ser possível entender essas percepções, utilizou-se o conceito de representação midiática, a fim de ver o que essa representação da temática migratória provocava nos receptores, pensando em uma possível contribuição na discussão de questões que tangiam as migrações através de uma telenovela.

Adotou-se também a perspectiva da telenovela como um meio de comunicação que atravessa fronteiras através das redes de comunicação, contando e narrando histórias, experiências, símbolos e significados (MARTÍN-BARBERO, 2014). A partir dessa perspectiva, também notou-se que *Órfãos da Terra* retratava a temática de migração e refúgio através de várias etnias em contato, questões que levaram para que o conceito de interculturalidade fosse refletido na pesquisa.

Concomitante com essas aproximações empíricas e teóricas, realizou-se a formulação de um questionário *online*, que primeiramente foi distribuído apenas em grupos de discussão

de telenovela. Ao perceber poucos respondentes, o questionário foi distribuído em postagens relacionadas à *Órfãos da Terra*, nas páginas sobre telenovela no *Facebook*, bem como na página da própria Globo de Produções. Também pela preocupação de poucos respondentes migrantes, mapeou-se grupos e páginas de migrantes no Brasil para distribuição da ferramenta metodológica.

Após a aplicação e análise dos questionários, percebeu-se que vários respondentes consideravam-se "descendentes de migrantes". Então, pensando nessas possíveis identidades como mediações importantes no modo em que os receptores viam a telenovela, selecionou-se telespectadores que se auto identificavam como brasileiros, descendentes de migrantes e migrantes para realizar entrevistas. O roteiro de entrevista foi dividido em três grandes blocos, com questões sobre telenovela e migrações; telenovela e interações; e migrações e interculturalidade.

A partir da análise geral – pesquisa exploratória, questionários e entrevistas – foi conseguido responder às inquietações da pesquisa e trazer algumas outras percepções sobre telenovela e temática migratória no Brasil. Com as interpretações e ressignificações dos receptores, percebeu-se que a telenovela *Órfãos da Terra* teve o intuito de pautar a temática migratória, ao tentar derrubar estereótipos e apresentar os obstáculos e dificuldades da mobilidade humana, a partir de uma narrativa que humanizou personagens migrantes, deu densidade para abordar suas histórias, para além de simples superação das dificuldades no Brasil. Inclusive, apresentou aspectos verossímeis sobre a experiência migratória no contexto brasileiro, como convivência e contato entre diferentes culturas, dificuldades de adaptação, xenofobia, condição de apátrida, documentação, revalidação de diplomas, por exemplo.

Ainda, constatou-se que a telenovela colaborou para diminuir estereótipos de migrantes e refugiados, atingindo o compromisso social em abordar questões fundamentais para a sociedade. Também se percebeu um papel pedagógico na discussão e exposição de temáticas que envolvem a mobilidade humana, que podem ter colaborado para pautar e fazer com que os telespectadores entendam e aprendam mais sobre questões que englobam migração e refúgio.

Ao agir de forma pedagógica, apresentando as complexidades da mobilidade humana em geral e as culturas migrantes, aponta-se que *Órfãos da Terra*, através de sua trama fomentou a interculturalidade não só entre diferentes culturas migrantes, mas também entre culturas migrantes e brasileiras. Construiu uma consciência social sobre a temática migratória baseada na alteridade, empatia e sensibilização. Mostrou que é possível respeitar as diferenças e viver em harmonia, até porque, como apresentado na trama, reforçado nos relatos dos telespectadores e discussão teórica, ser brasileiro é ser constituído por misturas de raças e etnias. É o encontro

entre diferentes culturas que constituem e constituíram a identidade brasileira. Todos de alguma forma somos de origens migrantes, por mais que tenhamos contato com as culturas descendentes ou não.

Mas, entendendo a representação como algo complexo, percebeu-se, a partir das percepções dos telespectadores, que a telenovela utilizou representações simplistas quanto às identidades migrantes, como por exemplo reprodução de personagens e culturas estereotipadas e reduzidas a apenas algumas características. Essa questão é de extrema importância e que reforça a responsabilidade dos sistemas de linguagem e dos meios de comunicação no cuidado de representar o mundo e criar sentidos.

Além disso, foi observado que a telenovela, como uma narrativa de nação, fez com que os receptores, principalmente migrantes e descendentes de migrantes se reconhecessem através da temática migratória e de identidades migrantes. Assim, *Órfãos da Terra* também serviu como um acionador da memória familiar, ao fazer com que os telespectadores recordassem e retrocedessem lembranças e experiências de seus próprios familiares que viveram a mobilidade humana ao vir para o Brasil e das culturas de pertencimento.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, reflete-se sobre desafio que foi realizá-la. A telenovela *Órfãos da Terra* começou a ser veiculada no primeiro semestre do mestrado, momento que o foco principal eram as disciplinas do curso e o projeto recém estava sendo reestruturado. Para a utilização da telenovela na pesquisa, com o teórico metodológico dos estudos de recepção, foi necessário um esforço ainda maior em pouco tempo, já que grande parte dos procedimentos metodológicos teriam que ser desenvolvidos durante a veiculação da trama.

A primeira proposta de projeto, no mês de maio de 2019, foi sobre a representação das identidades árabes migrantes, um dos focos principais no início da trama. Apenas, no final de junho de 2019, depois de quase três meses de telenovela, conversava-se na possibilidade de trazer *Órfãos da Terra* como um possível recurso comunicativo. A partir das aproximações com telenovela e acompanhamento das redes sociais, o projeto foi sendo construído e concomitante alguns conceitos foram aderidos.

Com esse relato, compartilha-se o desafio que foi realizar um trabalho de recepção no mestrado, com uma telenovela que teve durabilidade de menos de seis meses. Mas, uma parte positiva dos dados empíricos da pesquisa terem sido coletados ainda no ano de 2019, foi que a COVID-19 não causou grandes consequências para a pesquisa em si. A realização do grupo focal foi abandonado depois da qualificação, mas não em decorrência à pandemia. Até porque foi considerado a sua realização em modo virtual.

Também aponta-se que no decorrer da pesquisa, diferentes estratégias tiveram que ser aderidas para a aproximação dos entrevistados, principalmente dos migrantes. Apesar do trabalho não ter alcançado tantos receptores na condição migratória, frisa-se, mais uma vez, as importantes pistas que foram constatadas e impulsionadas pela representatividade dos receptores que se auto identificaram como descendentes de migrantes.

Mas, apesar disso, deve-se frisar o desafio que é realizar e finalizar uma pesquisa de dissertação em um cenário completamente à distância. Orientações e aulas on-line, impossibilidade de acesso à biblioteca, contato físico e diário com colegas e professores. Fatores esses que desestabilizam de alguma forma a pesquisa e o pesquisador, ao restringir o acesso à algumas leituras básicas disponibilizadas na biblioteca da universidade e a troca diária de conhecimento com os colegas. Se a pesquisa é um momento de individualidade e escrita, com a pandemia, ela se tornou um processo ainda mais solitário. Sem falar na insegurança, nas perdas, na ansiedade de não saber o que acontecerá no dia seguinte. Hoje posso estar saudável, amanhã não.

A partir da empiria, então, pode-se enxergar os resultados de pesquisa a partir dos oito eixos que foram apresentados resumidamente no tópico “5.3 *O papel da telenovela como recurso comunicativo: a representação migratória e as relações interculturais*”. A partir disso, de forma geral, nesta pesquisa de dissertação, pode-se concluir que *Órfãos da Terra* teve a intensão de pautar às migrações e o refúgio, ao tentar desmistificar os estereótipos e apresentar os desafios da mobilidade humana, operando como um recurso comunicativo. Mas, mesmo assim, a partir das percepções dos receptores, foram elencados diversas identidades estereotipadas relacionadas às migrações, como a reprodução de personagens e culturas reduzidas a algumas poucas características. Além disso, a telenovela, por meio de sua história, trama e elenco, fomentou a interculturalidade, entre diferentes culturas migrantes e entre culturas migrantes e brasileiras, ao ressaltar que apesar das diferenças é possível viver de forma harmônica e respeitosa. Não mais importante, mas também agiu como uma narrativa de nação, ao fazer com que os receptores, principalmente, migrantes e descendentes de migrantes se reconhecessem através da temática migratória e de identidades migrantes. Sendo assim, acionou a memória familiar retrocedendo lembranças e experiências relacionadas às migrações.

Então, apesar da telenovela ter vindo com esse intuito apresentar e discutir questões que englobam o refúgio e da migração, é possível perceber que ainda é um desafio para a teledramaturgia conseguir representar um tema tão necessário a ser discutido sem reproduzir estereótipos. Mas, mesmo assim, a telenovela pode ter sido um instrumento para colocar na cabeça dos telespectadores informações, dúvidas e até mesmo inquietações sobre a mobilidade.

Como demonstrado a partir das reflexões acerca da empiria, a temática é muito complexa e infelizmente ainda há uma grande desinformação pela população brasileira, que tem o racismo e a xenofobia enrustada desde a sua formação histórica.

Para finalizar, com esta pesquisa, portanto, buscou-se contribuir para os trabalhos que focam na relação entre telenovela e migrações contemporâneas, fortalecendo, assim, ainda mais essa linha de pesquisa em desenvolvimento. Também, através deste trabalho, foram abertos caminhos de investigação da recepção midiática da temática migratória, que pretende-se dar continuidade em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Editora Pólen, 2019.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidade imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- ARFUCH, Leonor. **La entrevista, una invención dialógica**. Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1995.
- AVILA, Jackson. **Made in Brazil: Identidades e migrações na música brasileira dos anos de 1970**. 2015. 155 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Disponível em: https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/504/111295_Jackson.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 15 de abril de 2020.
- _____; SÁ, Jussara Bittencourt de. **Made in Brazil: Identidades e migrações na música brasileira dos anos de 1970**. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, n. 2, v.10, p. 336-352, Blumenau, 2016. Disponível em: https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/504/111295_Jackson.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Narrativa ficcional de televisão: encontro com temas sociais. **Revista Comunicação & Educação**, n.26, p.7-16, São Paulo, 2003.
- _____; TONDATO, Marcia. Fãs de telenovelas: construindo memórias – das mídias tradicionais às digitais. In: LOPES, Maria Immacolata. **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. v. 4. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- BONIN, Jiani. **Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n.37, p.121-127, dez., 2008.
- _____. Memória familiar e recepção de telenovela. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 12, 2003.
- BORELLI, Silvia H. Simões. **Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n.3, p. 29-36, 2001.
- CABREIRA, Marcia Maria. Cultura e identidade em São Paulo: a imigração síria e libanesa. **EccoS Revista Científica**. v. 03, n. 01, junho, 2001, p. 93-103.
- CAMPOS, Gustavo Barreto de. **Dois séculos de imigração no Brasil: A construção da imagem e papel social dos estrangeiros pela imprensa em 1808 e 2015**. 2015.539 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CANCLINI, Néstor Garcia. Diversidade e Direitos na interculturalidade global. In: **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 8. São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, de Tadeu; MACEDO, Marília de. **Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2019**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorioanual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

COGO, Denise. **Los Estudios de Recepción en América Latina: perspectivas teórico-metodológicas**. Barcelona: Portal de la Comunicació do Institut de la Comunicacion (Incom/UAB), 2009.

_____.BADET, Maria. **Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores: Migrantes no Brasil**. Bellaterra: Instituto Humanitas - Unisinos; Instituto de la Comunicació de la UAB, 2013.

COCA, Adriana Pierre; CORSI, José Rafael Pieroni. O olhar documentarizante sobre a crise dos refugiados na telenovela brasileira Órfãos da Terra. In: 2º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies – O protagonismo da narrativa imagética, 2019. Disponível em: <http://meistudies.org/index.php/cmei/2cmei/paper/viewPaper/388>>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2002.

CURI, Guilherme. **O Majar é aqui: a comunicação contra-hegemônica dos intelectuais árabe-brasileiros**. 2018. 271 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DEPEXE, Sandra. Consumo, telenovela e um vestido de perigete: posições de sujeito (e de classe) em conflito. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 2015, São Paulo. **Anais...** SÃO PAULO: COMUNICON, 2015. Disponível em: <http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT2/18_GT02-DEPEXE.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

DUARTE, Elizabeth. Como caracterizar qualidade em relação à produção da Rede Globo de televisão?. In: **Revista Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 10, nº2, julh-dez, 2013.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. IN: DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2º ed, 2006.

ESCOSTEGUY, Ana C. **Cartografias dos estudos culturais**. Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____; JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

FERREIRA, Raquel; SANTANA, Dhione. A força do hábito: um estudo sobre a tradição temática das telenovelas da Rede Globo por faixa horária. **Revista Palavra Chave**, v. 16, nº 1, 2013, p. 215-239.

FREIRE, Denise. **Telenovela e identidade nacional no ciberespaço: Explorações Metodológicas da Recepção Internacional de Caminho das Índias em Comunidades Virtuais**. 2010. 238 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-05112010-113008/publico/5598963.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.28. dez. 2005.

FURTADO, Gabriela; RODER, Henrique; AGUILAR, Sergio. A Guerra Civil na Síria, o Oriente Médio e o Sistema Internacional. **Séries Conflitos Internacionais**, v.1, nº6, dez. 2014.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e recepção**: A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

GOMES, Juliana. **Arebaba! Telenovela e autoria. Caminho das Índias, Glória Perez e os relatos de migrantes e viajantes**. 2013. 163 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25195/1/Juliana%20Oliveira%20Gomes.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, 1997, v. 22, nº 2, jul./dez.

_____. Codificação/decodificação. In: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003. p.387 – 404.

_____. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mitos e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e Audiências: a emergência de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JAVORSKI, Elaine. Telenovela de época: retrato histórico dos portugueses no Brasil. IN:XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: INTERCOM, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/8039709/Telenovela_de_%C3%A9poca_retrato_hist%C3%B3rico_dos_portugueses_no_Brasil. Acesso em: 14 de abril de 2020.

_____; CUNHA, Isabel. A influência das relações comerciais e culturais entre Brasil e Portugal na inserção de personagens portuguesas nas telenovelas. IN: ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE INVESTIGADORES EM COMUNICAÇÃO, 2014, Peru. **Anais...** Peru: ALAIC, 2014. Disponível em: <http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2014/10/GI3-Javoski-Ferin.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: Ed Unesp, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Para uma revisão das identidades coletivas em tempos de globalização. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**: São Paulo, volume 3, nº 1, agosto-dezembro, 2009, p. 21-47.

_____. Narrativas da Lusofonia: memória e identidade na telenovela brasileira. *Comunicação e Sociedade*, Revista Comunicação e Cidadania: 2015, p. 57-74.

_____; MUNGIOLLI, Maria Cristina; *et al.* A autoconstrução do fã: performance e estratégias de fãs de telenovela na internet. In: LOPES, Maria Immacolata de (org). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. São Paulo: Sulina, 2015.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. Migrações Internacionais: em busca da cidadania universal. **Sociedade em Debate**, Pelotas, volume 11, dezembro, 2005, p. 13-37.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

_____. Diversidade em convergência. **Matrizes**: São Paulo, volume 8, nº 2, julho-dezembro, 2014, p. 15-33.

MATA, María Cristina. Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación. **Revista Fronteiras**: São Leopoldo, nº 1, jan-abril, 2006.

MOTTER, Maria Lourdes O que a ficção pode fazer pela realidade? **Comunicação & Educação**, 26. São Paulo: USP; Moderna, jan./abr. de 2003, p.75-79.

_____; JAKUBASZKO, Daniela. Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas. **Comunicação & Educação**. Ano 12, n.1 (jan-abr: 2007). São Paulo: CCA/ECA-USP: Paulinas, 2007.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** - Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração: São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem. 1996.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, Nilda (org.). **Análisis de recepción en América Latina**: un recuento histórico con perspectivas al futuro. Quito-Ecuador: Editorial “Quipus”/CIESPAL, 2011.

PARDO, María Fabiola. La inmigración y el devenir de las sociedades multiculturales: perspectivas, políticas y teóricas. In: NOVICK, Susana. **Las migraciones en América Latina**. Buenos Aires: Catálogos 2008, p. 153- 171.

PARRON, Tâmis. **A política da escravidão no império do Brasil, 1826-1865**. 2009. 289 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PATARRA, Neide. O Brasil: país de imigração? **Revista eletrônica e-metropolis**. Observatório das Metrópoles. n. 09, ano 3, junho 2012, p. 06-18.

PECIAR, Paola; ZANINI, Maria Catarina. Identidades estrangeiras na narrativa de uma telenovela brasileira: o processo de recepção de *Caminho das Índias*. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**. Santa Maria, v. 19, n. 39, 2020, p. 219-237. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322598032.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2021.

ROCHA, Everaldo. **O que é etnocentrismo**. 1º ed. *Ebook*. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 13-39

SANTOS, Cleyton Rodrigues do. Da escravidão à imigração: a transição do trabalho escravo para o trabalho livre assalariado no Brasil. **Revista Intertemas**. Centro Universitário Toledo Prudente. vol. 6, no 6 2003, p. 1-45. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Direito/article/view/121>. Acesso em: 15 de março de 2020.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. El retorno, elemento constitutivo de la condición del inmigrante. **Revista de Metodología de Ciências Sociais**. Madrid, nº 19, jan. - jun. 2010, p. 263-273.

SCHWARCZ, Lilia. Quase pretos, quase brancos. [Entrevista disponibilizada em abril de 2007]. Disponível em: < <https://revistapesquisa.fapesp.br/quase-pretos-quase-brancos/>>. Entrevista concedida a Carlos Haag. Acesso em

SEYFERTH, Giralda. As identidades dos imigrantes e o *melting pot nacional*. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 6, nº 14, nov. 2000, p.143-176.

STUMPF, I. R. C.; Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SUZUKI, Helen. Telenovela e Sociedade: Estudo Preliminar Exploratório com Brasileiros que moram no Japão e Brasileiros que moram no Brasil. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: COMUNICON2016, 2016. Disponível em: http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT2/GT02-HELEN_SUZUKI.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2020.

_____. **A telenovela e a produção de sentidos de identidade brasileira no discurso de imigrantes brasileiros no Japão**. 2014. 190 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-27012015-152805/pt-br.php>. Acesso em 30 de junho de 2020.

_____; MUNGIOLI, Maria Cristina. Telenovela e a produção de sentidos identitários no contexto de imigração brasileira no Japão: recepção, discursos e formas de consumo. **Revista Intexto**. Curitiba, n. 1, v. 22, p. 94-110, 2017. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/562>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

_____. A telenovela brasileira na relação intergeracional de imigrantes brasileiros no Japão: mediação, discursos e produção de sentidos. 2019. 255 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-26072019-094725/publico/HelenEmyNochiSuzukiVC.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

TEIXEIRA, Luciano. Discursos de ficção, imigração e alteridade na telenovela *Órfãos da Terra*. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2020, Virtual. **Anais...** Virtual: INTERCOM2020, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-2913-1.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2021.

TEIXEIRA, Rodrigo. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

VAN DIJK, Teun A. Nuevo racismo y noticias: Un enfoque discursivo. In: NASH, Mary; TELLO, Rosa; BENACH, Núria Benach (orgs.). **Inmigración, género y espacios urbanos**. Los retos de la diversidad. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005, pp. 33-55.

ZANFORLIN, Sofia. Comunicação e mobilidade: os migrantes do Distrito Federal e os usos do celular como dispositivo cultural e subjetivo. In: PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira; PETRUS, Regina (Org.). **Migrações: rumos, tendências e desafios**. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016. p. 369-382.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tadeu Tomás da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 07 -72.

APÊNDICE A - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de um dos procedimentos metodológicos da dissertação de mestrado de Maritcheli de Almeida Vieira no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa tem como objetivo principal investigar a recepção da novela “Órfãos da Terra” (novela das 18 hras da Rede Globo) e a representação midiática de imigrantes e refugiados no Brasil.

Mais informações: vieiramarit@gmail.com

- 1) Idade
- 2) Gênero
- 3) Orientação Religiosa
- 4) País de nascimento
- 5) Atividade profissional
- 6) Escolaridade
- () Ensino Fundamental incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio incompleto
- () Ensino Médio completo
- () Ensino Superior incompleto
- () Ensino Superior completo
- () Pós-graduação
- 7) Com qual frequência você assiste a novela "Órfãos da Terra"?
- () Todos os dias da semana
- () 4 a 5 vezes por semana
- () 2 a 3 vezes por semana

- Uma vez por semana
 - Menos de uma vez por semana
 - Outro. Qual?
- 8) Em que canais você assiste a novela "Órfãos da Terra"?
- Rede Globo (pela TV aberta ou por assinatura)
 - Globo Play
 - vídeos disponíveis na internet (Youtube ou outros)
 - Outro. Qual?
- 9) Você comenta sobre a novela "Órfãos da Terra"? Com quem?
- Não, não comento
 - Sim, com familiares e amigos
 - Sim, em páginas e grupos no Facebook
 - Sim, na minha "linha do tempo" no Facebook
 - Sim, em perfis do Twitter
 - Sim, na minha "linha do tempo" no Twitter
 - Sim, em perfis do Instagram
 - Sim, em grupos no Whatsapp
 - Sim, no site do GShow ou outros sites especializados em telenovela.
 - Outro. Qual?
- 10) Você se envolve ou interage sobre a novela nas redes sociais?
- Não interajo nas redes sociais sobre a novela
 - Crio e divulgo comunidades, perfis de personagens e canais de exibição de capítulos da novela
 - Escrevo críticas e comentários sobre a novela nas redes sociais
 - Discuto a novela com outras pessoas nas redes sociais

Sou seguidor e participante de grupos e páginas no Twitter e Facebook, compartilhando e retuitando posts e comentários referentes à novela em geral.

Outro. Qual?

11) Por que você assiste a novela "Órfãos da Terra"?

Por me considerar noveleiro e acompanhar a grande maioria das novelas que estão no ar

Pela preferência do horário das 18h

Por simpatizar com os atores e atrizes

Por gostar do enredo e da história dos personagens

Por ter interesse na temática de migração e refúgio

Outro. Qual?

12) Quais os personagens que você mais gosta ou simpatiza na novela?

Elias Faiek

Missade Faiek

Laila Faiek

Jamil Zarif

Dalila Abdallah

Rania Nasser

Miguel Nasser

Cibele Nasser

Muna Al Aud

Ali Al Aud

Mamede Al Aud

Boris Fischer

Abner Blum

Padre Zoran

Sara Roth Fischer

- Faruq Murad
- Marie Patchou
- Martin Patchou
- Jean-Baptiste
- Outro. Qual?

13) Você se identifica com algum personagem da novela "Órfãos da Terra"? Se sim, com qual? Por quê?

14) Você se interessa por assuntos relacionados ao tema da migração e refúgio abordados na novela "Órfãos da Terra"? Se sim, quais?

- Não, não me interessa em assuntos ligados à migração e refúgio
- Sim, guerra da Síria
- Sim, guerra do Congo
- Sim, relação Israel-Palestina
- Sim, chegada de migrantes e refugiados no Brasil
- Sim, Instituto de Acolhimento a Migrantes e Refugiados
- Sim, dificuldade no processo migratório (revalidação de diplomas, documentação de permanência no BR, etc)
- Sim, condição de Apátrida
- Sim, relação entre migrantes e brasileiros (convívio e vizinhança, como por exemplo, a Vila Mariana da novela)
- Sim, cultura dos migrantes e refugiados

15) Você acha que a novela "Órfãos da Terra" colabora para diminuir os estereótipos e preconceitos em relação aos migrantes e refugiados no Brasil?

- Sim
- Não
- Não sei

16) Se você disse "sim" ou "não" na questão anterior, justifique a sua resposta.

17) Você acha que a novela "Órfãos da Terra" reforça ou reproduz ainda mais estereótipos e preconceitos sobre migrantes e refugiados?

Sim

Não

Não sei

18) Se você disse "sim" ou "não" na questão anterior, justifique sua resposta.

19) Você considera que aprendeu algo novo com a novela "Órfãos da Terra"? O quê?

20) Você tem alguma proximidade com o tema da migração e do refúgio? Se sim, qual? Por quê?

21) Você participaria de outra entrevista sobre a novela "Órfãos da Terra"? Deixe uma forma de contato (e-mail, perfil de redes sociais ou telefone)

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Confirmação de dados:

Idade:

Cidade, estado, país em que mora:

País de nascimento:

Bloco 1 - Telenovela e Migrações

- 1) Você gostou de ter assistido a telenovela Órfãos da Terra? Por quê?
- 2) Na sua opinião, do que se trata a telenovela Órfãos da Terra? Quais as principais temáticas pautadas na telenovela?
- 3) Você acha que a telenovela ajuda a entender/pensar a situação de migrantes e refugiados no Brasil? Por quê?
- 4) Como você acha que a telenovela retratou a questão de migrantes e pessoas em situação de refúgio? Você acha que condiz com o que acontece no Brasil?
- 5) Você lembra de algum episódio ou cena que mais gostou? Se sim, por quê?
- 6) A telenovela fez com que você se reconhecesse ou se emocionasse ao lembrar de alguma experiência de sua vida?
- 7) Quais personagens da telenovela você mais gostou e menos gostou? Por quê?
- 8) Se você fosse produtor da telenovela, o que manteria na história? E o que faria diferente?

Bloco 2 - Telenovela e Interações (nem todos terão todas essas perguntas, pelo motivo de que nem todos participavam dos grupos e escreviam críticas, por exemplo)

- 9) Você comentava com familiares e amigos sobre a telenovela? Quais assuntos eram discutidos? As questões de migração e refúgio repercutiram nessas conversas?
- 10) Como foi a sua participação em grupos e páginas relacionados à telenovela Órfãos da Terra?
- 11) Quais críticas e comentários você fazia sobre a telenovela nesses grupos e páginas?

12) Você já participou de outros grupos relacionados a outras telenovelas? Quais?

Bloco 3 - Migrações e Interculturalidade

13) O que você pensa sobre o tema de migração e de refúgio?

14) Você se considera um migrante? Por quê?

15) Você se considera um brasileiro? Por quê?

16) Você conheceu ou convive com migrantes? Em que situações?

17) Você considera o Brasil um país acolhedor a migrantes e refugiados? Por quê?

18) Quais as principais dificuldades enfrentadas por migrantes e refugiados no Brasil?

19) Você identifica problemas relacionados às migrações e refúgio pro Brasil? Quais?

20) Você identifica contribuições relacionadas às migrações e refúgio pro Brasil? Quais?

ANEXO A – DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS DE *ÓRFÃOS DA TERRA*

Elias Faiek, interpretado por Marco Ricca, é casado com Missade, com quem tem dois filhos, Laila e Kháled. O engenheiro sírio perde a casa num bombardeio em sua cidade natal, Fardús. Logo em seguida, foge para o Líbano, com sua família e seu filho ferido. No campo de refugiados, iniciam a migração até o Brasil, onde tentam uma nova vida. Kháled não resiste aos ferimentos e morre no Líbano.

Missade Faiek, interpretada por Ana Cecília Costa, mãe de Laila e Kháled é uma mulher devotada à família que formou com Elias. Cozinheira de mão cheia, vê seu pequeno restaurante na Síria ser destruído pela guerra na Síria. Entre os parentes, é quem mais sofre com a adaptação no Brasil e com a saudade de Fardús.

Laila Faiek, interpretada por Julia Dalavia, é uma jovem síria que vê a vida ruir quando sua casa é destruída em um bombardeio na sua cidade, Fardús. No campo de refugiados, no Líbano, se apaixona por Jamil. O sentimento é recíproco, mas enfrentam obstáculos. O maior deles é o sheik Aziz Abdallah, que é obsessivo pela jovem. Anos depois, conseguem se casar e construir uma vida no Brasil, onde Laila trabalha em um salão de Beleza.

Kháled Faiek, interpretado por Rodrigo Vidal, é filho de Elias e Missade, e irmão mais novo de Laila. Por conta do seu aniversário de cinco anos, toda a família se reúne em uma grande festa no Líbano, que termina tragicamente. O menino morre no Líbano, por ter se ferido gravemente durante o bombardeio na sua cidade.

Jamil Zarif, interpretado por Renato Góes, é um libanês que foi adotado ainda na infância por Aziz Abdallah. Jamil é o homem de confiança do sheik a ponto de ser prometido em casamento a Dalila, filha de Aziz. Quando Laila foge de sheik, Jamil tem a missão de levá-la de volta ao Líbano, e vai buscá-la sem saber que ela é a mulher por quem se apaixonou. No desenrolar da novela, o casal consegue formar uma família no Brasil, onde Jamil acaba sendo gerente da Importadora Nasser.

Dalila Abdallah, interpretada por Alice Wegmanm, é a filha arrogante e mimada de Aziz Abdallah e Soraia. Estuda em Londres e, por isso, é uma jovem à frente do seu tempo para os padrões locais, mas conservadora, quando lhe interessa. É apaixonada por Jamil Zarif. Ao descobrir o romance entre ele e Laila, fará de tudo para se vingar do casal, perseguindo-os durante o desenrolar da trama.

Aziz Abdallah, interpretado por Herson Capri, é o poderoso sheik da trama. É casado com três mulheres, mas só tem amor pela filha Dalila, do relacionamento com Soraia. Volta toda sua ira para Laila, após a fuga dela na noite de núpcias, e, em seguida, para Jamil, por não perdoar a traição de fugir com Laila. Aziz morre ainda no início da trama.

Soraia Abdallah, interpretada por Letícia Sabatella, é a primeira esposa de Aziz e mãe de Dalila. Em um momento de insubordinação, por sonhar com um destino diferente do seu para Laila, ajuda a jovem a fugir do sheik antes do casamento deles ser consumado. Soraia se apaixona por Hussein e, posteriormente, foge com ele. O sheik os persegue e ela é assassinada.

Fairouz Abdallah, interpretada por Yasmin Garcez, é a segunda esposa de Aziz. Ela mantém uma relação maternal com Soraia, a quem tenta proteger do sheik.

Hussein Zarif, interpretado por Bruno Cabreiro, é primo de Jamil, ambos adotados por Aziz. É um dos capangas do sheik, mas é apaixonado Soraia. Consegue fugir com Soraia, mas mesmo assim Aziz consegue achá-los. O sheik mata Soraia e Hussein consegue sobreviver.

Fauze, interpretado por Kaysar Dadour, é extremamente leal ao patrão Aziz Abdallah. Fauze é um dos capangas que vai com o sheik ao Brasil capturar Laila e Jamil.

Youssef Abdallah, interpretado por Allan Souza Lima, é o sobrinho que Aziz envia para o Brasil quando descobre que Jamil e Laila estão tendo um romance. Apaixonado por Dalila, faz de tudo para provar ao sheik que merece se casar com a filha dele.

Paul Abbás, interpretado por Carmo Dalla Vecchia, é amigo de Dalila desde a faculdade, em Londres. Ajuda Dalila na vingança contra Jamil e Laila no Brasil.

Rania Anssarah Nasser, interpretada por Eliane Giardini, é a prima de Missade que deixou a família Síria para se casar com Miguel. No Brasil, os dois tiveram Aline, Zuleika e Camila. Rania faz questão de abrigar em sua casa a família Faiek, refugiada da guerra. Rania é dona de casa e durante a trama é retratada como uma mulher que não é submissa ao seu marido. Antes de conhecer Miguel, Rania teve uma filha na Síria que foi tomada de seus braços ainda quando bebê, por Aziz Abdallah. A sua filha é Soraia, a primeira esposa do Sheik.

Miguel Nasser, interpretado por Paulo Betti, é marido de Rania e dono da Importadora Nasser que herdou do avô. Tem um bom coração, mas seu vício por jogos irá trazer sérios problemas para sua família.

Santinha, interpretada por Cristiane Amorim, trabalha na casa de Rania e Miguel. Ela é engraçada divertida e sempre está atrás de uma fofoca.

Camila Nasser, interpretada por Anaju Dorigon, é a filha mais nova de Rania e Miguel. Ela é interpretada como uma menina fútil e interesseira. Logo na chegada dos parentes refugiados, se mostra antipática e xenofóbica, principalmente, com Laila.

Aline Nasser Batista, interpretada por Simone Gutierrez, é filha de Miguel e Rania. Também é mãe de Benjamin e Arturzinho, família constituída junto com seu marido Caetano. A felicidade do casal só não é completa porque Aline é obcecada pela ideia de ser mãe de uma menina. Aline conseguirá engravidar, mas perderá o seu bebê. Posteriormente, decidem adotar a menina tão desejada.

Caetano Batista, interpretado por Glicério Rosário, é nordestino, marido de Aline e tem uma oficina mecânica, em que emprega Elias. É uma pessoa generosa que gosta sempre de ajudar e aconselhar os próximos.

Benjamin Batista, interpretado por Filipe Bragança, é o filho mais velho de Aline e Caetano. No início da trama é bastante retratada a sua paixão por Laila. Benjamin, por entender muito de informática, dará aulas para os refugiados do Instituto Boas-Vindas.

Artur Batista (Arturzinho), interpretado por Rafael Sun, é o filho mais novo de Aline e Caetano. É uma criança alegre e travessa.

Zuleika Nasser, interpretada por Emanuelle Araújo, é a filha do meio de Rania e Miguel. Casou-se muito jovem e teve Cibele, sua única filha. Quando se divorcia do seu primeiro marido, volta a morar com os pais, levando a filha. Através de um aplicativo, marca um encontro às escuras e, ao chegar, descobre que seu pretendente é o delegado Almeidinha. Apaixonada por ele, mas traumatizada pelo fim do primeiro casamento, não quer oficializar o relacionamento. Tempos depois, mesmo assim, o delegado consegue convencer Zuleika a se casar com ele.

Cibele Nasser, interpretada por Guilhermina Libanio, é filha de Zuleika. É uma menina empoderada, feminista, ativista e muito empática em relação às questões de migração e refúgio. Sempre está entrando em conflito com Camila, por diferenças de opiniões e visões de mundo. Posteriormente, ela dará grande apoio para o refugiado Martin, do Congo.

Antonio Carlos Almeida (Almeidinha), interpretado por Danton Mello, delegado que vai ajudar Laila e Jamil a combater Aziz e Dalila. Acaba casando com Zuleika, depois de grande insistência para oficializar a relação.

Tomás, interpretado por Leandro Firmino, é policial e melhor amigo de Almeidinha.

Ali Al Aud, interpretado por Mouhamed Harfouch, é dono da casa de chá “Aletria”, localizada na Vila Mariana. É um homem alegre e de bom coração. Ele e a irmã Muna são descendentes de árabes e nasceram no Brasil. Ali se apaixona por Sara, mas seu avô Mamede quer casá-lo com outra jovem. Ali também tem uma amizade a anos com Jamil.

Muna Al Aud, interpretada por Lola Fanucchi, é irmã de Ali. Ela é professora de dança do ventre e ajuda a família como garçonete no restaurante “Aletria”. Muna, diferente de seu avô Mamede, apoia o relacionamento do seu irmão com Sara.

Mamede Al Aud, interpretado por Flávio Migliaccio, é um imigrante árabe que não simpatiza com seu vizinho judeu Bóris. Ambos têm uma cômica rivalidade, já conhecida por todos na Vila Mariana. Mamede fica ainda mais contrariado quando descobre que seu neto está apaixonado por Sara, neta de Bóris. Para que Ali esqueça de vez Sara, Mamede traz de sua terra a jovem Latifa.

Latifa, interpretado por Luana Martau, é jovem palestina trazida por Mamede para se casar com Ali e afastá-lo de Sara.

Eva Roth Fischer, interpretada por Betty Gofman, é mãe de Sara e Davi. Ela toca junto da filha a floricultura da família e tenta contornar as brigas entre seu pai Bóris e o vizinho Mamede. Ela vai apoiar o romance de Sara com Ali.

Davi Roth Fischer, interpretado por Vitor Thiré, por influência do avô se alista no exército israelense e luta na Faixa de Gaza. Ele é contra o casamento de sua irmã com Ali, pelas diferenças culturais. Para a sua surpresa, quando retorna para o Brasil, apaixona-se por Cibele, a qual é de família árabe.

Sara Roth Fischer, interpretada por Verônica Debom, é filha de Eva e neta de Bóris. Ela trabalha com a mãe na floricultura da família, localizada na Vila Mariana. Vai se interessar por dança do ventre e se apaixonar por Ali, um vizinho árabe. Seu avô, no entanto, quer casá-la com Abner, que também é descendente de judeus.

Bóris Fischer, interpretado por Osmar Prado, é pai de Eva e avô de Sara e Davi. Por ser judeu, Bóris quer que sua neta se case com Abner, também descendente de judeus, e não com Ali, que é de família árabe. Ele tem uma rivalidade cômica com seu vizinho árabe Mamede.

Abner Blum, interpretado por Marcelo Médici, é produtor, assistente e melhor amigo de Bruno. Ainda não se encontrou na vida para desespero de sua mãe, Ester Blum. Típica mãe judia, enlouquece o filho na tentativa de lhe arranjar uma boa esposa e sonha vê-lo casado com Sara. Posteriormente, acaba trabalhando na floricultura de Sara e sua família.

Ester Blum, interpretada por Nicette Bruno, é mãe de Abner. Ela é extremamente controladora, passando a se unir com Bóris para casar o filho com Sara. A principal ideia na cabeça de Ester é ver o filho como sócio herdeiro da floricultura da família Roth.

Padre Zoran, interpretado por Angelo Coimbra, é o diretor do instituto de acolhimento a pessoas em situação de refúgio, e filho de imigrantes croatas. A tristeza pela morte da mãe, que não se adaptou ao Brasil, o fez optar pelo sacerdócio e dar apoio para migrantes.

Letícia Monteiro, interpretada por Paula Burlamaqui, é médica do centro de acolhimento aos refugiados e se apaixona pelo médico sírio Faruq. Letícia faz de tudo para ajudá-lo na revalidação do diploma. O namoro balança por conta do machismo de Faruq e das diferenças culturais entre os dois.

Faruq Murad, interpretado por Eduardo Mossri, é refugiado sírio, médico em sua terra natal e luta para ter seu diploma reconhecido no Brasil. Enquanto isso não acontece, é convidado para trabalhar como recepcionista na clínica da Dra. Letícia. Mesmo sentindo-se desvalorizado, aceita o cargo. Acaba namorando Letícia, posteriormente.

Marie Patchou, interpretada por Eli Ferreira, é uma refugiada congoleza, que busca abrigo no Brasil, depois de perder o filho que pensa ter sido morto por rebeldes em seu país. É uma das melhores amigas de Laila e a contrata para trabalhar em seu salão de beleza em São Paulo.

Martin, interpretado por Max Lima, é filho de Marie, que havia sido dado como morto, durante a Guerra no Congo. Mas, ao contrário disso, estava vivo e foi submetido ao trabalho escravo. Conseguiu fugir e ir para São Paulo, onde reencontrou sua mãe no Instituto Boas-Vindas.

Jean-Baptiste Enfant, interpretado por Blaise Musipère, é imigrante haitiano e músico. Ele trabalha como mecânico na oficina de Caetano Glicério do Rosário e, nas horas vagas, canta na noite paulistana. Namora Marie Eli Ferreira, mas a música o aproxima de Teresa, ex-cantora profissional e mãe de Bruno.

Bruno Monte Castelli, interpretado por Rodrigo Simas, é filho de Norberto e Teresa. Ele é um fotojornalista que escolhe retratar injustiças sociais. No início da trama é namorado de Valéria, mas acaba se encantando por Laila. Nascido em uma família rica, abandona uma vida confortável para realizar seu sonho profissional. No Instituto Boas-Vindas, monta uma exposição com fotos dos refugiados.

Valéria Augusta, interpretada por Bia Arantes, é namorada de Bruno. É uma mulher interesseira, que após o término do seu namoro, começa a se relacionar com Norberto, pai de Bruno.

Teresa Monte Castelli, interpretada por Leona Cavalli, é uma ex-cantora de sucesso que abandonou sua carreira para casar. É mãe de Bruno e casada com Norberto. Posteriormente na novela, o seu casamento acaba e Teresa começa a dar aulas de canto para refugiados no Instituto Boas-Vindas.

Norberto Monte Castelli, interpretado por Guilherme Fontes, é casado com Teresa e pai de Bruno. Ele é um empresário do ramo imobiliário, ambicioso e autoritário, que não mantém uma boa relação com o filho. Sustenta a ambiciosa Valéria, namorada de Bruno, com o intuito de controlar todos os passos do filho. Posteriormente, irá se divorciar de Teresa e casar com Valéria.